M. ROQUE LAIA: IMPÕE-SE ESTABELECER RELAÇÕES TENDENTES À SEGURANÇA DOS ARRENDATÁRIOS (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1970 N.º 17 084 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

TODOS PODEM CONCORRER

férias no MUNDO

A repetição dos cupões começa hoje a fazer-se

Conforme tínhamos anunciado, começamos hoje a repetir a publicação dos cupões do concurso «FÉRIAS NO MUNDO». Trata-se de uma iniciativa que se impõe dado o êxito alcançado por este concurso original que levamos a cabo para proporcionar aos nossos leitores (Cont. na pág. seguinte)

MUITAS CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS
VIAGENS • AUTOMÓVEIS • ELECTRODOMÉSTICOS

CICLO PREPARATÓRIO

HOUVE POUCAS REPROVAÇÕES NAS ESCRITAS

Começaram já a realizar-se em todo o País as provas orais do Ciclo Preparatório, sendo de salientar a reduzida percentagem de reprovações que se verificou nas escritas destes exames que este ano se efectuaram pela primeira vez. Com efeito, embora só haja numeros provisórios, e portanto não se possa adiantar mais do que uma previsão (que julgamos, aliás, se aproximará bastante da realidade), a percentagem de exclusões nas escritas não deve ter ultrapassado os 5 por cento — enquanto as dispensas devem ser de cerca de 30 por cento.

O numero de pontos distribuídos para os exames do Ciclo Preparatório, como oportunamente, e em primeira mão noticiamos, foi de aproximadamente 90 mil. Porém, por um lado este numero peca sempre por excesso na percentagem de cerca de 20 por cento. E como, por outro lado, um despacho ministerial veio permitir a dispensa de exames aos alunos que tivessem durante o ano média de 12 valores (o que deve ter beneficiado quase 30 por cento dos alunos) é de calcular que mesmo nas escritas examinandos tenham

(Continua na 12.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A GRÃ-BRETANHA ENTRARÁ EM 1972 NO MERCADO COMUM

—PREVÊ JOSEPH LUNS

TÓQUIO, 14 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês Joseph Luns previu hoje que a Grã-Bretanha poderá entrar para o Mercado Comum em princípios de 1972 desde que, politicamente, haja boa vontade. O malogro das negociações em virtude de um novo veto francês levaria a uma grave crise na comunidade.

Segundo o ministro, em Abril próximo saber-se-á se a Grã-Bretanha foi bem sucedida.

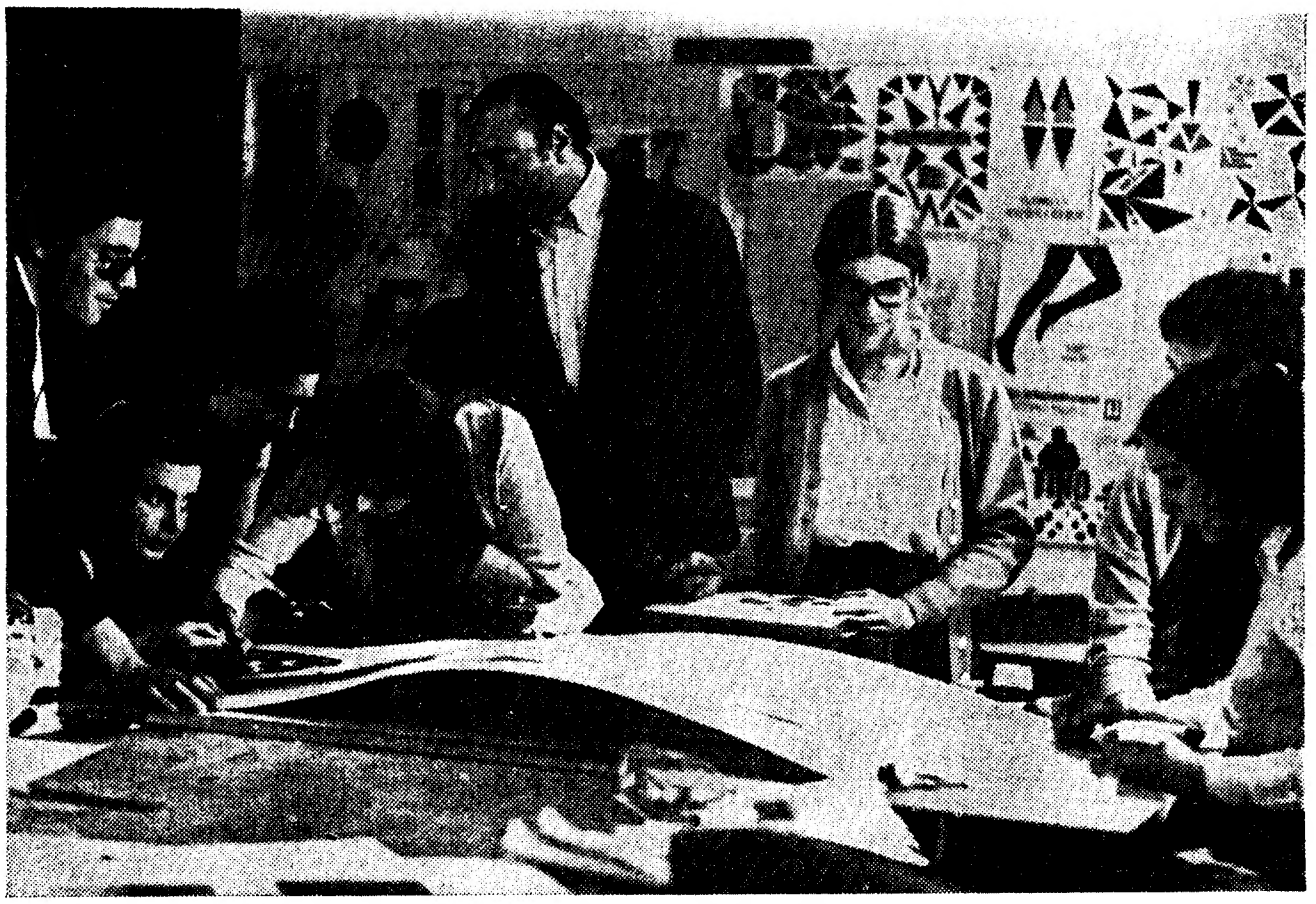
Por outro lado, o ministro declarou que receava que, embora o Mercado Comum continuasse a existir, a unificação da Europa já não poderá ser conseguida por intermédio das instituições de Bruxelas e que a comunidade não estava a progredir como se esperava.

HARMEL EM BELGRADO

BELGRADO, 14 — (F. P.) — O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel, manifestou ontem em Belgrado a esperança de que os esforços empregados com vista á segurança e á cooperação europeias poderiam concretizar-se antes do fim do ano, por exemplo por meio duma reunião ao nível dos embaixadores, que trataria dos objectivos duma conferência acerca da segurança europeia.

«Espero», disse o ministro, «que o exame das últimas reacções do Pacto de Varsóvia pelos países ocidentais será feito depressa, e que viremos a saber, até ao fim do ano, se as negociações de

(Continua na 16.ª página)



Educação visual, Comunicação visual e «Design» — três objectivos do Curso de Formação Artística que há três anos funciona em moldes inteiramente novos entre nós, para mais de uma centena de jovens que procuram uma formação artística para a vida. Na foto, o pintor Sá Nogueira e alguns dos seus alunos, dando os ultimos retoques nos trabalhos que figuram na exposição que esta tarde foi inaugurada em Barata Salgueiro. (Ler notícia na ultima página)

O Banco Fonsecas & Burnay inaugurou as novas instalações da sua agência da Parede

A partir de hoje, o Banco Fonsecas & Burnay passa a dispor de novas e modernas instalações para a sua agência na Parede, ontem inauguradas com a presença de numerosos convidados, cerimónia que terminou com um «cocktail» no Restaurante Colóquio, daquela mesma localidade.

Entre os convidados encontravam-se os srs. dr. António Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica; António Mariano de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Cascais; Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; António Velho Palma, presidente da Junta de Freguesia da Parede; Norberto Ferreira dos Reis, secretário da Camara Municipal de Cascais; dr. Carlos Lebre, presidente da Associação Amadeu Duarte; Gilberto Duarte, comandante dos Bombeiros Voluntários da Parede; representantes dos órgãos da Informação e muitos clientes e amigos daquela instituição bancária.

Por parte do Banco Fonsecas & Burnay estiveram presentes os srs. Pedro de Figueiredo, administrador e presidente da direcção; eng.º Fernando Correia Pessoa, administrador; João Bello de Ortigão Ramos, do Conselho Fiscal; major Bernardo de Sá Nogueira, director para as Relações Publicas; dr. António Duarte Fernandes, director comercial; dr. José de Sá e Silva, subdirector chefe dos Serviços Administrttivos; Gonçalo Vasconcelos Pessanha, gerente da Agência da Parede e o restante pessoal da mesma. Presentes ainda o sr. arquitecto António Rodrigues Fernandes, autor do projecto da nova agência, e os srs. Octávio Clérigo, arquitecto Marcelo de Morais e César da Cunha Belém, respectivamente, sócios-gerentes e director da agência de publicidade Publipromo-Joma.

Usando da palavra no decorrer do «cocktail», o sr. Pedro de Figueiredo agradeceu a presença do presidente da Camara Municipal de Cascais e restantes convidados. Evocou depois a figura do sr. Wenceslau Guerra, antigo correspondente do Banco, cuja acção ao longo de muitos anos foi posta em destaque.

A terminar o sr. Pedro de Figueiredo fez votos pelo progresso do Banco, salientando que todo esse progresso deve, contudo, ser o reflexo dos progressos de toda a clientela.

Em resposta o presidente da Camara Municipal de Cascais agradeceu as palavras do sr. Pedro de Figueiredo e fez votos para que a nova agência do Banco Fonsecas & Burnay possa ter uma acção importante na vida económica do concelho.

Por motivo da inauguração das novas instalações agora abertas ao publico, o sr. Pedro de Figueiredo fez, na ocasião, entrega de alguns donativos para obras de assistência locais.

Um aspecto da cerimónia inaugural

Diario de Lisbòa CUPÃO N.º 16

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisbòa CUPÃO N.º 1

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

NOVA OPORTUNIDADE PARA OS LEITORES

(Continuação da pág. anterior)

a possibilidade de visitarem 13 grandes cidades do mundo. Poucos dias depois de termos iniciado o concurso, começaram a chegar-nos à redação cartas de todo o País pedindo números atrasados do «Diário de Lisboa». Não tendo previsto o extraordinário interesse que «Férias no Mundo» ia provocar, não tínhamos criado as reservas necessárias à satisfação de todos estes pedidos, motivo por que resolvemos repetir a publicação de todos os cupões a fim de servirmos os inúmeros leitores do «Diário do Lisboa» que só tardiamente decidiram habilitar-se aos numerosos e valiosíssimos prémios que aguardam os contemplados.

Julgamos, desta forma, servir os interesses dos nossos leitores e contribuir para que «Férias no Mundo» atinja o objectivo que presidiu à sua organização: proporcionar ao maior número possível de leitores do «Diário de Lisboa» a possibilidade de viajarem.

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS DA DEFESA

Foi ontem o Dia da Engenharia. Solenemente comemorado em Tancos, com a presença do chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade e Silva, director da Arma de Engenharia, brigadeiro Silvino Silvério Marques e outros oficiais superiores em funções de comando. O brigadeiro Silvino Silvério Marques acentuou: «Pensamos que a engenharia deverá ter um papel de relevo a desempenhar, face ao desenvolvimento, numa guerra que mesmo encaminhada para a vitória, deixará cicatrizes profundas que a arma bem poderá ajudar a colmatar, desde que estruturada a tempo para o efeito.» O general Sá Viana Rebelo disse depois: «É-me grato poder anunciar o que há tantos anos as duas principais actividades da Arma, a Engenharia e as Transmissões, andam procurando: a sua separação. Vai, finalmente, ser instituída em lei e em quadros a Arma de Transmissões, e espero que dentro de dias ou horas tal se concretize. Faço votos para que no futuro as duas armas irmãs se estreajudem e se estimem, para sua maior valorização, e maior eficiência do Exército.» Acentuou ainda: «Procura-se legislar com efeitos reais e práticos, e não para ficar no papel. Nada se promete que se não realize, e se não pode realizar-se não se promete. No aspecto pessoal tem-se procurado atender ao conjunto da família militar, englobando oficiais, sargentos e praças, e tendo em conta que tanto uns como outros têm os seus problemas e há que encará-los e, tanto quanto possível, resolvê-los. Hoje considero oportuno adiantar que vão ser propostas para promulgação algumas medidas importantes para a classe dos Sargentos de Terra e Ar, que vêm ao encontro de alguns dos seus mais importantes anseios.» No final, no Castelo de Almourol, foi servido um almoço regional a quantas autoridades foram á festa da Arma de Engenharia.

INCÊNDIO DE MORTE

Na vila de Matosinhos, de madrugada, irromperam as chamas no lugar da Regedoura, freguesia de Gueifões. Há uns abarracamentos de madeira onde várias famílias vivem nas mais precárias circunstancias. Ou melhor viviam, porque as chamas tudo devoraram a essa gente humilde que trabalha no porto de Leixões ou na Praia do Pescado. Vieram os bombeiros, mas as chamas eram terríveis e nelas pereceu a sr.ª Laurinda de Almeida Dias, de 46 anos, operária conserveira aposentada.

CONDECORAÇÃO PÓSTUMA

No Palácio de Belém, o sr. almirante Américo Thomaz entregou ontem as insignias da grã-cruz da Ordem de Benemerência á sr.ª D. Vera Cohen Espírito Santo Silva, viuva do banqueiro dr José do Espírito Santo Silva.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Pereira Crespo, eng.º Rui Sanches e general Oliveira Vitoriano, respectivamente, ministros da Marinha e das Obras Publicas e Comunicações e secretário de Estado do Exército, acompanhados pelos srs. eng.º Duarte Gaspar e dr. Mena de Matos, presidentes da Junta Autónoma de Estradas e do Município de Cascais e prof. eng.º Leite Pinto e comendador Joaquim Matias; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, com os membros da direcção do Casa Pia Atlético Clube; e D. Rui Seisal, presidente do conselho de gerência da Soponata; e o rev. padre Germano Botelho e os srs. Joaquim Botelho e Manuel Correia Botelho, esposa e filha.

TRUCIDADO PELO «FOGUETE»

Perto do apeadeiro de Moscavide verificou-se um trágico acidente com o comboio «Foguete». Regressava a casa, depois do trabalho na Companhia Portuguesa de Electricidade, o operário sr. Camilo de Sousa Baptista Dias, de 44 anos, casado. Seguia pela linha, quando surgiu um comboio em direcção a Lisboa. Desviou-se para a via contrária, sem reparar que surgia o «Foguete» que o matou.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque

Joalheiros

Rua Áurea, 253
LISBOA

QUESTÕES DO INQUILINATO — 2

Impõe-se estabelecer condições tendentes à segurança do lar das famílias arrendatárias

por **M. ROQUE LAIA**

Ao tentar resolver-se com justiça social, os problemas resultantes da falta de devida regulamentação do Direito de Habitar, e ao querer-se pôr termo ao drama que nesse capítulo se abate sobre as famílias arrendatárias, é necessária a prévia existência de uma condição básica: que, na verdade, se queira encontrar uma solução exequível e não meramente teórica. Imprescindível é que se «queira» resolver o assunto, e não aproveitá-lo para meros efeitos de retórica ou de exibicionismo.

E essa vontade, essa decisão de «querer» uma solução aceitável e prática, tem de basear-se na boa fé e sinceridade das partes em causa, e no desejo sincero do legislador em colaborar nessa solução.

Se se continuar a ver as relações senhorio/inquilino, sòmente, como até aqui, como um meio de obter maior soma total do imposto «contribuição predial», então, nada se resolverá porque o Estado, sendo parte interessada no aumento consecutivo do preço das rendas, continuará a proporcionar a fabricação de pretextos para despejo, a fim de se obter, através deste, a mudança do arrendatário e a consequente substituição de uma renda por outra maior que é — sempre — uma renda especulativa.

Esta tendência, correndo paralelo com a orientação que enforma a respectiva legislação, tem sido das principais causas de o problema não ter encontrado ainda uma justa solução.

Ora a boa fé de ambas as partes e o desejo do Estado numa colaboração sincera, só são possíveis através de uma nova e diferente maneira de encarar os problemas que se consubstanciam no falso e artificial «problema do inquilinato».

Na verdade, com a mentalidade do passado, aferrados a ideias, a conceitos e a princípios há muito ultrapassados, não se resolvem os problemas de hoje.

É necessário concretizar uma política de construção

Todos os congressos, colóquios e seminários entre nós ùltimamente realizados, todos os discursos das entidades responsáveis, proclamam — de uma ou de outra forma — esta verdade incontestável e preconizam aos vários ramos do comércio, à indústria, à própria educação nacional, novos caminhos, orientados por novas ideias e conceitos.

Então, porque só na matéria do chamado «inquilinato» havemos de permanecer estáticos, agarrados a ideias, conceitos fórmulas e legislação ultrapassados, e que a prática e o drama do dia-a-dia demonstram estarem em absoluta contradição com os conceitos de Justiça Social?

Ao tentar-se a solução do drama do inquilinato, dois pontos dele há a resolver, simultanea e paralelamente: um é aquele que envolve o estabelecimento de planos concretizando uma política de construção de casas, política essa que atenda a todos os aspectos que envolve essa construção, e tendente a proporcionar uma maior oferta no mercado de arrendamento; o outro ponto, é aquele que leva ao estabelecimento de condições tendentes á estabilização e segurança do lar das famílias arrendatárias.

Dar garantias e segurança aos inquilinos, sem lhes facultar a possibilidade de arrendar casas, é, pelo menos, uma utopia. Construir casas, sem que se dê aos inquilinos possibilidades de as arrendarem e garantias e estabilidade na ocupação é, também, e pelo menos, outra utopia.

A procura excede sempre a oferta

Vejamos, consequentemente, como tentar resolver o assunto.

Os senhorios, ao acorrerem com a sua propriedade ao mercado do arrendamento, fazem-no pela certeza e segurança dum rendimento alto, certo, protegido pela mais dura e desumana das acções «rápidas» da nossa antiquada e errada orgânica processual.

E fazem-no porque, ao proporem-se substituir o Estado e as autarquias locais na sua obrigação de satisfazerem a necessidade pública de arrendar casa, sabem que no mercado do arrendamento a procura excede — sempre em muito — a oferta.

Sabem que, consequentemente, o seu lucro, além de certo e seguro, tem — sempre — possibilidades de aumento; sabem que é um negócio onde não há «fiados», nem mercadoria nas prateleiras, não vendável...

É, pois, o rendimento que o senhorio tem em vista ao proporcionar a outrém o gozo da casa que comprou, construiu, lhe foi doada, ou herdou.

Ora esse rendimento tem de ser um rendimento que legal e moralmente, se enquadre dentro dos limites em que se enquadram os lucros dos demais comerciantes, principalmente dos que, como os senhorios, se propõem satisfazer uma necessidade pública.

Dessa ideia «rendimento», tem de ser arredada consequentemente toda a ideia de especulação, a qual o Estado não permite aos demais comerciantes e — justamente — persegue através duma especial legislação e duma custosa organização repressiva e punitiva.

Logo, tem, também, de a proibir aos senhorios, classe já com privilégios de que nenhuma outra, entre nós, goza e usufrui.

O senhorio não tem direito de interferir na vida particular do arrendatário

A necessidade de habitação é uma necessidade que reveste as características especiais das necessidades públicas, pois, é uma necessidade colectiva, permanente e contínua. Daí que a satisfação dela tem de ser envolvida nos condicionalismos que envolvem a satisfação de outras necessidades publicas, tal como sucede com os transportes, o pão, o fornecimento da água, da energia eléctrica, do gaz e outras semelhantes, em que o preço está fixado, como fixadas estão as condições que devem revestir a «coisa» posta á disposição do público.

Dentro do sistema actual o arrendatário tem de pagar a ocupação da casa; mas, tem de pagar isso, só isso, e nada mais. A própria lei diz que a renda paga, mais não é, do que a retribuição do uso da coisa locada.

Toda a ideia de que o preço dessa ocupação — qualquer que seja a casa, a qualidade, e o estado dela — tem de sustentar o senhorio e a família deste, permitir-lhe a criação e manutenção dum pecúlio que lhe permita conservar o seu negócio e, ainda, aumentá-lo pela aquisição de mais propriedade, é uma ideia que tem de ser posta de parte.

Há, também, que estabelecer que o facto de, pela

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

À PROCURA DE CAMINHO

NÃO SE FECHOU o assunto da «nota» de ontem, relativa ao sentido das actividades para que vai lançar-se o grupo industrial que tem no Barreiro a sua capital. O aspecto que não se mencionou, de certo modo por parecer menos determinante na interpretação que se deixou esboçada de uma flecha de desenvolvimento económico, salta à nossa frente com as declarações prestadas em torno da visita do chanceler brasileiro das Relações Exteriores ou em coincidência com ela. Esse aspecto refere-se ao propósito anunciado de se tentar um contacto mais íntimo, ao nível empresarial, entre os dois países.

Tal objectivo faz parte dos propósitos do Centro Empresarial Luso-Brasileiro, cujos estatutos ontem foram aprovados e cuja sede tem a sua inauguração incluída no programa para hoje do ministro brasileiro actualmente nosso hóspede. Desse título constam para o Centro, entre outras finalidades, a de «incentivar o estabelecimento de empresas brasileiras em Portugal e de empresas portuguesas no Brasil e a criação de consórcios de empresas e de empresas mistas dos dois países». A par disto e precisamente por isto, o Centro terá por encargo de «estudar e propor aos dois Governos».

A verdade é que o programa anunciado nestes termos está já em marcha, pois, ao tempo em que se anunciava no Barreiro o lançamento, no País, de novos empreendimentos, no sector das indústrias químicas pesadas, já um grupo de técnicos na mesma empresa estava em contactos e negociações no Brasil, seleccionando áreas onde pareça adequado tentar o investimento. Em princípio, como já foi dado a público, os sectores química de fertilizantes e o de produção de equipamentos parecem ser os que se oferecem com maior viabilidade económica.

Tudo isto são sinais de que se procura tomar posições de partida para instalar entre nós, primeiro, uma nova mentalidade no mundo dos negócios, depois, uma nova dimensão para os empreendimentos. Essa mentalidade o que é? É tentar perceber o mundo, surpreender o que são as correntes de ideias que por ele vão passando, à superfície ou mesmo em profundidade, e delas recolher o sentido que mais adaptável possa ser às posições de quem vai tentar essa adaptação. Mas necessàriamente «em grande», onde caibam as transformações que forem reclamadas, agora ou algum dia, pela própria evolução do mundo.

Essa evolução como é? Não parece salutar que se aceite o fatalismo de que há-de ser assim ou assado. Há, parece-nos, linhas gerais da experiência alheia, linhas gerais que poderão ser tomadas como leis da História, mas havemos de entender que as próprias leis da Natureza só se verificam perante a existência de um determinado número de dados. Alterando-se esses valores, as mesmas leis porventura deixarão de ser verificáveis. Quer isto dizer que não devemos abdicar da nossa capacidade de intervenção, onde quer que cada um esteja, porque essa é a sua contribuição para afeiçoar à sua maneira o mundo que nos rodeia e de que fazemos parte.

Disto se dá conta o potentado industrial que fez do Barreiro a sua sede. Só se pode ganhar dinheiro num mundo rico. Uma indústria vive para produzir. A produção é cada vez mais cara. Só a grande escala pode suportar o ratinhar de todos os lados. O trabalhador, vendo-se envolvido numa grande empresa, quer a sua vida e a sua dignidade. O Estado, com as suas variadas obrigações, mesmo as de corrigir desequilíbrios impertinentes, quer o seu imposto. A empresa já não pode trabalhar só para os empresários. A ideia do «social», que a uns por preconceito atemoriza e a outros por defesa seduz, fez inevitàvelmente o seu caminho, mesmo que seja preciso procurar por onde.

RECTÂNGULOS DA VIDA

VARANDAS CORRIDAS

Por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Longos e estreitos corredores sem tecto, mas com sol e ar livre, e que se debruçavam sobre a rua, do terceiro, quarto ou quinto andar onde os haviam colocado. Flores, crianças e velhos viviam neles, porque eles eram uma doce ilusão de natureza e ar livre e convivência com os outros. Às vezes caíam na rua umas gotas de água, um boneco pequeno, um carrinho que podia provocar no transeunte desprevenido um susto ou até um galo. Mas nunca era grave. Enfim, quase nunca. E quanto benefício! Os velhos, sobretudo os que não podiam sair e já tinham feito tudo o que havia para fazer neste mundo, os que tinham terminado bem ou mal a sua tarefa, sentavam-se ali nos dias bons. Por entre cravos e sardinheiras. Eram eles, de resto, os encarregados das plantas desses jardins suspensos, que regavam com amor. E conheciam de vista quem passava, e espantavam-se muito quando àquela hora A ou B não tinha passado ainda. Estariam doentes?

As crianças corriam, falavam de varanda para varanda ou então para a rua. Gritavam, riam, chilreavam. As crianças ou os pássaros? Porque também os havia, às vezes, na sua pequena prisão, a apanhar sol e a cantar cantigas. Cantigas de ave, está bem de ver.

Eram a solução dos que já não sabiam muito bem o que era a vida ao ar livre mas que ainda não se tinham adaptado às quatro paredes. Porque terão quase desaparecido? Porque serão elas, as varandas, tão raras e tão curtas, quase pessoais, nesta cidade que diàriamente morre e volta a nascer, perpendicular e esburacada, cada vez mais discreta, mais fechada em si mesma, escondendo dentro de si as crianças e os velhos, desprezando as flores?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TRINDADE: ESTREIA DE FAUSTO

Numa nova e moderna produção, estreia-se, esta noite, no Teatro da Trindade, como ultima ópera da temporada, o sempre célebre Fausto, de Gounod.

Dirige o espectáculo o maestro Silva Pereira, numa encenação de Álvaro Benamor que tem como decorador o cenarista Hugo Casero. Este apresenta nesta ópera um trabalho assaz renovador.

O elenco é constituído por alguns dos mais brilhantes artistas líricos portugueses, tendo como protagonista Carlos Jorge, laureado com os prémios da Crítica e Tomaz Alcaide e, actualmente, em grande forma vocal e cénica. Zuleica Saque, o grande soprano português, reeditará certamente o êxito que alcançou em Espanha, ao lado de Alfredo Krauss, no papel de Margarida; Alvaro Malta, o notável baixo português de categoria e relevo internacionais' será mais uma vez Mefisto, onde alcançou os maiores êxitos, tanto em Lisboa como na Bélgica; Hugo Casais, em Valentim, Helena Cláudio, em Marta, Sara Rosa, em Siebel e João Veloso, em Wagner, completam este valiosíssimo elenco.

Colaboram, como habitualmente, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Intervém também neste espectáculo o Grupo de Bailados de Anna Mascolo, com coreografia da sua titular.

VIDA MUSICAL

MÚSICA DE SCHUMANN ESCUTADA POR CRIANÇAS

O «Congresso da Associação Internacional dos Professores de Educação Musical Edgar Willelms», que está a efectuar-se em Lisboa com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, prosseguiu hoje com diversas manifestações. Entre estas destaca-se o concerto comentado para crianças dos 8 aos 13 anos, «A l'écoute de la Musique», pela pianista de Lausanne Lilly Mermod. Este concerto, realizado no auditório n.º 2 da Fundação, foi dedicado a Schumann.

De manhã, houve ainda, uma sessão de introdução ao solfejo, por Salomé Leal e Delfim Figueiredo.

Entretanto prosseguiram ontem os trabalhos do Congresso com a realização da Assem-

(Continua na pág. seguinte)

«HISTÓRIAS PARA SEREM CONTADAS»

Prossegue hoje, ás 21 e 45, continuando no sábado e domingo, a carreira da peça de Oswald Dragun «Histórias para serem contadas», com tradução de Costa Ferreira. A peça, que tem originado viva discussão, é encenada por Armando Caldas e realizada plàsticamente por Valdez Marcelo. A interpretação é de Silva Heitor, Luís Óscar e Carmen Santos.

Maiores de 17 anos

NO CAMINHO DE OUTRO GRANDE ÊXITO!

anthony quinn (o grego Matsoukas)

UM SONHO DE REIS

irene papas · inger stevens sam levene

Prod. JULES SCHERMER Real. DANIEL MANN Mús. ALEX NORTH

Adultos Titulo orig. "A DREAM OF KINGS" TECHNICOLOR®

3.ª SEMANA NO

MONUMENTAL

um excl. RIVUS

estúdio 444

AMANHÃ ÀS 21.45

ESTREIA

NUMA FANTASIA MUSICAL

HUMOR! RITMO! ALEGRIA!

ESPECTACULAR!

APPLE FILMS presents a KING FEATURES production

The Beatles "Yellow Submarine"

o submarino amarelo

SGT. PEPPER'S LONELY HEARTS CLUB BAND

PRODUTOR AL BRODAX · REALIZADOR GEORGE DUNNING · HISTÓRIA LEE MINOFF

DA CANÇÃO DE JOHN LENNON PAUL McCARTNEY ARGUMENTO LEE MINOFF E AL BRODAX · JACK MENDELSOHN E ERICH SEGAL

DESENHO HEINZ EDELMANN COLOR DeLuxe United Artists 12 ANOS

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA LIRICA POPULAR

PELA

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

HOJE, dia 14, ás 21.15 — Estreia da ópera

FAUSTO

de GOUNOD

com: Zuleica Saque, Carlos Jorge, Álvaro Malta, Helena Cláudio, Sara Rosa, João Veloso e Hugo Casais

Direcção: Silva Pereira Encenação: Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

GRUPO DE BAILADO DE ANNA MASCOLO

Maiores de 12 anos

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 16 — 3.ª representação da ópera «MADAME BUTTERFLY», de Puccini

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE

À

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

AMANHÃ GRANDIOSA ESTREIA

NO IMPÉRIO

Distribuição FILMITALUS

UM FILME DE «SUSPENSE» DE GRANDE CLASSE na melhor tradição do cinema sueco

O PREÇO DA HERANÇA

ADULTOS

Realização

ARNE MATTSSON

(o célebre realizador de «Ela Só Dançou num Verão»)

COM

ULLA JACOBSSON

GUNNAR HELLSTROM • SVEN LINDBERG

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

VIDA MUSICAL

(Continuação da pág. anterior)

bleia Geral Ordinária da Organização.

A ordem do dia consistiu na adopção do «Procès-verbal» da Assembleia Geral Ordinária de 1969 e o relatório das actividades, no qual a assembleia foi informada da difusão do método. O presidente sublinhou em especial o esforço particular realizado em Portugal para a oficialização do Método Edgar Willelms, destacadamente nas escolas publicas, assim como o desenvolvimento do método em França, Suíça, Itália, Espanha e na América do Sul. O prof. Edgar Willelms interveio para dar esclarecimentos diversos acerca dessas actividades na Europa e na América do Sul.

Aprovadas as contas da Associação para 1969-70, o Conselho de Direcção, que se havia reunido antes da assembleia geral, propôs que o Congresso de 1971 se realize em Bienne, na Suíça, na segunda quinzena do mês de Agosto.

A sessão terminou com a execução, por Jacqueline Grehl, da obra «Mosaiques», de Valentino Ragui.

CLAUDINE ANGER E ALAIN DELON fotografados á chegada á estreia do filme de André Farwagi «Le Temps de Mourir» («Tempo de Morrer»), Grande Prémio da Crítica do Cinema Francês, cujos principais intérpretes são Anna Karina e Bruno Kremer

QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS

Prossegue hoje no cinema Vox, pelas 18 e 30, a *Quinzena do Cinema Novo Francês*, uma organização do «Jornal de Letras e Artes» que sensacionalmente, em pleno Verão, tem visto esgotadas até agora todas as suas sessões.

O programa de hoje é constituído por uma curta-metragem de François Truffaut, *Antoine et Colette* (episódio integrado no filme *L'Amour à Vingt Ans*), e por *Brigitte et Brigitte*, de Luc Monllet. Este mesmo programa é repetido amanhã á mesma hora.

QUEM É LUC MOULLET?

Nasceu em 14 de Outubro de 1937, em Paris.

Filho de um separador de trapo e de uma dactilógrafa.

Bolseiro Zellidja em 1954 (Tese: «Aspects humains des Préalpes du Sud»).

Licen ciatura (inacabada) em inglês.

A partir de 1956 inicia uma importante fase crítica em que, juntamente com Godard, Truffaut, Rivette, Rohmer, assina nos «Cahiers du Cinema» uma série de artigos extremamente esclarecedores da sua obra futura. Desses artigos destacam-se «Le Martyre de S. Sebastian» sobre o Festival de San Sebastian, «Sur les brisés de Marlowe» sobre o filme de Samuel Fuller «A Flecha Sagrada», «Jean-Luc Godard» por altura da saída de «A bout de Souffle» e «Mizoguchi Kenji» a propósito dos «Contos da Lua Vaga». Nesses artigos nota-se sobretudo o culto sistemático do paradoxo, o gosto da explicação pelo absurdo, a adopção do ponto de vista do senso-comum (tão cara a Paulhan), a redução dos argumentos qualitativos á mera demonstração estatística, a defesa de um cinema de valores exclusivamene materialistas, que o fez escrever alguns dos melhores textos críticos sobre cineastas tão próximos de ilustrar essa tendência como são Buñel, Hawks, Preminger, Vidor, Fuller ou Godard.

Colaboração crítica também em «Telerama» e «Arts».

1963: «Fritz Lang» — N.º 9 da colecção «Cinéma d'aujourd'hui» (Ed. Seghers).

Homem de negócios: fabricante de fatos para carvoeiros.

(Co)-produtor dos seus próprios filmes e de outros.

FILMOGRAFIA

Cutas-metragens:

1960 — Un steack trop cuit

1961 — Terres noires

1962 — Capito?

Longas-metragens:

1966 — Brigitte et Brigitte

1967 — Les Contrabandières

Em preparação: Le Grrrand Voyage.

«A HERANÇA» (DE VASCO PINTO LEITE) GRANDE PRÉMIO DO CONCURSO DE FILMES DE AMADORES

O juri de classificação do Concurso Nacional de Filmes de Amadores, constituído por Vitoriano Rosa, Mário Amaral Costa, Torquato da Luz, Lauro António, eng. Francisco Perestrelo de Vasconcelos e, como delegado da Federação Nacional de Filmes de Amadores, organizadora do concurso, eng. Francisco Lemos Pinheiro (sem direito a voto), atribuiu ao filme «A Herança», de Vasco Pinto Leite, o primeiro prémio de «Enredo», película que é assim contemplada com o «Grande Prémio» do Concurso.

Aquele juri apreciou 32 filmes, os quais haviam sido seleccionados por um juri constituído por D. Maria Luísa Machado (C. B. Lobito), eng. Francisco Lemos Pinheiro (C.C.B.), Mário Amaral Costa (C. N. N.) e arquitecto Manuel Campelo (C. M. C.).

Na secção «Documentário», não foram atribuídos nem o primeiro nem o segundo prémios, tendo cabido o terceiro a «Lodo», de Francisco Bastos (C. M. C.). A película «todos os dias o crucificamos», de Vasco Branco (C. G. A.) recebeu um diploma.

Em «Fantasia», igualmente não houve primeiro e segundo prémios, tendo sido atribuído o terceiro a «Western», de Vasco Branco.

Em «Enredo», o primeiro prémio coube, como dissemos, a «A Herança», de Vasco Pinto Leite; o segundo, «ex aequo», a «O Condenado», de Joaquim Moreira de Pinho (C. C. P.), «António que foi para a cidade», de Rogério Ceitil (C. G. A.) e «Matança do porco», de Manuel Vicente (C. M. C.). O terceiro prémio não foi atribuído, tendo cabido um diploma a «O papagaio de papel», de Décio de Passos (C. B. Lobito).

O «Grande Prémio Clube» foi atribuído ao Clube Micro-Cine. Para o Concurso Mundial da U. N. I. C. A., a realizar em Sousse (Tunisia), em Setembro, foram seleccionados «A Herança», «O Condenado», «António que foi para a cidade», «Matança do porco», «Western» e «Lodo».

As projecções para o publico e distribuição de prémios decorrerão no próximo dia 21 de Julho, na Rua Cais de Santarém, 32, 2.º, em Lisboa. A sessão, que terá início ás 21 e 15, será seguida de debate entre os concorrentes, membros do juri e publico.

Aprovados os estatutos da F. P. C. A.

Por despachos dos ministros do Interior e do Ultramar, acabam de ser aprovados os estatutos da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também ás 16 horas
ÚLTIMAS SEMANAS!
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
PROD. DE IGREJAS CAEIRO

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILARET (ADULTOS)
HOJE, ÁS 21 E ÁS 23 HORAS
8.º MÊS DE GARGALHADAS

ROLANDO ALVES não se importa e até casa na comédia

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA. GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

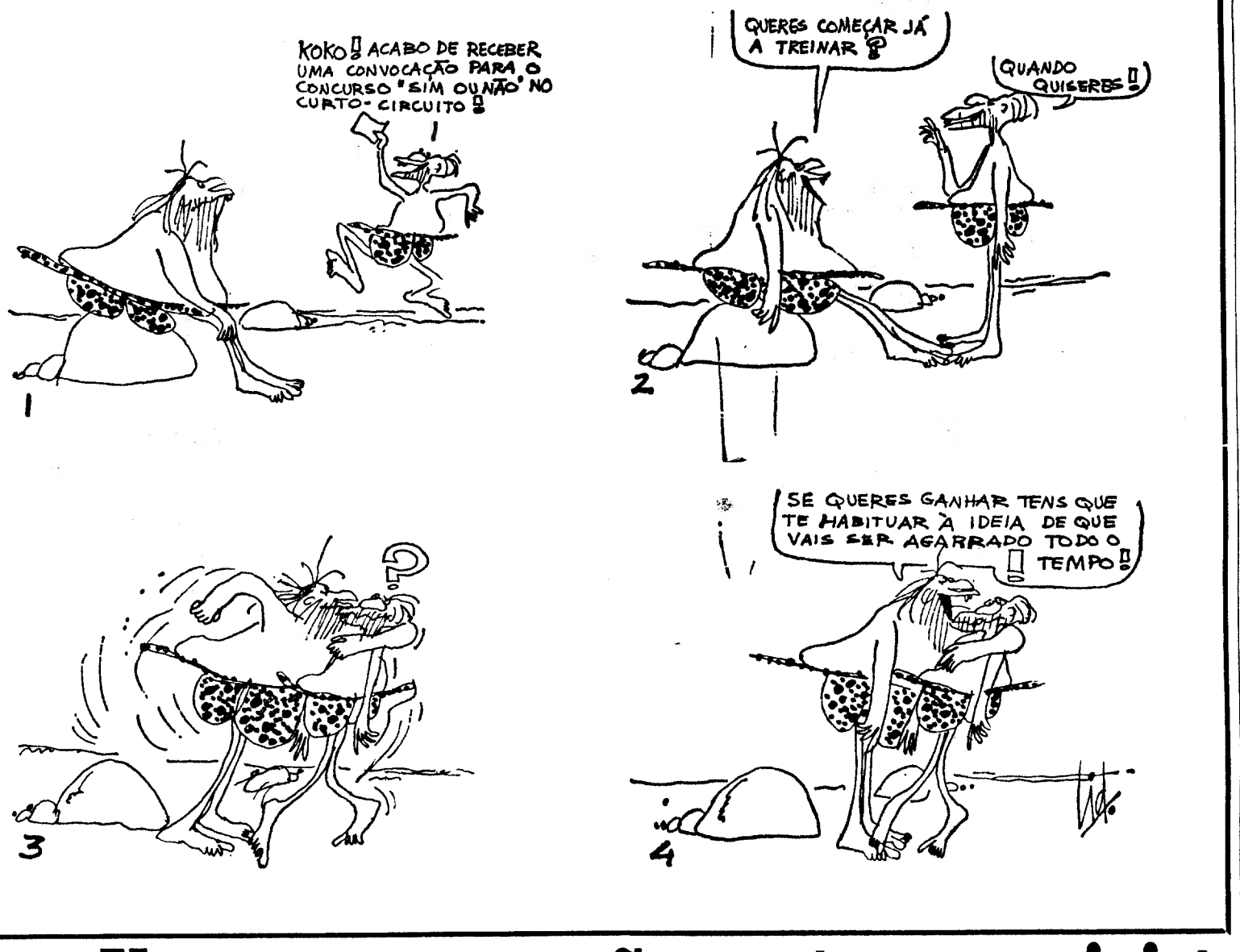
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

antes de partir para férias
conheça a gama dos automóveis
AUDINSU
Rua Latino Coelho, 65 · Av. da República, 84-C · Av. Ant. Aug. de Aguiar, 25-C Tel. 537074 · LISBOA

koko



QUESTÕES DO INQUILINATO

(Continuação da 3.ª página)

actual orgânica, o Direito de Habitar dar lugar a um rendimento a usufruir pelos que se dedicam á satisfação dessa necessidade pública, não dá, contudo, ao senhorio o direito de interferir na vida particular do arrendatário; não deve este ser forçado a condicionalismos que tornem mais doloroso o pagamento dessa ocupação; não devem persistir factores que levem á instabilidade e insegurança do lar do cidadão; não deve dar-se aos jovens a noção da precaridade do seu lar; não se deve atentar contra a homogeneidade do agregado familiar, nem impôr á família práticas contra a sua expansão.

A resolução destes pontos — e a de alguns outros de natureza semelhante — não interferindo com os chamados «direitos» dos senhorios fará desaparecer a maioria das razões de queixa dos arrendatários, contribuindo, assim, em larga escala, para fazer cessar o conflito em que hoje se processam as relações senhorio/inquilino.

De cada um desses pontos me ocuparei nos próximos artigos desta nova série.

M. ROQUE LAIA

A SEGUIR: Impõe-se estruturar o Código Civil sobre hospedagem doméstica.

Novas conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil e de Portugal

Conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil e de Portugal prosseguiram hoje no cumprimento de uma agenda em que se inscreveu a instalação, naquele Ministério, do Centro Empresarial Luso-Brasileiro, cuja reunião plenária terminou esta manhã. Entretanto o dr. Gibson Barbosa, após ter visitado a chancelaria da Embaixada do seu país e foi obsequiado com um almoço, no Palácio de Queluz, oferecido pelo Presidente do Conselho. Na reunião do Centro, cujos estatutos foram ontem aprovados, discutiram-se diversos temas económicos de interesse para os dois países.

O programa de hoje do ministro Gibson Barbosa incluí, ainda, um banquete, que lhe é oferecido na Embaixada do seu país — cuja chancelaria, como dissemos, visitou esta manhã, sendo ali recebido pelo encarregado de Negócios e outras individualidades.

O estadista brasileiro dirigiu-se, depois, para o Palário das Necessidades, a fim de continuar as conversações com o seu colega português — donde saiu para o almoço, no Palácio de Queluz, com o prof. Marcello Caetano.

À tarde, o ministro visitou a Fundação Gulbenkian, seguindo-se a inauguração oficial do Centro Empresarial, em cerimónia em que falam diversas individualidades, nomeadamente os presidentes das secções brasileira e portuguesa do novo organismo, srs. drs. Tomás Neto e Fernando Cruz.

Retirar o comércio luso-brasileiro dos níveis marginais

Ontem, no banquete oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português ao seu colega brasileiro, usaram da palavra os dois estadistas. O dr. Rui Patrício saudou o visitante e fez diversas considerações sobre a amizade e aproximação entre os dois países. Revelou, ainda, ser vasta a agenda dos trabalhos «de consulta mútua», que abrange «os principais aspectos da política internacional que mais directamente dizem respeito a Portugal».

Em resposta, o ministro Gibson Barbosa proferiu palavras de agradecimento e enaltecimento dos dois povos e suas relações através dos tempos. E depois: «Mas ao Brasil interessa, sobretudo, o Portugal do presente e o seu arremesso no futuro».

Os trabalhos da reunião do Centro Luso-Brasileiro de Cooperação Económica

Na sede da Associação Industrial Portuguesa terminaram hoje os contactos a nível de empresas entre personalidades portuguesas e brasileiras.

O presidente da Secção Portuguesa é o sr. dr. Fernando Cruz, e o da secção brasileira o sr. Thomás Pompeu de Sousa Brasil Netto, presidente da Confederação Nacional de Industria do Brasil.

Foram apresentadas comunicações do maior interesse para o estreitamento de contactos entre Portugal e o Brasil. Assim, as quatro dezenas de participantes assentaram em que é condição básica para o entendimento entre os povos: a comunicação da cultura, do pensamento, a difusão da notícia através dos veículos de comunicação. No caso específico das relações Brasil-Portugal, o CELB visa incentivar essa comunicação, com todas as suas decorrências para a estruturação da Comunidade Luso-Brasileira. Analisando o que já existe actualmente em termos de intercâmbio de divulgação, verifica-se que os livros e revistas brasileiras têm tido boa aceitação em Portugal, apesar das dificuldades que enfrentam para a sua penetração e do estilo de comercialização diferente do nosso. Do lado de Portugal a participação é muito tímida e pràticamente restrita a livros. Outros meios de comunicação como Televisão, Teatro, Cinema, etc., não têm sido até agora explorados com vistas á Comunidade.

A consolidação e continuidade de comunicação entre Brasil e Portugal têm contra si factores perturbadores e impeditivos que é preciso superar para que sejam atingidas as metas propostas.

O principal desses factores é a elevada tarifa aérea. Revistas e jornais, por suas características de periodicidade e actualidade, exigem rápida chegada até o leitor, de contrário perdem os seus objectivos. O transporte aéreo é portanto indispensável para esse tipo de publicações, bem como para os livros, até há pouco subordinados á irregularidade do transporte marítimo. A política de fretes aéreos é dirigida pela IATA, organização internacional que congrega as principais companhias de navegação aérea (...) Em Lisboa é cobrada uma taxa de armazenagem no aeroporto, de 1,50 escudos por quilo, o que onera ainda mais o custo das publicações brasileiras, reduzindo suas possibilidades de concorrência com as demais (...).

Sugestões a apresentar aos dois Governos

Decidiu o CELB, pela sua Secção Brasileira, adoptar uma política de estímulo ao intercâmbio de comunicações entre os dois países, destacando, para isso, os pontos de acção prioritária — livros e periódicos (jornais e revistas).

ACTUALIDADE RELIGIOSA

Novos vice-reitor e director espiritual do Seminário Maior do Porto

PORTO, 14 — Foi nomeado para o cargo de vice-reitor do Seminário Maior o professor de Ciências Teológicas, rev. dr. Armindo Lopes Coelho, que substitui o rev. dr. Albino de Carvalho Moreira, exonerado a seu pedido.

Como o director espiritual do mesmo seminário, o rev. dr. Marcelino A. da Cunha Ferreira há muito que desejava ser dispensado desse cargo, e reiteradamente o vinha pedindo. Vai finalmente ser atendido, assumindo essas funções o rev. dr. Narciso A. Rodrigues, coadjuvado pelo rev. dr. Gilberto Canavarro, da diocese de Vila Real. A ambos os exonerados é tributado reconhecimento da diocese pelos serviços prestados, com o maior zelo e competência. O rev. dr. Albino C. Moreira continua como professor efectivo do Curso Teológico e dedicar-se-á complementarmente ao apostolado diocesano. O rev. dr. Marcelino Ferreira consagrar-se-á, particularmente, ao apostolado da juventude estudante.

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo! Dimensões e módulos variáveis Consulte-nos

época

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22 / 22 A a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

NA

ASMA...

Os comprimidos

EPHAZONE

surpreendem pela eficiência dos seus resultados. Além de possuir todas as vantagens da EFEDRINA, sem nenhum dos seus inconvenientes, está também indicado na ASMA CARDÍACA e em todas as formas de ARTERIOSCLEROSE.

Pedidos de literatura:

Pestana & Fernandes, Lda.

LISBOA: R. da Prata, 153-2.º
PORTO: R. do Almada, 83 2.º-F.
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º-Esq.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo 64, 2.º, Dir — Telef 59288.

Orçamentos grátis

Manhã na praça

DETRITOS AOS MONTES A CHEIRAR MAL NO MERCADO DE 24 DE JULHO

O mercado de 24 de Julho cheira mal. Há bastante tempo que já lá não íamos e surpreenderam-nos o cheiro pestilento e as montureiras de detritos espalhadas pelo mercado.

Nunca o tínhamos visto assim. Nunca supusemos que chegasse a isto. Vimo-lo sujo algumas vezes, mas uma coisa é a sujidade arrastada e impressa pelos pés dos muitos passantes e outra o lixo acumulado dos dias anteriores.

— Queixam-se os homens da limpeza de que não são capazes de dar volta a tudo! — afirmou-nos uma vendedeira.

Quisemos saber os porquês, se eram poucos e porque não eram mais, se havia outros motivos que determinassem tal estado de coisas.

Ao nível dos vendedores colhemos informações estritas:

— São poucos, o ordenado é baixinho...

— Foi-se embora alguém que aqui fazia falta. Fazia vistoria diária ao mercado e punha todos em movimento...

— E este é um mercado turístico. Vêm cá os estrangeiros e acabam por se ir embora com as mãos no nariz!

Às segundas-feiras a situação agrava-se, porque nos domingos os «almeidas», segundo nos disseram, «não se importam, não querem limpar». Ninguém já quer trabalhar ao domingo, acrescentou um vendedor. Falou-se, e porque vinha a talhe de foice, do dia, que não mais chega, de os mercados fecharem para as pessoas que neles trabalham descansar: O lavrador não vai á horta ao domingo; ao domingo o pescador não sai para o mar; á segunda fecham os mercados de fruta e o do peixe; o mercado retalhista nunca fecha. Haverá alguém responsável com tempo disponível para se debruçar neste problema?

Parece-nos, na verdade, que os mercados passaram para segundo plano na atenção dos responsáveis. Houve tempo em que os mercados lisboetas ganharam vida nova. Havia alguém empenhado em renová-los, em melhorar a rede de abastecimentos da cidade. Presentemente, parece que esse interesse esmoreceu. O que não devia ter esmorecido nunca era a exigência da higiene O que está em causa é nada menos do que a saude do lisboeta.

PREÇO DOS PRODUTOS

Além de sujo, o mercado de 24 de Julho estava hoje mal fornecido e pouco frequentado.

Eis os preços que registámos: o quilo das batatas, 1$50 e 1$70; dos alhos, 22$00; do tremoço, 3$20; da azeitona, 6$60, 7$50, 8$00 e 10$00; do tomate, 4$00 e 7$00; do feijão verde 2$50 e 3$00; da cebola, 2$50; da cenoura, 4$00; da ervilha de grão, 5$00; do pepino, 3$00 e 3$50; e dos pimentos, 9$00.

A couve portuguesa vendia-se de 1$50 a 4$50; os agriões, a 1$50; a lombarda, de 2$50 a 6$50; o alho francês, a 1$50; a alface, a 1$00 e 2$50; a couve-flor, de 6$ a 10$. E o molho das nabiças a 5$00 e 8$00; dos grelos, a 4$00 e 6$50; da beterraba, 4$00 e 6$00; e dos rabanetes, a 2$50.

PEIXE

Vimos o quilo da sarda a 6$00; das pescadinhas, a 12$00; da palma, a 13$00 e a 18$00; do cachucho, a 15$00; da pescada negra, a 17$00; dos rabos de pargo, a 15$; da garoupa, a 30$; do chicharro, a 6$00; dos carapaus, a 6$00, 7$00, 10$00 e 14$00; do peixe-espada, a 12$00; do pargo mulato, a 8$00; da lula, a 34$, 35$, 36$, 38$ e 42$; dos chocos, a 18$ e 25$; do polvo, a 13$; do peixe-rei, a 17$; do pargo, a 15$00; da xaputa, a 10$00 e 11$00; da sardinha, a 15$00 e 20$; da pescada branca, a 40$ e 42$; do linguado, a 55$; do robalo, a 40$; do pargo legítimo, a 16$; da pescada congelada, a 17$; da ameijoa, a 37$; do cherne, a 30$00; e da corvina, a 25$00.

FRUTA

O quilo da maçã riscadinha vendia-se a 6$50; dos pêssegos, a 10$40, 13$00, 14$00 e 15$00; das ameixas, a 5$, 6$50, 8$ e 10$40; das laranjas, a 10$40; da banana, a 10$; das peras, a 6$50 e 9$00; do melão, a 13$; da melancia, a 6$50; do ananás, a 36$00 e 38$00; do limão, a 9$00 e 10$40; do pêro golden, a 18$; das uvas, a 11$00; e dos morangos, a 15$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 9$50, 11$, 12$ e 13$. Por sua vez o quilo do frango vivo vendia-se a 16$; morto, a 22$; da galinha viva, a 15$ e 17$; morta, a 17$ e 19$; e limpa, a 23$; do coelho vivo, a 23$; e morto, a 34$; e cada pombo, a 9$00 e 10$00.

FLORES

A duzia dos gladíolos custava 30$00 e 40$00; dos cravos, 15$ e 25$; das dálias, 20$00; das agapantes, 25$00; das hortenses, 15$; e das rosas, 25$00.

DONA DE CASA

7.º CONCURSO «LISBOA, DIA E NOITE»

MANTÉM-SE O ENTUSIASMO PELA INICIATIVA

É evidente o entusiasmo com que os nossos leitores continuam a participar no concurso que estamos a levar a efeito com a colaboração dos melhores restaurante típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. O 7.º sorteio do concurso, ontem realizado, e presidido pela sr.ª D. Maria Pires Moreira Gaspar Tomás, oficial do Governo Civil, teve a participação de milhares de concorrentes. Como delegado do «Diário de Lisboa», o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do departamento de promoção e venda do nosso Jornal.

Uma jovem intérprete do fado, do elenco artístico do Restaurante «Folclore», foi, desta vez, a amável auxiliar das operações de sorteio. Efectivamente Marina Rosa encarregou-se da extracção das colecções de cupões premiados.

Mais algumas dezenas de leitores foram, assim, premiados no nosso concurso. Constituem a relação que publicamos com os estabelecimentos que lhes couberam em sorte.

Os concorrentes premiados

1.º, Rui de Oliveira Pereira Soares, Rua D. João de Castro, 32, 2.º, esq. (ao Rio Seco), Lisboa (Adaggio); 2.º, Luís Silva Filipe — Alvito — Alentejo (Adega Machado); 3.º, dr. João Reinaldo Ferreira Amador, Rua 9 de Abril, 13-A, 1.º, dt.º — Queluz (Arabita de Alfama); 4.º, Maria Henriqueta Fernandes do Vale, Largo do Convento, 3 — Vialonga (Archote Club); 5.º, Elmano da Fonseca Margato, Batalhão de Sapadores dos Caminhos-de-Ferro — Entroncamento (Baiúca); 6.º, Rui Manuel Ferreira Gonzalez, Rua Ilha de São Tomé, 9, 2.º, dt.º — Lisboa (Bonapart Bar); 7.º, José Alves da Silva, Rua Damasceno Monteiro, 2-C — Lisboa (Casino Estoril); 8.º, Otília Jesus Almeida, Av. Marechal Carmona, 145, 1.º, dt.º — Amadora (Folclore); 9.º, Maria Graciana Rente Fernandes, Estrada de Moscavide, lote 824, 5.º, dt.º — Olivais (Forte Velho); 10.º, Maria José Ramalho Loureiro de Sousa, Rua Actor Taborda, 55, 4.º, dt.º — Lisboa (Galeria Real); 11.º, Orlando S. A. Caeiro Junça, Rua Luís de Camões, 3, 5.º, dt.º — Lisboa (Hippopotamo); 12.º, Constantino da Silva Romão Pratas, Rua António Maria Cardoso, lote 31, 2.º, esq. — Odivelas (Kaverna); 13.º, Maria do Céu Rodrigues Alves Pereira, Rua Carlos Mardel, 95, r/c, esq. — Lisboa (Lar Português); 14.º, Mário Augusto Sales de Mira Godinho, Bairro Abreu Lopes, Rua Rainha Santa Isabel, 23-B, 1.º, dt.º — Odivelas (Lord); 15.º, Leonel Fastágio da Cruz Soares, Rua Combatentes da Grande Guerra, 46, 3.º, esq. — Barreiro (Maxime); 16.º, Aníbal dos Santos Serrano, Av. dos Missionários, lote 11, 2.º, dt.º — Cacém (Márcia Condessa); 17.º, Rui Alberto Melo Campos Vieira Neves, Av. de Roma, 97, 1.º, esq. — Lisboa (Mil e Um); 18.º, Raul Gonçalves Mendonça, Azinhaga do Roque, Vivenda Belinha, 1.º, dt.º — Fogueteiro — Amora (Forcado); 19.º, José Maria Domingos, Rua David Peres, 4, 2.º, esq. — Queluz (Parreirinha de Alfama); 20.º, Luís Manuel Ferreira Marecos, Av. Estados Unidos, 105, 5.º-J. — Lisboa (Pop-Fado); 21.º, José António de Matos Cristóvão, Rua Vale Formoso de Baixo, 57, 1.º, dt.º —Lisboa (Solar da Madragoa); 22.º, Nelson Hernani Franco Outeiro, Rua D. Diniz, lote 6 2.º-C — Reboleira — Amadora (Snob); 23.º, Judite Faria Parreira, Rua da Quinta do Jacinto, 13, 2.º, esq.º — Lisboa (Tágide); 24.º, Maria Otília Lima, Rua Cidade Malanje, 182, 7.º-dt.º N.—Olivais-Sul (Taverna do Embuçado); 25.º-Horácio José Cruz A. G. Porto de Lisboa, Cais do Sodré — Lisboa (Timpanas); 26.º, Maria do Carmo Massano Gravato, Vivenda Sousa Rosa, Rua do Cacto, Parede (Terraço das Estrelas); 27.º, Vítor Manuel Ramalhete, Rua Gonçalves Crespo, 43, 2.º — Lisboa (Fragata Real); 28.º, Wenceslau Florindo da Costa, Rua Newton, 22, 2.º —Lisboa (Severa); 29.º, Francisco Dionísio Inácio, Rua Elias Garcia, 8, 1.º-esq.º — Algés (Guitarra da Madragoa); 30.º, Henrique Antunes Coelho, Calçada do Galvão, 38, 1.º-esq.º — Lisboa (Solar do Minho); 31.º, Orlando Mateus da Silva Guerra, Praça do Império, 7, r/c.-dt.º —Torres Vedras (Sanzala).

A todos estes premiados o «Diário de Lisboa» enviará as credenciais que os habilitarão a utilizar os seus prémios.

Mais uma vez, foi uma jovem intérprete do fado (Marina Rosa, á esquerda na foto) quem ditou a sorte no concurso «Aceite o nosso convite», com o qual estamos semanalmente a premiar dezenas de leitores. Na foto está, também, a sr.ª D. Maria Pires Moreira Gaspar Tomás, oficial do Governo Civil, que presidiu aos trabalhos do sorteio

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital: Esc. 640 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 95 a 119, Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL PARA ESC. 800 000 000$00

RESULTADOS DA SUBSCRIÇÃO

PÚBLICO - Pedidos (boletins) entrados: **14 085** representando **146 233** acções
EMPREGADOS - Pedidos (boletins) entrados: **2 012** representando **51 773** acções

TOTAL: **16 097** representando **198 006** acções

No rateio a publicar, muito brevemente, será dada preferência aos subscritores de pequeno número de acções.

UM CASO A VÁRIOS TÍTULOS «EXEMPLAR»

Um prédio «em estado de ruína» mantém o trânsito fechado (desde o sismo de Fevereiro de 1969) numa faixa da Avenida 28 de Maio

Oito famílias arriscam, ou vêem arriscada, diàriamente, a sua vida habitando o prédio que faz esquina entre a Avenida 28 de Maio e o Campo Grande. A situação mantém-se desde o sismo de Fevereiro de 1969. Mais de 16 meses decorridos o perigo é de tal ordem que continua interrompido o transito numa das faixas de rodagem daquela artéria, com graves inconvenientes para o transito e para quantos têm necessidade de por ali passar. Mas, afinal, o que se passa com este prédio, que (parecer do eng.º Edgar Cardoso) «se poderá manter nesse equilíbrio precário — sem acção violenta — 10 minutos ou 10 anos»?...

Pode demorar 10 anos ou 10 minutos a cair este imóvel que des passado mantém fechada ao trânsito uma faixa da Avenida 2

O sapateiro do rés-do-chão (optimista ou pessimista, segundo a perspectiva): «Antes que isto caia ainda hei-de cair eu...»

Um engenheiro, morador no prédio, diz-nos: «Isto é um exemplo flagrante da forma como se resolvem os problemas da habitação». **Por sua vez, um outro locatório afirma-nos:** «Trata-se de mai suma negociata Diz-se que isto foi comprado, logo depois do sismo, por 1500 contos. Os novos proprietários o que querem é que os inquilinos intimidados com a situação, abandonem a casa para lhes deixar campo livre...» **Os proprietários, por sua vez, declaram:** «Pretendemos fazer obras de consolidação. Mas há impossibilidade de as fazer com os inquilinos habitando o prédio».

É um prédio do princípio do século o da Avenida 28 de Maio, 2 e 2-A, na esquina com o Campo Grande. Situado numa zona onde os terrenos se encontram altamente valorizados, ocupa uma extensa área, onde poderá vir a ser construido um grande imóvel. Assim o valor (só do terreno) calcula-se da ordem dos 15 000 contos.

Era de uns espanhóis muito ricos e ausentes de Lisboa. Estes, após o sismo, e para evitar mais maçadas, teriam vendido o prédio, apenas por 1500 contos, aos construtores srs. Fernando Augusto Rodrigues de Andrade e José Alves Baptista.

Verdade ou mentira? Respondem os dois proprietários:

— *Sobre o preço de aquisição do imóvel diremos que com sisa, registos e mais encargos, ultrapassou os 2000 contos. O seu rendimento anual é de 96 000$00, o que não chega a 5%.*

E depois:

— *A propriedade em causa, velha de mais de 60 anos, construida pelos chamados galinheiros, é uma construção de alvenaria com divisórias de tabique. O tremor de terra de Fevereiro do ano passado provocou, na sua já excedida resistência, danos gravissimos. Dez meses após este sismo, os anteriores proprietários, na impossibilidade de resolver os problemas daí decorrentes, resolveram vender o citado imóvel.*

E os srs. Rodrigues de Andrade e Alves Baptista declaram-nos ainda:

— *Antes de efectuar a compra, consultámos a Camara tendo-nos sido afirmado que o prédio poderia ser objecto de obras e não se encontrava em ruinas — o que nos levou a fazer a transacção.*

Um dos moradores do prédio é o sr. eng.º Oliveira Bernardo, que nos afirma:

— *Fundamentalmente, o problema está neste pé: o prédio sofreu estragos com o sismo, notando-se fendas especialmente no ultimo andar, cujo morador foi então aconselhado pelos Bombeiros a sair o que ele fez, tendo voltado pouco depois. Porque na altura caíram umas coisas para a rua e, sobretudo, julgo eu, para impedir o perigo que a vibração provocada pelos veículos (especialmente pelos pesados e autocarros) represen. indemnizações, nem se levantarem outros problemas. Depois, decerto, construiriam um novo prédio de rendimento...*

— *Vivemos numa constante tensão —, mas não podemos abandonar sem mais esta casa em que vivemos há 32 anos — uma vida. a gente sai, para as rendas irem por aí acima. Já se sabe como é!*

● Prof. Edgar Cardoso: o prédio pode manter-se de pé 10 anos, ou 10 minutos...

Mas o parecer do especialista de renome que é o prof. eng.º Edgar Cardoso, dado em Dezembro de 1969, por solicitação dos novos proprietários do prédio, é categórico: o prédio tem as paredes «fortemente fissuradas», «em muitas zonas desligadas das divisórias», os pavimentos de madeira apresentam «deformações permanentes», «muitas das fracturas existentes nas alvenarias têm aspectos alarmantes», «o precário estado de toda a

● Declarações (divergentes) de inquilinos e proprietários
● A C. M. L. disposta a resolver (finalmente) o problema

tava para a segurança do edifício, é que a rua foi fechada ao transito.

E o nosso interlocutor prossegue:

— *Depois do sismo a Camara pôs um edital para intimar os proprietários (uns espanhóis que não residem cá), á fazer as obras necessárias á segurança do prédio. Entretanto aqueles não estiveram para se maçar e venderam o prédio por um preço baixíssimo a dois portugueses. Voltaram os técnicos da Camara, etc. — mas as obras continuam por fazer... Nós, os inquilinos, já mandámos uma exposição para a C M. L., mas sem quaisquer resultados. Se nos mandaram sair? Não, nunca. Aliás este não é um caso isolado Trata-se de mais uma das negociatas contra as quais se impunha que as autoridades tomassem as devidas providências.*

Já o sr. Luís Américo, que trabalha como sapateiro na cave do imóvel, não acredita que ele possa cair.

— *Olhe a grossura destas paredes! Antes que isto caia, ainda ei-de cair eu... O que os senhorios querem é que*

● «Mais uma negociata»

No ultimo andar, o mais afectado, reside, há 32 anos, o sr. dr. Mário Alves Pereira, chefe de repartição (aposentado) do Ministério da Justiça. Diz-nos, além do mais, respondendo a diversas perguntas:

— *Esteve cá o prof. eng.º Edgar Cardoso a analisar o edifício e afirmou que ele era susceptível de obras de consolidação.*

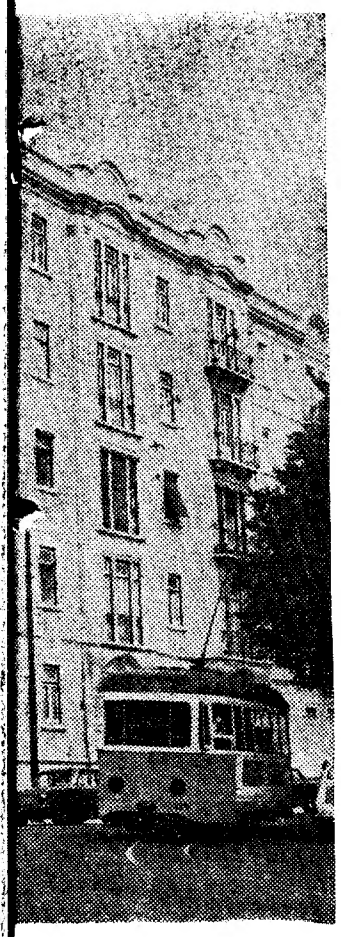
— *Já fiz, sem resultado, uma notificação judicial aos senhorios para fazerem as obras que se impõem, mas sem quaisquer resultados. Veja como isto está* (e mostra-nos as grandes fendas em diversos compartimentos da casa).

— *As coisas estão neste estado: pagam as muitas de 800$00, e respiram fundo. O seu desejo seria, certamente, que isto caísse, para nós termos mesmo de sair (vivos ou mortos...), sem nos pagarem*

Os proprietários do prédio «em estado de ruína», falam ao nosso redactor

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES



que desde Fevereiro do ano venida 28 de Maio

construção não aconselha a efectuar quaisquer provas de carga estática ou dinamica».

E o prof. Edgar Cardoso conclui que «o prédio em causa se considera em estado de ruína, oferecendo perigo para as pessoas que o habitam e para quem circula nas suas proximidades. Será incapaz de suportar um sismo do grau V». Pode «manter esse equilíbrio precário — sem acção violenta — 10 minutos ou 10 anos» — «mas a prudência aconselha a desocupação do imóvel no mais curto prazo». E a terminar: «O reforço do prédio de modo a satisfazer ás indispensáveis condições de segurança é trabalho que se julga altamente complexo, exigindo as maiores cautelas e, consequentemente, excepcionalmente dispendioso».

● As duas faces de uma situação

A cada um sua verdade. Aos proprietários, srs. Andrade e Baptista, pomos a questão:

— Dizem que a unica coisa que pretendem é fazer uma *negociata*: compraram o prédio baratíssimo e até lhes agradaria que ele viesse...

(Continua na 13.ª página)

EMPOSSADA A NOVA JUNTA CENTRAL DA L. P.

No salão nobre do Ministério do Interior efectuou-se hoje, ao meio-dia, a cerimónia da posse dos novos componentes da Junta Central da Legião Portuguesa. Presidiu á cerimónia o sr. dr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta.

Após a leitura dos compromissos de honra pelos empossados — almirante Henrique Tenreiro e general Raul Pereira de Castro, respectivamente, presidente e vice-presidente; dr. Rogério Figueiroa Rego e Manuel da Silva Geraldes, e drs. Alvaro Barbosa Ribeiro, José Carlos Avides Moreira e Damião Veloso Ferreira, secretário-geral e vogais, respectivamente — usou da palavra o sr. almirante Henrique Tenreiro. O presidente da Junta Central da Legião Portuguesa agradeceu a confiança depositada, referiu-se aos serviços prestados pela organização e homenageou os srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Em certo passo, sublinhou:

«Proclamando a necessária unidade de todos os Portugueses exprimimos o desejo de que entrem nas nossas fileiras os jovens combatentes que, com tanta generosidade e galhardia, já terçaram armas e derramaram o seu sangue pela causa de todos nós.»

Falou depois o sr. dr. Gonçalves Rapazote que depois de se referir a cada um dos componentes da nova Junta Central, disse:

«Noutro plano de actividade, especialmente preparado para a juventude, campeia a pornografia, a droga e a perversão dos costumes, a degradar a consciência moral (...) A mocidade que não endurecer no esforço do trabalho persistente ou da luta heróica e não encontrar a disciplina saudável dos sentidos, não sabe respeitar qualquer ordem de valores e caminha fatalmente para perdição. Tem de ser defendida, tem de ser chamada e educada para que não se queixe de nós, para que não resvale e apodreça. Não basta a reforma dos estudos, é precisa a reforma das almas. Não basta a democratização do ensino, é precisa a formação das «élites». Não basta, também, chamar os estudantes, é preciso fazer um vigoroso apelo á consciência dos educadores e dos mestres, de todos os responsáveis pela educação e pela cultura. Este trabalho de revitalização dos nossos valores adormecidos é também autêntica defesa civil».

Continuando, o ministro do Interior afirmou:

«O inimigo anda no meio de nós a desorientar os liceus e as universidades, a agitar as oficinas, os grémios e os sindicatos, a perturbar as cadeias e os hospitais, a desorganizar os serviços, a corromper a mocidade, a comprometer a paz e até a criar duvidas graves sobre o patriotismo dos altares, tentando, diabólicamente, comprometer a igreja com terrorismo.

Contra esta conjura há-de a Legião mover-se serenamente, ágilmente, virilmente, inserindo-se no plano da unidade nacional, bem junto do Governo, dando exemplo de coerência e de coesão.»

Durante a cerimónia de entrega de «Fernando Pessoa» e «Camões» á Cidade de Lisboa, através da Camara Municipal, o coleccionador Jorge de Brito usou da palavra para definir o significado da sua oferta

Os quadros «Camões» e «Fernando Pessoa» entregues ao presidente da Câmara

Numa cerimónia realizada, hoje de manhã, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o banqueiro e coleccionador sr. Jorge de Brito entregou ao presidente da Câmara, eng.º Santos e Castro, os dois famosos quadros «Fernando Pessoa» e «Camões», respectivamente de Almada Negreiros e António Soares que, como noticiámos, ofertara, há tempos, á cidade de Lisboa.

No uso da palavra, o presidente do Município agradeceu as duas telas, realçando o seu alto valor e a sua alta qualidade pictórica.

Declarou que a presente oferta teve o mérito de *«lembrar a esta Câmara quanto vaguearam de certo modo em plano modesto as suas intenções relativamente á guarda e exposição dos valores artísticos e históricos do seu património.»*

Para quando o Museu de Arte Moderna?

O sr. Jorge de Brito usou, em seguida, da palavra para agradecer a simplicidade da cerimónia, pois não desejava que o seu gesto se tivesse transformado *«numa ruidosa manifestação de orgulho ou de ânsia de publicidade»*.

Disse querer referir as suas exactas proporções a dádiva que fez a cidade de Lisboa, em que *«se definiu o propósito de marcar uma atitude, incentivar uma orientação, alargar o caminho que conduzirá á repetição de actos de índole e de eficácia semelhantes.»*

Referiu em seguida o sacrifício com que um coleccionador se separa de peças da sua colecção [illegible] seguiu:

— Mais me custara, sobretudo, recusar á memória do português de génio que foi José de Almada Negreiros e ao admirável talento do pintor António Soares as homenagens que conduzem á sua representação — e em que brilhantíssimo grau! — no Museu de Arte Moderna da Capital do meu País.

Como, quando e onde surgirá esse Museu; como, quando e onde, sr. presidente, levará a bom termo essa magnífica obra, que surgirá, estou certo, pelo dinamismo que caracteriza as suas actuações, e o entusiasmo jovem, a inteligência viva e o bom gosto que já ninguém ousa negar-lhe?

As duas telas ficarão em exposição, nos Paços do Concelho, até ao fim do mês (excepto aos sábados e domingos), das 15 e 30 ás 19 h.

O quadro de António Soares, representando «Camões», que foi oferecido á Camara Municipal de Lisboa pelo banqueiro Jorge de Brito e que ficará exposto no salão nobre do Município.

Começou em Coimbra o XLVI Curso de Férias da Faculdade de Letras

COIMBRA, 14 — Suscitou invulgar interesse o Curso de Férias deste ano da Faculdade de Letras, com larga projecção além-fronteiras.

Na secretaria do Curso ontem foi um dia de muito trabalho, destinado à confirmação de inscrições, matrículas e outras tarefas, verificando-se, ao fim da tarde, que estavam matriculados alunos de 51 Universidades, pertencentes a 12 países.

A sessão inaugural decorre esta tarde, sob a presidência da vice-reitora, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira. Deve usar da palavra o director do Curso e da Faculdade de Letras, sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho, e a lição inaugural será dada pelo sr. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, que desenvolverá o tema: «Coimbra e o drama de Inês de Castro».

As aulas do XLVI Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra começaram, contudo, já hoje, só de manhã, para os três cursos — Elementar, Complementar e Superior, com as disciplinas de Língua Portuguesa I e II, Leituras comentadas, Fonética Portuguesa e Curso Geral de Literatura Portuguesa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
CAPITAL QUE SE VALORIZA... E DÁ SATISFAÇÃO AO USAR
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA, 255 — TEL. 324564

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUÍS XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
E OUTROS ESTILOS
Grande variedade em exposição. Facilidades de pagamento e trocas
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Avenida Almirante Reis, 35
(junto da Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

Actualidade internacional

A TAILÂNDIA ENVIARÁ TROPAS PARA O CAMBOJA

— CONFIRMA O GENERAL CHARUSATHIEN

BANGKOK, 14 — (R.) — O comandante do Exército da Tailândia, general Praphas Charusathien, declarou hoje em Bangkok que a Tailândia enviará tropas para o Camboja a fim de evitar que as forças comunistas do país saiam para fora da fronteira.

O general acrescentou que os comunistas, capturados no mês passado pelas forças de segurança tailandesas ao longo da fronteira com o Camboja, revelaram que a China dera instruções aos «vietcongs» e ás tropas do Vietnam do Norte para se apoderarem da Tailândia logo que dominassem o Camboja.

O ministro dos Estrangeiros, Thanat Khoman, que tomou também parte na discussão de ontem sobre a atitude da Tailândia perante o conflito do Camboja, sublinhou que o Governo continuará a empregar todos os meios pacíficos ao mesmo tempo que envia voluntários para combater no Camboja e treinar recrutas daquele país.

ESTRADA JUNCADA DE CADÁVERES

PHNOM PENH, 14 — (R.) — Foi anunciado hoje que reforços do Camboja conseguiram avançar para dentro da cidade de Kiri Rom mas chegaram demasiado tarde para poderem salvar a maioria dos 400 homens da guarnição que se aguentaram numa colina junto ao centro da cidade.

Um informador do alto comando do Camboja declarou que os defensores abandonaram os postos depois de esgotadas as munições e uma grande parte foram mortos. No entanto, continua ainda o tiroteio violento na cidade e os reforços do Governo reconquistaram algumas posições em poder do Vietcong.

Seis membros da guarnição que conseguiram chegar até á estrada 4, bastante fora da cidade, disseram aos jornalistas que a maioria dos seus camaradas ou tinham morrido ou se tinham escondido nas montanhas. Por sua vez, testemunhas oculares afirmam que a estrada florestal para fora de Kiri Rom estava juncada de cadáveres de governamentais que fugiam ao Vietcong.

EMBAIXADOR AMERICANO NO CAMBOJA?

WASHINGTON, 14 — (R.) — O Departamento de Estado recusou-se, a noite passada, a comentar as notícias de que o presidente Nixon vai nomear um embaixador no Camboja, pela primeira vez depois de 1965.

Segundo as notícias, Nixon teria resolvido nomear para Phnom Penh, Emory Swank, diplomata de carreira que foi o chefe adjunto das embaixadas norte-americanas no Laos e na União Soviética.

Material bélico, de fabrico soviético, capturado pelas tropas dos E. U. A. aos norte-vietamitas durante uma ofensiva na fronteira da Tailandia com o Camboja

ALÍVIO E TRISTEZA NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 14 — (Por Paul Rutler, enviado da F. P.) — A Irlanda do Norte adormeceu a noite passada, com alívio e tristeza, quase com amargura, depois dos desfiles «orangistas» de ontem.

Alívio, porque o desencadeamento de violência, que toda a gente receava — católicos, protestantes, soldados e jornalistas vindos de todo o mundo — não se deu.

Tristeza, porque estas paradas, que decorreram com monotonia em 19 vilas ou aldeias do Ulster, não satisfizeram verdadeiramente ninguém. Nem os protestantes, que tiveram que modificar por várias vezes, e até ao ultimo momento, os itinerários das suas marchas. Nem os católicos, práticamente encerrados nos seus «ghettos». Nem os soldados britânicos que instalaram o mais extraordinário dispositivo de segurança jamais montado em território britânico em tempo de paz. «Se soubesse que um dia faria o trabalho de um policia no meu próprio país, não me teria alistado», disse um soldado, acrescentando: «Além disso, agora há quem nos chame assassinos e gatunos».

De facto, foi o Exército quem parece ter desempenhado ontem o papel determinante na manutenção da calma. A presença das tropas, as barragens, as buscas, os dois «muros da paz» erguidos em Belfast, devem ter desencorajado os mais temerários dos extremistas de ambos os lados.

Os «pubs» estiveram fechados todo o dia na Irlanda do Norte, onde o álcool desempenha um papel determinante na origem das perturbações da ordem. Os apelos á calma, lançados pelos Governos de Londres, da Irlanda do Norte e da República da Irlanda, parecem ter contribuído igualmente para a manutenção da paz.

Porém, na sexta-feira passada, reinava em Belfast uma tensão como nunca fora ainda sentida. Não havia ninguém nas ruas que não estivesse convencido de que a provincia estava á beira de uma luta sangrenta. Ora, como por encanto, a tensão baixou subitamente no sábado de manhã e a calma manteve-se: «Estamos surpreendidos por tudo se encontrar tão calmo», declarava na manhã de segunda-feira um oficial do Exército britânico, acrescentando no entanto que receava que o desassossego voltasse ainda.

E provávelmente voltará. Quando o dispositivo de segurança do Exército for suprimido, a ameaça pesará novamente: «O Exército», declarou um católico, «não poderá ficar eternamente aqui, e, a não ser que se encontre rápidamente uma solução para os problemas do país — do que ainda estamos longe — não se acabará a violência».

ATENTADO EM BELFAST

BELFAST, 14 — (R.) — Uma explosão num hotel vago foi o unico incidente que assinalou, ontem, um dia quase sem perturbações. A explosão ocasionou um incêndio que causou grandes estragos no hotel, foi provávelmente causada por bombas incendiárias e foi nitidamente uma tentativa de fogo posto — comunicou a Polícia.

DUZENTOS E OITENTA ANOS DEPOIS, a Ordem de Orange comemorou, em dezanove localidades do Ulster, a vitória britanica (e protestante) na batalha de Boyne. Na foto, os filiados da Ordem de Guilherme III (o primeiro rei britanico da casa Orange) desfilam por uma rua de Belfast, sob a protecção de fortes contingentes do Exército e da Polícia

Represálias indianas contra os ingleses

NOVA DELHI, 14 — (R.) — Os britânicos que desejem visitar a India enfrentam a perspectiva de ter de conseguir vistos ou autorizações de entrada, a seguir a uma decisão do Governo indiano de exercer represálias contra a fiscalização britânica quanto a imigração e alegadas dificuldades postas a viajantes indianos.

Fontes bem informadas disseram que uma decisão para impor restrições recíprocas aos britânicos que venham á India foi tomada, a noite passada, pela comissão de assuntos internos do gabinete, presidida pela senhora Indira Gandhi, o primeiro-ministro.

A pressão para tal acção tem aumentado desde há meses no meio de crescente ressentimento por causa das restrições britânicas quanto á entrada de imigrantes da Comunidade Britânica e de notícias recebidas nesta capital de dificuldades levantadas a indianos por funcionários dos serviços de imigração britânicos.

Presentemente, os britânicos apenas precisavam de um passaporte para entrar na India e podiam permanecer no país o tempo que desejassem.

Contudo, nos termos das restrições que foram decididas e que se espera sejam anunciadas hoje, é provável que os britânicos necessitem de vistos e possivelmente de autorizações de trabalho e que possam, também, ter de se registar como estrangeiros na repartição respectiva como acontece com americanos e outros cidadãos de países que não pertencem á Comunidade Britânica.

A decisão regista-se no meios de acusações feitas por ministros indianos de que a Grã-Bretanha está a seguir uma política de racismo quanto á imigração.

O arsenal nuclear da França em exibição no Dia da Bastilha

PARIS, 14 — (R.) — A França assinala hoje o feriado do Dia da Bastilha com uma grande parada militar na capital.

Segundo os jornais de hoje, parte do arsenal nuclear será exibido durante a parada maciça nos Campos Elíseos.

Uma notícia, que não foi oficialmente confirmada, diz que um foguetão nuclear de alcance médio será exibido em publico pela primeira vez.

Foi, também, anunciado que misseis estratégicos Terra-Terra, em transportes gigantescos, participarão no desfile.

Cerca de 10 000 soldados desfilarão pelos Campos Elíseos, desde o Arco do Triunfo á Praça da Concórdia, acompanhados por tanques e por 650 veículos, enquanto 160 aviões e helicópteros sobrevoarão o centro da capital.

O feriado nacional comemora a tomada da Bastilha, em 14 de Julho de 1789, acontecimento que deu início á Revolução Francesa.

Segundo documentos da época, apenas 98 pessoas morreram durante a renhida luta que se travou nesse dia, e que no entanto abalou o Mundo.

Irónicamente, a Polícia comunicou a noite passada que 103 pessoas perderam a vida em acidente de viação durante o fim-de-semana...

ITÁLIA: INDIFERENÇA DO HOMEM DA RUA PERANTE AS MUDANÇAS DE GOVERNO

ROMA, 14 — (R.) — Os italianos estão tão acostumados a mudanças de Governo que para o homem da rua parece indiferente a existência ou não de uma administração em Roma.

Desde a ultima eleição geral em Maio de 1968, houve já quatro Governos.

De cada vez que um Governo cai, os avisos de desastre potencial tornam-se mais ameaçadores.

E de todas as vezes a crise foi resolvida por compromissos entre partidos que deixaram quase toda a gente com a certeza de que outra crise se seguiria dentro de poucos meses.

A ultima parece ser uma das mais difíceis que a Itália tem enfrentado desde a segunda guerra mundial. As perspectivas económicas do país, após grandes aumentos de salários e reduções na produção, provocadas por meses de greves, parecem também perturbadoras.

A primeira consequência aparente da subita demissão na semana passada do Governo de Mariano Rumor foi a de que a vida repentinamente regressou á normalidade.

As greves e a agitação entre a classe trabalhadora, que têm desorganizado a vida em Itália, quase sem interrupção desde o Outono passado, cessaram virtualmente do dia para a noite. Foi cancelada uma greve geral em todo o país e pela primeira vez em semanas apareceram á venda todos os principais jornais da manhã da Itália.

Os jornais referiram-se gravemente á ameaça potencial para a democracia italiana causada pela crise governamental e pela situação económica, cada vez mais perturbadora.

Contudo, verdade ou não, tais avisos tornaram-se agora tão frequentes que já não causam muita impressão no homem da rua.

Com os italianos habituados aos eternos Governos fracos de coligação, parece quase não notar-se a diferença em ter ou não um.

REAFIRMAÇÃO

ROMA, 14 — (F. P.) — Os grupos parlamentares em democracia-cristã reafirmaram, ontem á noite, a necessidade de reconstituir um Governo do centro-esquerda capaz de resolver os problemas políticos e económicos mais graves do país.

Giulio Andreotti, chefe do Governo pressentido, inicia hoje delicadas conversações com delegações dos quatro partidos do centro-esquerda. Os observadores duvidam que Andreotti consiga harmonizar os pontos de vista dos dois partidos socialistas da coligação, que discordam sobretudo quanto ao estabelecimento ou não de relações com os comunistas.

COMUNISTA ELEITO

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Foi eleito presidente da Assembleia da Toscânia o candidato comunista Elio Gabbuggiani, com o auxílio dos socialistas.

É a primeira vez que na Itália é eleito, desde 1947, um comunista para cargo publico superior a presidente do Município.

O RA-2 ABALROADO

BRIDGETOWN (Barbados), 14 — (A. N. I.) — Depois de uma travessia de 3273 milhas, a toda a largura do Atlantico, o frágil Ra-2 foi abalroado e quase esmagado quando se encontrava no porto.

O camaroeiro «Western 13» ao entrar no porto, para atracar ao cais a seguir áquele que Ra-2 ocupava, abalroou o barco — mas puderam evitar-se estragos importantes.

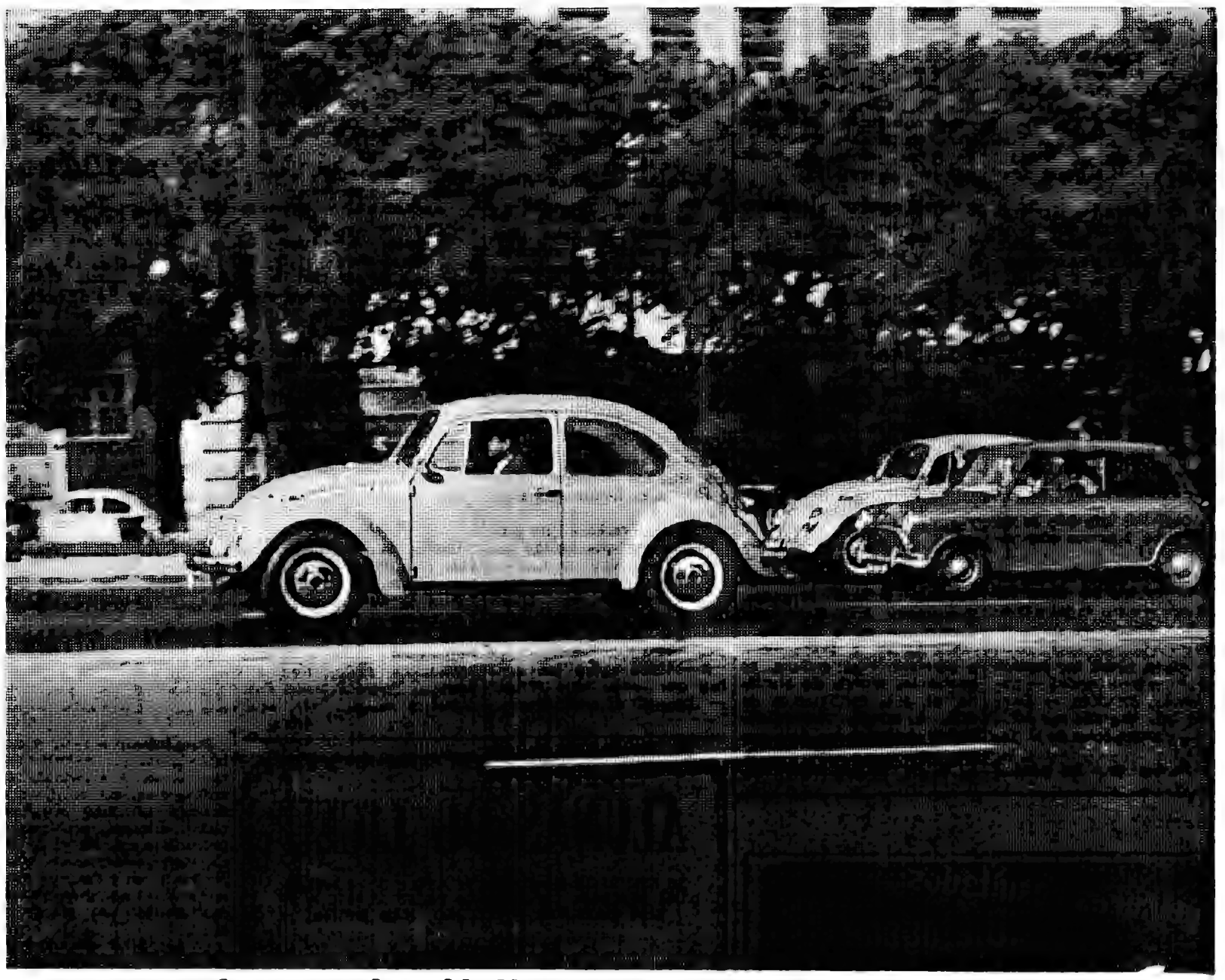
Ameaça dos estivadores britânicos

LONDRES, 14 — (R.) — Os estivadores ameaçaram hoje interromper o funcionamento dos portos de Londres e Glasgow apesar de horas antes ter sido adiada a greve geral.

Em Glasgow os estivadores apresentaram-se esta manhã ao trabalho em resposta aos apelos lançados pela TV mas foram mandados embora por funcionários da União dos Operários de Transportes Escoceses.

Segundo declarou um funcionário daquele sindicato seriam realizadas discussões esta manhã para decidir se os estivadores escoceses acatavam a decisão tomada ontem pelo sindicato de Londres para adiar a greve nacional até amanhã.

A ameaça da greve geral foi afastada por 48 horas após conversações entre sindicatos, patrões e o ministro do emprego Robert Carr.



ao volante do Volkswagen 1500 Automático... V. "dá cartas" no trânsito intenso da cidade!

E porque tem ao seu dispor os melhores trunfos!
Com o VW 1500 Automático só tem que acelerar ou travar. Não há mudança de velocidades, perdas de tempo. Não há pedal de embraiagem e compassos-de-espera. Há decisão, rapidez, desenvoltural Há uma constante antecipação «ao adversário».
Com o VW 1500 Automático você ganha dia-a-dia, e momento-a-momento, todos os «rallyes» disputados na cidade: chega ao Banco **antes** de ele fechar, chega ao Liceu do seu filho **antes** de uma falta, a um cliente **antes** que se escape, a uma reunião **antes** de estar a meio, a um cinema **antes** de se esgotarem os bilhetes!
Fazendo economia, dado que, no trânsito intenso da cidade, o VW 1500 Automático tem um consumo uniforme.
Confirme, por si próprio, a combatividade do VW 1500 Automático, a sua garra desportiva. Dá-lhe um prazer de condução absolutamente novo!...
A sua Esposa também adorará o Automático: além de rápido, é extremamente prático no arranque, no estacionamento e nas manobras...
Faça, hoje mesmo, uma viagem de experiência.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

os exames do ensino técnico

exames para amanhã

ENSINO PRIMÁRIO

(15 de Julho, 4.ª-feira)

6.ª classe

1.ª chamada

Língua Portuguesa — 9 horas
Matemática, Provas práticas de Ciências Geográficas, Desenho Geométrico, Desenho Livre e Trabalhos Manuais

(As provas têm a duração de uma hora e o intervalo de 15 minutos)

2.ª Chamada

Cursos de Formação Comercial

Português

TEXTO

Simão Botelho reflectiu alguns minutos e convenceu-se de que o dinheiro recebido era de João da Cruz. Quando saiu com o espírito desta meditação, tinha os olhos marejados de lágrimas.

O carcereiro entrou no quarto acompanhado de Mariana. A filha de João da Cruz, que até àquele momento não apertava sequer a mão do hóspede, correu a ele com os braços abertos e o rosto banhado de lágrimas. O carcereiro retirou-se, dizendo consigo: «Esta é bem mais bonita que a fidalga!»

— Não quero ver lágrimas, Mariana — disse Simão. — Aqui, se alguem deve chorar, sou eu; mas lágrimas dignas de mim, lágrimas de gratidão aos favores que tenho recebido de si e de seu pai. Acabo de saber que minha mãe nunca me mandou dinheiro algum. Era de seu pai aquele dinheiro que recebi.

Mariana escondeu o rosto no avental com que enxugava o pranto.

— Seu pai está em casa?

— Está e parece furioso. Queria vir aqui, mas eu não o deixei

— Diga-lhe que não se assuste e vá depressa sossegá-lo.

— Eu não posso ir sem fazer o que ele me disse. Eu vou sair e volto daqui a pouco. E a sua ferida como estará?

— Ainda agora me lembro que tenho uma ferida! — disse Simão, sorrindo. — Deve estar boa, que não me dói... Soube alguma coisa de D. Teresa?

— Soube que foi para o Porto. Estavam ali a contar que o pai a mandara meter sem sentidos na liteira...

— Está bem, Mariana... Não há desgraçado sem amparo. Vá, pense no seu hóspede, seja o seu anjo de misericórdia.

Saltaram de novo as lágrimas dos olhos da moça, e, por entre soluços, estas palavras:

— Tenha paciência. Não há-de morrer ao desamparo. Faça conta de que lhe apareceu hoje uma irmã.

... dizendo isto, tirou das amplas algibeiras um embrulho de biscoitos e uma garrafa de licor de canela, que depôs sobre a cadeira.

— Mau almoço é, mas não achei outra coisa pronta — disse ela. E saiu apressada, como para poupar ao infeliz palavras de gratidão.

CAMILO CASTELO BRANCO

Amor de Perdição
(adaptação)

I

INTERPRETAÇÃO

A suave figura de Mariana é uma das personagens mais completas criadas pelo génio de Camilo.

1 — Como notou, as suas atitudes, ao entrar no cárcere, revelam uma grande emoção.

a) Qual o motivo desse estado de espírito?

b) Acha que havia razão para ele? Porquê?

2 — Qual seria a condição social de Mariana? Há, no texto, expressões que nos permitem responder acertadamente a esta pergunta. Transcreva uma delas, comentando-a como convém.

3 — Ao ler o texto, ficou a admirar, com certeza, as qualidades morais de Mariana, os seus sentimentos de filha e amiga, tão subtilmente evidenciados pelo autor. Refira-se a eles, traçando o seu retrato espiritual.

II

A PALAVRA

1 — Mariana saiu apressada, como para poupar ao *infeliz* palavras de gratidão.

— O *infeliz* Simão tinha os olhos marejados de lágrimas.

Atente nas palavras em tipo diferente. Terão o mesmo valor morfológico em ambas as afirmações? Como as classifica em cada uma delas?

2 — Não *há-de morrer* ao desamparo.

Não *morrerá* ao desamparo.

O sentido das duas frases é um pouco diferente, não lhe parece?

a) Em que consiste essa diferença?

b) Qual das duas frases lhe parece mais rica de significado? Porquê?

3 — Tinha os olhos *marejados* de lágrimas.

a) Naturalmente, na frase transcrita, para traduzir a mesma realidade, o examinando usaria uma palavra diferente de *marejados*. Qual?

b) Dos dois vocábulos (o seu e o do texto), qual lhe parece mais expressivo? Porquê?

III

A FRASE

1 — O carcereiro retirou-se, dizendo consigo: «Esta é bem mais bonita que a fidalga»

a) Na oração a que pertence, que função desempenha a expressão *dizendo consigo*?

b) Transforme-a numa oração que conserve o mesmo sentido e classifique-a.

2 — Ainda agora me lembro *que tenho uma ferida!* — disse Simão, sorrindo.

— Deve estar boa, *que não me dói*.

— Mariana tirou das algibeiras um embrulho de biscoitos *que depôs sobre a cadeira*.

Três orações, nos períodos acima transcritos, são introduzidos pela partícula *que;* porém, a semelhança é só aparente, não é verdade? Como classifica essas orações?

3 — «Tenha paciência. Não há-de morrer ao desamparo. Faça de conta que lhe apareceu hoje uma irmã».

Se tivesse de começar esta fala de Mariana por «Ela respondeu-lhe que...», como a modificaria?

IV

LITERATURA

1 — Camilo foi, durante anos, o mais lido e editado romancista português.

a) Conhece algumas obras deste autor, além do *Amor de Perdição*? Cite algumas.

b) Que tipo de romance introduziu ele na nossa literatura?

2 — Com Camilo, Júlio Dinis foi considerado um escritor de transição.

a) Por que motivo?

b) Leu alguns romances deste autor? Que impressão guarda das leituras feitas?

V

REDACÇÃO

Simão Botelho, figura da vida real, deixou descendentes. Alguns deles foram fixar-se no interior da África Portuguesa e, com trabalho duro mas honrado, conseguiram uma sólida situação económica. Entre eles, salienta-se Pedro Botelho. Proprietário de uma plantação de sisal em Angola, pretende neste momento colocar a sua produção na Metrópole e encarrega o gerente da sua firma, «Sisal-Quanza, Lda.», com sede em Dondo, de estabelecer relações com as maiores fábricas da indústria têxtil do País.

Imagine-se o examinando naquele lugar e redija, com a clareza e a concisão necessárias, uma circular capaz de induzir os vários destinatários a encomendar as maiores quantidades do produto oferecido. Acrescente todos os pormenores que considere de interesse, sem perder de vista o objectivo fixado.

Os resultados das escritas do Ciclo Preparatório

(Continuação da 1.ª página)

sido menos de 50 mil. Tirando a este cerca de 35 por cento, temos pois pouco mais de 30 mil jovens a fazer provas orais.

Assim, estas provas orais, que por lei se podem prolongar até 10 de Agosto, terminarão em todos os estabelecimentos de ensino ainda este mês de Julho — e em alguns, os de maior frequência, elas demorarão mesmo apenas poucos dias a concluir-se.

Como dissemos foi este ano a primeira vez que houve exames do Ciclo Preparatório — que veio unificar o 1.º ciclo Liceal e o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. O ano passado (ultimo em que houve exames destes graus de ensino) o numero de pontos distribuídos foi de 50 500 para o 2.º ano do Liceu e 44 000 para o Ensino Técnico. Menos escritas este ano pois — e muito menos orais. Com vantagens para toda a gente, já se vê...

CINEMA AMADOR: UMA SURPRESA NO GRÉMIO LITERÁRIO

Para ultrapassar o círculo restrito em que, normalmente, se processa a actividade dos nossos cineastas amadores, o Grémio Literário organizou ontem, á noite, uma sessão preenchida com filmes de Vasco Pinto Leite, autor muito premiado em concursos internacionais mas, práticamente, desconhecido do grande publico.

(A propósito: quando é que a Televisão se interessará mais pela divulgação de algumas destas obras, que em tantos casos atingem verdadeiro interesse e maturidade artística?)

A sala estava cheia de um publico interessado e predominantemente jovem. A primeira parte foi preenchida pelos filmes «O Castelo» e «Fémina», seguindo-se um animado debate, em que intervieram o prof. Cid dos Santos, Vitoriano Rosa e outros assistentes. O debate incidiu, principalmente, sobre os temas dos filmes e, em particular, sobre a mulher. Muitos assistentes manifestaram a sua surpresa pela possibilidade, no cinema amador, do tratamento de temas de interesse com apuro formal e certa profundidade.

Na segunda parte exibiram-se os filmes: «Os Idealistas», «Tempo de Férias» e «A Herança». Dada a hora tardia a que terminou a projecção, a generalização do debate ficou adiada para melhor oportunidade.

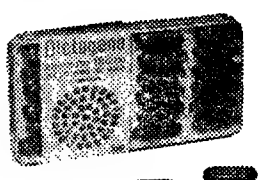
SOCIEDADE DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

Na secretaria da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria prestam-se informações aos neuro-psiquiatras portugueses que pretendam participar no V Congresso Internacional de Psicodrama e Sociodrama e no I Congresso Internacional de Comunidade Terapêutica, que decorrerão, ambos, em São Paulo, no Brasil, de 16 a 22 de Agosto.

HOMENAGENS AO ALMIRANTE TENREIRO

No Porto de Pesca de Lisboa em Pedrouços, foi esta tarde homenageado cerca das 16 horas, o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas. A homenagem foi promovida por armadores e pescadores do bacalhau, arrasto, sardinha, atum e da baleia, para lhe manifestar o seu agradecimento pela acção desenvolvida á frente daquele sector da economia nacional.

Ontem, ao fim da tarde, e aproveitando a oportunidade da cerimónia da assinatura da escritura de venda, á Liga dos Amigos dos Hospitais, do imóvel onde estão instalados os seus Serviços Hospitalares, foi solenemente entregue ao sr. almirante Henrique Tenreiro a «Placa de Honra» — galardão máximo daquela prestimosa instituição. A entrega verificou-se durante uma sessão, naquele estabelecimento hospitalar, em que usaram da palavra os srs. comodoro Daniel Duarte Silva, dr. Jaime Affreixo, e, por fim, o homenageado.



Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível
em embalagens de 22 e 60 cápsulas
envio à cobrança respectivamente por 35$00 e 105$00

pedidos a
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 41 LISBOA 1

ALUNAS DO LICEU

SE TEM FREQUÊNCIA DO 5.º ANO E QUER OBTER UM DIPLOMA DE APTIDÃO PROFISSIONAL QUE LHE GARANTE O FUTURO, NÃO HESITE!

ESTENOGRAFIA

EM PORTUGUÊS — FRANCÊS — INGLÊS
CURSO DE 6 SEMANAS — 25 HORAS LECTIVAS
COM PRÉMIOS DE 500$ E 1000$

DACTILOGRAFIA

COM BASE EM EXPEDIENTE GERAL DE ESCRITÓRIO
CURSOS EM 2-3-6 SEMANAS—25 HORAS LECTIVAS

«ANTIGA IMPERIAL»
ESCOLA PRÁTICA DE ESTENO-DACTILOGRAFIA
Avenida Almirante Reis, 197 — Tel. 46908

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO — C. COMERCIAL
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Avenida Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 70 69 74

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Resumo das Contas Gerais da Companhia, referentes a 31 de Dezembro de 1969

BALANÇO GERAL

ACTIVO

CAIXA		1 489 306,00
BANCOS		62 132 980,00
VALORES MOBILIÁRIOS		656 907 573,00
IMÓVEIS		237 370 988,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10 700 000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		88 133 358,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		146 071,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		5 068 250,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA		19 526 599,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Depósitos em poder dos Ressegurados	5 545 367,00	
Saldos devedores dos Ressegurados	1 313 311,00	6 858 678,00
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Reservas a cargo dos Resseguradores:		
Matemáticas	103 156 537,00	
Riscos em curso	2 214 327,00	
Sinistros por liquidar	2 885 211,00	
Saldos devedores dos Resseguradores	2 347 612,00	110 603 687,00
DEVEDORES DIVERSOS		8 934 547,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		4 073 289,00
FIANÇAS		22 562,00
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168 000,00
PESETAS		1 212 135 988,00

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS PATRIMONIAIS		38 750 000,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		1 003 186 078,00
PROVISÕES		33 036 114,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Saldos credores dos Ressegurados		910 706,00
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Depósitos dos Resseguradores	105 370 864,00	
Saldos credores dos Resseguradores	3 168 972,00	108 539 836,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		8 179 420,00
CREDORES DIVERSOS		16 054 886,00
GANHOS E PERDAS		3 310 948,00
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168 000,00
PESETAS		1 212 135 988,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

OS MAIS PERFEITOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA SOBRE A VIDA HUMANA

- **PROTECÇÃO na VELHICE e na INVALIDEZ**
- **PAGAMENTO, em DOBRO ou em TRIPLO, DO CAPITAL SEGURO EM CASO DE MORTE POR ACIDENTE**

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL:
RUA GARRETT, 17 — LISBOA-2
TELEFS. 32 50 53 - 36 71 47 - 3 08 76 - 3 08 77

DELEGAÇÃO NO PORTO:
AV. DOS ALIADOS, 162
TELEF. 25303

O PRÉDIO QUE AMEAÇA RUIR

(Continuação da pág. central)

se abaixo para depois poderem construir aqui um grande imóvel...

— *O que pretendemos é sòmente manter e consolidar o prédio. Seria absurdo ver o prédio ruir, o que só nos causaria maior prejuízo. Fomos advertidos pelos técnicos do risco de derrocada, se não fossem tomadas imediatas providências. Pretendemos fazer obras de consolidação — mas é impossível fazê-las com os inquilinos habitando o prédio.*

E os construtores continuam:

— *Por isso os notificámos judicialmente para o desocuparem pelo tempo necessário para as obras, calculado em seis meses. Nessa notificação fazíamos o aviso de o prédio se encontrar tècnicamente em estado de ruína, pelo que avisávamos os inquilinos dos riscos que corriam permanecendo nele, e ainda os responsabilizámos pelos prejuízos que nos causam ao impedir que comecemos com as obras de consolidação do prédio.*

— Qual a posição da Câmara?

— *A Câmara até agora nada fez que tornasse possível a solução do problema.*

● Um caso exemplar

Como geralmente acontece nestes problemas de inquilinato, estamos em face de duas posições antagónicas — diríamos até que de dois *contendores*. E o acordo nestas coisas costuma, em geral, ser uma questão de *verba*, para além dos problemas morais e de adaptação que se põem a pessoas que vivem numa casa há 50 anos, como acontece com um dos inquilinos do prédio da Avenida 28 de Maio.

Em diversas declarações das que acima arquivamos são evidentes as contradições, e muitos dos seus aspectos não podem deixar de se considerar altamente significativos. Aliás, como é óbvio, só a *exemplaridade do caso* justifica que sobre ele nos tenhamos detido com tanta delonga.

A sua exemplaridade e o facto do problema se repercutir ao nível da via pública: uma artéria de grande movimento parcialmente fechada ao transito há quase um ano em meio, com todos os inconvenientes daí derivados. Aliás, neste particular, também há um aspecto muito curioso: a faixa descendente direita (lateral) do Campo Grande, fronteira também ao prédio em ruína, sempre esteve e continua aberta ao transito, apesar de o perigo aí se afigurar maior, dado o grande tráfego que ali se regista de camiões — além de eléctricos, etc.

● A Câmara afirma-se disposta a resolver o problema

Neste diferendo, a posição de *árbitro* (numa arbitragem muito difícil), pertence em grande parte á Camara Municipal. Disse-nos o eng. Teles Marques, director dos Serviços de Edificações Urbanas da C. M. L.:

— *Ninguém está mais interessado do que a Camara em resolver o problema, mas não tem tido nenhuma colaboração — nem de senhorios, nem de inquilinos. Mas vamos mesmo resolvê-lo, custe o que custar.*

— *De acordo com o parecer da Comissão Permanente de Vistorias — continua — as obras podem ser feitas mantendo-se os inquilinos no prédio: quando muito será necessário que saiam os locatários do ultimo andar. Mas, se porventura vier a concluir-se que para fazer as obras é necessário despejar os inquilinos, não hesitaremos em fazê-lo. Porém, esta é uma situação que se deve quanto possível evitar, pois já tem acontecido que, despejados até aconteça o prédio cair...*

E depois, a outra pergunta:

— *Trata-se, efectivamente, de uma obra ingrata, muito difícil de executar. Mas se os proprietários não a fizerem, a Câmara está firmemente disposta, apesar do trabalho e delicadeza da mesma, a levá-la a cabo, e depois reembolsar-se nos termos legais. Posso mesmo acrescentar que estamos já a estudar o orçamento, e que em breve contamos pôr à praça a empreitada.*

A cada um sua verdade! Vamos ver como, e quando, se resolve esta situação paradoxal e este caso exemplar...

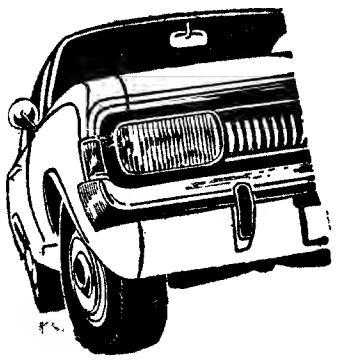
OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a

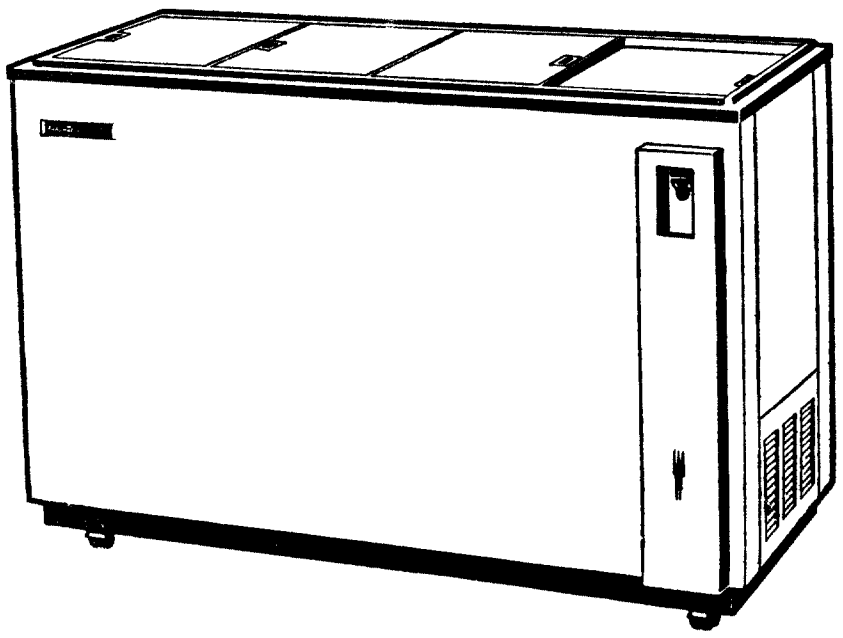
LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA



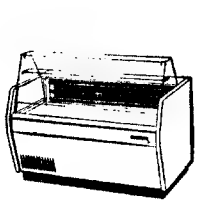
Kelvinator

a marca americana de fama mundial

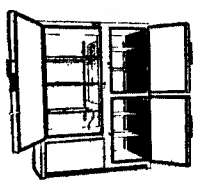


REFRIGERADORES DE GARRAFAS

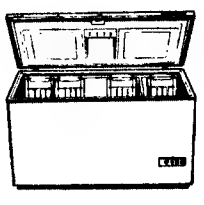
CAPACIDADES DE 300 A 480 GARRAFAS
MÁXIMA CAPACIDADE — MAIOR RENDIMENTO.



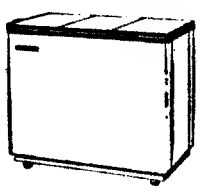
VITRINES EXPOSITORAS



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS



ARCAS CONGELADORAS



CONSERVADORES DE GELADOS

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

complete a sua cozinha com o melhor fogão

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações nas e Empresa Geral de Transportes

PUBLICAÇÕES

«Mais Alto» — N.º 132.

«Revista de Marinha» — N.º 564.

«Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional» — Janeiro-Fevereiro de 1970.

«Jornal do Técnico de Contas e da Empresa» — N.º 45.

«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — N.os 11 e 15.

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Fevereiro de 1970.

«Agro-Pecuária» — N.º 8.

«Fundexport» — N.º 532.

«Semana Médica» — Número 559.

«Polícia Portuguesa» — Número 198.

«Cartaz» — N.º 25.

«Menina e Moça» — N.º 258.

«Fogo e Paz» — N.º 23.

«Novo Elo» — N.º 3.

«Contribuição para o Conhecimento Geológico da Bacia Terciária do Tejo», por A. M. Galopim de Carvalho. Memória n.º 15 (nova série) dos Serviços Geológicos de Portugal (Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos).

«Revista BP» — N.º 3/69.

«Autores» — Numero de Setembro-Outubro.

«Notícias da Africa do Sul» — N.º 275.

«Fundexport» — N.º 506.

«Medicina de Hoje» — N.º 4.

«Boletim do Banco de Fomento» — N.º 9.

«Revista de Contabilidade e Comércio» — N.º 143.

«A Cooperação» — N.º 162.

«Agro-Pecuária» — N.º 3.

«Revista de Marinha» — N.º 558.

«Colégios Nuno Alvares» — N.º 117.

«Em nome da Nação que trabalha e luta» — Campanha Nacional de Reabilitação Profissional. Caderno de Divulgação n.º 8.

«Infantaria» — N.os 267-268-269.

«Companheiros» — N.º 36.

«Turismo de Portugal» — Numero de Agosto.

«Vita Italiana» — N.os 7-8.

«Mensário das Casas do Povo» — N.º 281.

«Missão de Combate às Tripanssomíases» — Relatório anual de 1967.

«Actividade Económica de Angola» — N.º 81.

«Guerrilha» — Numero de Novembro.

«Boletim Cultural da Camara Municipal de Luanda» — N.º 23.

«Inter TAP» — N.º 26.

«Guia Geral de Camionagem» e **«Guia Geral de Caminhos de Ferro»** — Edições de Novembro. Publicação da Tipografia Aliança, Ld.ª, Porto.

«Fundexport» — N.º 512.

«Engenho» — Vol. 24. N.º 4.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais» — N.os 213-215.

«Sacor — Revista do Pessoal» — N.º 43.

«Bíblia» — Fascículo n.º 65. Págs 353 a 384.

«História da Igreja em Portugal» — por Fortunato de Almeida. Págs. 577 a 624

«Via Portucale» — N.º 41.

«Obras Escolhidas de Bocage» — Págs. 545 a 576

«Mais Alto» — N.º 126

«Oliva» — N. 67

«O Médico» — Número especial comemorativo do 21.º aniversário. Do sumário: editorial do dr. Mário Cardia, intitulada «Evoluir — mas depressa!», e uma série de artigos sobre «Profilaxia e terapêutica nas doenças transmissíveis».

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — TELEF. 5 04 73
LISBOA

RAMO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os sócios que, na sequência das reuniões efectuadas anteriormente, esta Secção Profissional promove hoje, dia 14 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Sindicato, um colóquio para discussão de alguns casos pendentes e apreciação de assuntos relativos ao Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 13 de Julho de 1970

A DIRECÇÃO

Correspondente em Línguas Estrangeiras

Importante firma exportadora do Algarve precisa, com conhecimentos de Inglês e Francês e conhecimentos de assuntos de exportação. Se estiver empregado guarda-se sigilo. Resposta detalhada com referências, a este jornal ao n.º 552.

TRANSUL

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude de no próximo dia 13 ser cortada ao trânsito a R. Manuel Febrero, é alterado o percurso das seguintes carreiras:

Cacilhas-Piedade (circ.)
Cacilhas-Pombal (circ.)
Cacilhas-Centro de Coordenação Sul

que deixam de passar no Alto de Mutela, passando a circular pela Avenida Marginal.

Laranjeiro, 6 de Julho de 1970.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Carlos Baptista Pinto da Fonseca

MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena da Silva Maia Pinto da Fonseca e seu Filho, Jaime da Silva Maia e sua Esposa, Francisco Pinto da Fonseca e sua Esposa e mais família participam que será rezada Missa amanhã, dia 15, na Igreja dos Mártires, pelas 18 horas, pelo eterno descanso do seu saudoso marido, pai, genro, filho e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

O Aeroporto da Portela poderá atingir em 1975 os 4 milhões de passageiros

— segundo o relatório da TAP

O Aeroporto da Portela atingirá, provàvelmente, os quatro milhões de passageiros em 1975, segundo previsões do relatório e contas do conselho de administração da TAP, referente ao exercício do ano passado, e que a respectiva assembleia geral vai apreciar e votar amanhã.

Aludindo aos problemas decorrentes de um tráfego ràpidamente crescente no Aeroporto de Lisboa, o relatório acentua depois: «*Fazemos votos por que durante esse período se não venha a repetir a situação anteriormente verificada no que respeita ás medidas sucessivamente tomadas para melhorar as deficiências existentes e que, quando concluídas, se revelaram por vezes ultrapassadas. Dentro dessa ordem de ideias, surge como urgente necessidade, para evitar estrangulamentos no futuro, a construção de uma nova aerogare, conforme referimos já nos dois relatórios anteriores*».

Com efeito, o tráfego de passageiros no Aeroporto da Portela atingiu, no ano passado, 1 852 715, dos quais 43,5 por cento embarcaram ou desembarcaram em aviões da TAP. Por outro lado, assinala-se que foi de 30 220 o número de aviões comerciais que operaram no Aeroporto da Portela. Para este total, a TAP participou com 11 391.

Segundo elementos estatísticos que acompanham o relatório, a TAP transportou, em 1969, 829 466 passageiros (mais 166 642 que no ano anterior), o que equivale a uma média diária de 2273 (1811 em 1968). Verifica-se, por outro lado, que o número de quilómetros voados nos serviços regulares foi de 24 521 760 (cerca de 600 vezes o perímetro do globo terrestre), número que representa um aumento, em relação a 1968, de 20 por cento, ou seja de 4 091 885 quilómetros.

O peso da carga transportada, por seu turno, atingiu 9 286 685 quilogramas, representando um aumento de 2 833 822 (ou 43,9 por cento) em relação ao ano anterior. Quanto ao correio: a TAP transportou em 1969 um total de 2 119 791 quilogramas (mais 383 536 ou 22,1 por cento que em 1968).

Uma política aérea nacional

O relatório da TAP referente a 1969 volta a insistir na necessidade de se definir uma política aérea nacional. O assunto (no qual a TAP vem a insistir desde 1959) constitui, segundo o relatório, uma das suas principais preocupações. Acentua: «*Perante a rápida evolução do mundo de hoje, mais evidente ainda no campo de transporte aéreo, impõe-se cada vez mais uma revisão dos acordos aéreos bilaterais, a maioria deles celebrados há mais de vinte anos. Um exemplo flagrante que temos vindo a citar, com importantes reflexos no futuro desenvolvimento da Companhia, é o das carreiras entre Portugal e os Estados Unidos. As negociações para a revisão do respectivo Acordo Aéreo, assinado em Dezembro de 1945 e revisto em 1947 e 1952, iniciaram-se em Outubro de 1968, tendo terminado em Maio do ano corrente, incidindo unicamente nos quadros de rotas anexos ao Acordo, que foram romedelados indo em parte, ao encontro das reivindicações portuguesas. A verdade, porém, é que, não obstante a boa vontade manifesta de ambas as partes, os princípios básicos do Acordo não foram ainda alterados*».

Outro problema que o relatório aponta como necessitando de resolução é o dos voos fretados, oficialmente designados por «não regulares». De acordo com o mesmo documento, tais voos «*vêm assumindo cada vez mais características de voos regulares criando situações de concorrência desleal aos verdadeiros serviços regulares previstos no contrato de concessão*».

A conta de ganhos e perdas da TAP, no exercício de 1969, mostra-nos um total de despesas de 2 194 258 245$99, onde se incluem 423 988 585$65 de amortizações e uma receita de 2 267 515 283$37. O lucro apurado foi, pois, de 73 257 073$38, para o qual o conselho de administração propõe a seguinte distribuição: 3 662 851$90 para fundo de reserva legal; 2 197 711$10 para o n.º 2 do art.º 28.º dos estatutos; 43 mil contos para reserva especial; 4 396 474$38 para fundo de reforma e sobrevivência; e 20 mil contos para dividendo ás acções.

O Chefe do Estado parte amanhã para S. Tomé

O Chefe do Estado parte amanhã, no paquete «Príncipe Perfeito», para a sua anunciada visita oficial a S. Tomé e Príncipe, onde se desloca por motivo das comemorações do quinto centenário da descoberta daquelas ilhas, onde permanecerá durante oito dias.

O almirante Américo Thomaz embarcará pouco depois das 11 horas, na estação marítima de Alcântara, em cujo edifício lhe apresentam cumprimentos de despedida o Chefe do Governo, o cardeal-patriarca de Lisboa, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, todos os membros do Governo

PIANOLA
O RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
TANDASLA — PORTO

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer prosseguiu, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, com a apresentação de duas declarações, pelo juiz-presidente, corregedor Bernardino de Sousa. Uma delas está assinada pelos quatro irmãos Champalimaud e diz respeito aos valores que lhes são atribuídos nas partilhas do inventário do testamento de Henrique de Araujo Sommer; na outra, o declarante sr. Carlos Champalimaud considera-se devedor de encargos com aquele fim. Como o presidente do tribunal quisesse ouvi-lo a este respeito, o dr. Sidónio Rito, patrono do sr. António Champalimaud, que se encontra ausente no estrangeiro, pediu que o sr. Henrique Champalimaud não assistisse ao debate. Aquele interveniente foi mandado retirar para a secretaria do tribunal.

O corregedor Bernardino de Sousa, depois de ler as citadas declarações e tecer diversas considerações, pediu ao assistente que se pronunciasse sobre o assunto, que deve remontar a 1956. O sr. Carlos Champalimaud começou por declarar:

«*Tanto quanto me recordo, e pelo que estou convencido, nunca recebi nenhum dos exemplares das referidas declarações. Admito, porém, a possibilidade do oposto nas que figuram nos autos com a minha assinatura, como aceito também a possibilidade de haver assinado outros quaisquer documentos de cujo conteúdo e verdadeiro significado não tomei consciência. Na verdade, como estava inteiramente de boa-fé e acreditava na sinceridade do meu irmão António não me preocupava em examinar o texto de cada um desses documentos, bastando que o irmão António os apresentasse ou fizesse apresentar para tal efeito.*» E o declarante salientou, a uma instancia do juiz-presidente, que seu irmão António dizia que «era preciso desenvolver as empresas a bem da Pátria e da economia nacional, etc., etc., as palavras não lhe faltavam...».

O sr. Henrique Champalimaud rectificou algumas passagens de depoimentos prestados.

O julgamento prossegue amanhã, á tarde.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu, hoje á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	506$
Consolidado 3%	526$	—	516$
Consolidado 3 1/2% .	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrgs Tesouro 5% ...	1.000$	—	1 000$
Externo 1ª Série	—	600$	710$
Externo 2ª Série	—	720$	—
Externo 3ª Série	—	—	810$
Externo 3ª Série	—	800$	810$
Cautelas 3ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	900$
A P T 5% 58	—	—	900$
C P 4 1/2% 65	—	—	880$
C P 5 1/2% 67	995$	995$	—
C U F 6%	915$	915$	920$
C U F 6% 68	930$	930$	950$
Gás Elect 4% 48	—	760$	—
Gás Elect 4 1/2% 51...	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	910$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%..	790$	750$	790$
H E Cávado 5%	—	—	815$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	—	760$
H E Douro 6%	—	—	919$
H E Norte Port 5%..	—	—	—
H E S Estrela 6% ...	—	—	970$
H E Zêzere 5% 55 ...	—	—	—
H E Zêzere 5% 57 ..	—	—	820$
Lisnave 6%	—	—	970$
Metropolitano 4%	770$	—	770$
Metropolitano 5 3/4%..	960$	—	960$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	800$	—	—
Nitratos 5%	—	—	790$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	900$	930$
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	800$	—	800$
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonefe 5%	820$	820$	850$
T A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port 5%..	790$	785$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	78$	78$	79$
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	—	840$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vendo
Buz	—	85$	88$
Cabinda	—	—	225$
Diamantes Angola	2.635$	2.630$	2.640$
H E Revué	—	700$	740$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	202$	204$
Sonefe n.	—	435$	445$
Sonefe p	452$	450$	453$
Zambézia	—	80$	82$
Diversas			
Cidla	—	6.770$	6.850$
Cim Leiria	—	—	5.000$
Cim Tejo	—	—	7.300$
Col Navegação	1.500$	1.500$	1.515$
C U F	—	1.580$	1.600$
Ind Aliança	—	—	870$
Nac Navegação	—	4.100$	4.350$
Petroquímica	1.880$	1.870$	1.900$
Port e Colónias	—	1 450$	1.480$
Port Celulose	4.200$	4.200$	2.250$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	710$	710$	715$
Sacor	—	4.630$	4.650$
Siderurgia Nac	—	—	2.235$
Socel	3.300$	3.270$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	812$	812$	820$
Água, Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	398$	398$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.206$	1.205$	1.208$
C P Electricidade, nom	—	1.185$	1.200$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.790$	1.790$	1.794$
Gás Electr	421$	421$	422$
H E Alto Alentejo.....	195$5	195$5	196$
H E Norte Portugal	280$	277$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	190$	190$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	209$1	—
F I D E S	—	128$1	131$9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.330$	2.310$	2.340$
Alentejo	1.110$	1.108$	1.115$
Angola	—	3.640$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.750$
E Santo	—	21.100$	21 800$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	20.500$
Fomento	2.440$	2.430$	2.450$
L & Açores p	—	6.900$	7.100$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p	5.760$	5.755$	5.780$
Portugal n	—	3.050$	3.100$
Portugal p	—	3.900$	3.950$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	—	3.620$	3.700$
Ultramarino p	3.995$	3 990$	4.000$
Seguros			
Alentejo	135$	134$	136$
Douro	—	1 200$	—
Mundial	923$	920$	925$
Sagres	—	1.750$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25 000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	810$	805$	815$
Ag Cassequel	660$	650$	670$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	450$
Ag S Tomé e Príncipe...	—	265$	290$
Boror	—	130$	150$

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	7/7/70	13/7/70	14/7/70
GERAL	156,4	155,4	154,4
METROPOL. ...	146,8	146,3	145,9
ULTRAM.	226,6	222,2	216,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
Américo:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling.....	1$08	1$15
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra ...	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Mário de Lima Alves

Foi uma personalidade de relevo na geração do seu tempo a do dr. Mário de Lima Alves que hoje foi a enterrar, no cemitério do Alto de São João. Bem significativa por sinal da geração a que pertenceu, a figura deste advogado e político que desaparece com 64 anos sem nunca ter exercido um cargo público e nos tribunais deixando marcada a sua inteligência e a sua coragem cívica.

O dr. Mário de Lima Alves era filho do prof. César Faustino de Lima Alves, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, que foi ministro da Agricultura da República Democrata como o pai, marcou a sua posição como dirigente académico na Faculdade de Direito, em que se formou em 1930 e de que foi aluno distinto.

Em 1945, o dr. Mário de Lima Alves fez parte daquele grupo de oposionistas que lançaram o Movimento de Unidade Democrática e se dispunham a disputar as eleições para a Assembleia Nacional, tendo para tal realizado sessões publicas.

O dr. Mário de Lima Alves, que nascera em Lisboa, era casado com a sr.ª D. Maria Helena Cruz Tavares de Lima Alves.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitos dos seus companheiros nas campanhas cívicas. Além dos já citados, ainda os drs. Francisco Salgado Zenha e esposa, Joaquim Catanho de Meneses e esposa, Dias Amado, o nosso camarada de redacção Raul Rego, a dr.ª D. Maria de Jesus Barroso Soares, que representava seu marido, o dr. Mário Soares, ausente; dr. Eduardo Costa, coronel Lucio Martins, capitão César de Almeida, eng.º C. Pinto A. Santos, dr. S. C. Augusto Pires, capitão Pedro Ribeiro dos Santos, jornalista César dos Santos, drs. V. Pimentel de Sousa e Pinto Pereira da Costa e Silva; António F. Caldeira, António M. de Carvalho, etc.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

Centenas de trabalhos expostos na S. N. B. A.

como prova real da importância do Curso de Formação Artística

A partir de hoje está patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, mais uma prova real da importancia e do interesse do Curso de Formação Artística ali ministrado a mais de uma centena de alunos, a partir dos 16 anos. Trata-se da exposição de centenas de trabalhos executados nos cursos de Educação visual, iniciação ás técnicas de comunicação visual e Iniciação ás técnicas de «design».

O Curso de Formação Artística, que funciona na S. N. B. A. há três anos, sob a direcção do arquitecto Manuel Taínha e do dr. Adriano Gusmão, conta com uma equipa de professores voltados para modernos métodos de formação artística para quem pretenda preparar-se para uma profissão, quer no «atelier» de publicidade ou de arquitectura, quer nas artes gráficas (jornais, editores), quer ainda na fotografia, cinema, TV, etc.

Trata-se de um alto serviço prestado no domínio artístico e cultural português, na medida em que tal curso é ousada inovação para um meio onde, a nível oficial, tal ensino artístico não existe.

Este curso, que pode servir ainda como introdução a um curso superior de especialização, é ministrado segundo três tipos de aula: de «atelier», de seminário e teórica.

A prova real ali está, na selecção dos trabalhos realizados, que enchem todo o salão da Sociedade a pedir atenção e análise mais atenta e demorada.

Como complemento, é também inaugurada a exposição de uma selecção de trabalhos de outro curso — que este ano funcionou pela primeira vez, destinado a alunos dos doze aos quinze anos: o Curso de Iniciação Juvenil dirigido pelo pintor Manuel Baptista.

Preparação artística com os pés assentes na terra — é o sentido concreto deste esforço de uma Sociedade voltada para o futuro.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, excepto na faixa costeira ocidental para sul do Cabo Mondego onde estava muito nublado; o vento era fraco, soprando moderado de Norte na faixa costeira ocidental para sul do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 21°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, Portalegre e Lisboa, 19°; Faro 23° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,5; na água do mar: 16°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante Norte, podendo soprar em regime de norte-noroeste no litoral a sul do Cabo da Roca.

Amanhã
Nascer ás 06 e 23
Ocaso ás 21 e 01

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 12 e 22 (3,3 m); **Dia 15** — 0 e 50 (3,3 m); 13 e 30 (3,5 m). **Dia 16** — 1 e 57 (3,4 m) 14 e 28 (3,7 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 48 (1,6 m); 18 e 26 (1,6 m); **Dia 15** — 6 e 50 (1,4 m); 19 e 26 (1,4 m) **Dia 16** — 7 e 45 (1,3 m); 20 e 22 (1,2 m).

A Inglaterra na CEE

(Continuação da 1.ª página)

fundo acerca da segurança europeia terão possibilidade de sucesso». E Pierre Harmel acrescentou: «Chegámos ao momento em que é preciso dar mais um passo. As oportunidades não costumam surgir frequentemente duas vezes».

Harmel, que se encontra em visita oficial á Jugoslávia, proferiu estas palavras numa conferência de Imprensa, depois de ter sido recebido ontem de manhã em Brioni pelo presidente Tito.

NOVAS PROFISSÕES

A aprendizagem para as novas profissões não se improvisa nem se obtém com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos e os programas, aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, dos Cursos de:

TURISMO, com Guias-Intérpretes
(o primeiro Curso de Turismo criado em Portugal, em Fevereiro de 1964).

RELAÇÕES PÚBLICAS
(único devidamente autorizado pelas entidades competentes e criado em Fevereiro de 1964).

PUBLICIDADE
(único devidamente autorizado pelas entidades competentes e criado em Outubro de 1964).

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
(preparando para Gestão Financeira, Gestão de Pessoal e *Marketing*).

SECRETARIADO
(com especialização em Secretarias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas).

Para os Cursos de Relações Públicas, Publicidade,, Organização e Gestão de Empresas exige-se como habilitação mínima o 3.º ciclo ou equivalente; para os Cursos de Turismo e de Secretariado, a do 2.º ciclo ou equivalente.

Numerosos profissionais, habilitados com estes Cursos, dão hoje a sua colaboração qualificada a empresas privadas e a entidades oficiais, valorizando-se profissional e humanamente.

Aberta a inscrição
INFORMAÇÕES
INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Av. Duque de Loulé, 47-1.º — LISBOA
Telefs: 55 53 19 e 55 60 11

HOTEL ECONÓMICO EM LISBOA COM 400 QUARTOS

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Os Transportes Aéreos Portugueses concordaram, em princípio, em participar numa organização europeia hoteleira — declarou em Londres um informador dos T.A.P.

A secção portuguesa, em que estão interessados os T.A.P. e um banco português, estuda a construção de um hotel económico de 400 quartos em Lisboa.

EXPO-OSAKA JAPÃO

Alguns lugares disponíveis para as partidas suplementares de:
— 3, 9, 11, 17 E 20 DE AGOSTO
— 3 E 4 DE SETEMBRO

TODAS AS OUTRAS 27 PARTIDAS COMPLETAMENTE ESGOTADAS

Facilidades de pagamento até 24 meses

Programa, informações e inscrições

Wagons-Lits Cook

A AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM VIAGENS AO ORIENTE

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tels. 361521-361541
HOTEL RITZ — R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

De vez em quando

Mais uma vez o exemplo — o bom exemplo — vem do Porto, onde se anuncia que em breve circularão «minibuses» ao serviço dos transportes colectivos. Quem já viu a mobilidade deste tipo de autocarros, a «furar» velozes o trânsito compacto de Madrid ou de Roma, fàcilmente se apercebe das vantagens que resultam da sua utilização nos transportes urbanos. Mas, pelos vistos, cá pela capital, continua a pensar-se que o que é bom são os ronceiros «amarelos» a empatar a circulação num sem número de artérias (Rua da Escola Politécnica, por exemplo), ou os gigantescos autocarros a dobrar com dificuldade as esquinas da Lisboa pombalina. Ou nem isso se pensa, preocupados como eles andam em assegurar a rentabilidade da companhia. Coitadinhos...

V. D.

Um morto e 6 feridos num choque de automóveis na vila de Alverca

Na madrugada de hoje, eram cerca das 6 e 30, as pessoas residentes junto ao cruzamento da Av. Capitão Meleças com a estrada nacional 10, em Alverca, foram despertadas por um violento estrondo.

Um automóvel, de matrícula HI 66-16, lançado a grande velocidade, foi colidir brutalmente com outro, de matrícula HI 81-53, que vindo da esquerda, entrou no cruzamento sem, aparentemente, espreitar o sinal de «stop» ali existente. O primeiro carro, que seguia no sentido de Vila Franca, foi projectado a cerca de três metros de altura indo embater na parede do Cineteatro de Alverca, caindo por fim no meio da via com as rodas para o ar. Além do condutor eram cinco os seus ocupantes. Um deles teve morte imediata. Era o sr. Manuel Campos, de 42 anos de idade, residente em Ponte de Sor.

Os outros cinco foram internados em estado grave no Hospital de Santa Maria. São os srs. António Nobre Esteves, de 44 anos, António José Feitinho Esteves, 21 anos, Alvaro Fernandes Esteves, 38 anos, José Francisco Feitinho Esteves, de 17 anos, e José Cortiço da Silva, de 37 anos. Todos residem em Ponte de Sor, salvo o último que mora na Rua da Guiné, 33, Baixa da Banheira.

O condutor do outro veículo, o sr. Raimundo Rodrigues, depois de receber tratamento no Hospital de Vila Franca, regressou á sua residência em Calhandriz.

ROMARIA GALEGA EM ALGÉS DE CIMA

Decorre no domingo, na Quinta de Santo António, em Algés de Cima, a tradicional romaria promovida pelo centro galego «Juventud de Galliciа».

Cofres de aluguer
Av. República 1
BANCO DO ALENTEJO

ARTE E AFICIÓN AO SERVIÇO DA FILANTROPIA
GRANDE FESTIVAL EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DO TERRAMOTO DO PERU
EXCEPCIONAL CARTEL DE SOLIDARIEDADE LUSO-ESPANHOLA
7 novilhos-toiros de CABRAL ASCENSÃO
ANTÓNIO BIENVENIDA
MANUEL DOS SANTOS
MIGUEL BAEZ "EL LITRI"
PACO CAMINO
AMADEU DOS ANJOS
JOSE FALCÃO
E O FAMOSO CRÍTICO ESPANHOL ALFONSO NAVALON
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, dia 16 às 22 horas

2.º caderno

BRUXELAS

CORAÇÃO DA BÉLGICA E DA EUROPA

Praça de «Brouckere» a mais bem iluminada Praça da Europa

As origens de Bruxelas remontam aos primeiros séculos da nossa era, mas, tal um conto maravilhoso, encontram-se envolvidas por um véu de lendas.

A primeira fonte histórica relativa a Bruxelas data do século VIII: um texto do ano 706 referindo que o lugar formava um dos quatro condados do «Pagus» da Brabant.

Adquiriu ràpidamente importância, porquanto a tradição informa que, em 804, Carlos Magno aí acolheu o Papa Leão III, que viera abençoar uma capela.

É possível situar no século X os inícios de Bruxelas, encruzilhada da Europa.

Os mercadores que tomavam efectivamente o caminho de Brunehaut, a via que ligava Reims e Bolonha a Colónia, depois a estrada para Bruges, habituaram-se progressivamente a considerar Bruxelas como ponto de paragem, onde sempre detinham as suas carripanas, para seu descanso e ainda para comerciar com os habitantes. Lá instalaram um entreposto, chamado «portus», e alguns deles construíram casas e colocaram o lugar sob a protecção dos santos Miguel e Gúdula.

O advento dos duques de Brabant, sobretudo o de João I em 1261, vai tornar Bruxelas uma grande cidade. O duque João manda cercar a cidade por uma primeira muralha; pela sua vitória de Woerigen em 1288 contra a coligação do arcebispo de Colónia, o duque garante a liberdade da estrada Bruges-Colónia; os panos fabricados em Bruxelas começam a ser exportados para os quatro cantos do mundo.

Com a indústria, surgem os primeiros conflitos sociais; nobres e plebeus disputam entre si a preponderância, daí resultando uma sucessão de cartas, motins, privilégios.

Os duques de Borgonha, esses gloriosos «reunidores das províncias belgas»; dão à cidade um tal fausto que Bruxelas e a sua corte apresentam em toda a Cristandade esplendor sem igual.

Com a morte de Carlos o Temerário e de sua filha Maria de Borgonha, a sorte de Bruxelas parece por uns tempos comprometida. Trata-se, afinal, duma pausa para recuperar o fôlego.

A CAPITAL DA EUROPA.

Carlos Quinto, nascido em Gand no ano de 1500, é solenemente entronizado na cidade de Bruxelas em 5 de Janeiro de 1515. Até 25 de Outubro de 1555, dia em que, perante os Estados Gerais reunidos na mesma cidade, no «seu país de nascença», Carlos Quinto abdica, Bruxelas vai ser realmente a capital da Europa.

O Imperador ordena a escavação do Canal de Willebroek, que vai fazer de Bruxelas um porto de mar.

Vésale, nascido em Bruxelas, estuda a anatomia humana, dissecando cadáveres; Erasmo reside em Anderlecht, subúrbio de Bruxelas. Cria-se em Bruxelas o primeiro serviço europeu dos correios, com destino a Roma, Paris, Nápoles, Granada e Innsbruck; é a família de Thurn e Tassis que se ilustra nesse campo, conforme testemunha a tapeçaria de Bernard van Orley, existente nos Museus reais de Arte e de História. Ainda mais: erigiu-se em sua honra uma capela na igreja do Sablon.

A abdicação de Carlos Quinto e o adventto de Filipe II são para Bruxelas uma época de infortúnios.

De 1555 a 1598, a cidade perde a sua jovial opulência e sofre a ocupação espanhola e um cortejo de adversidades.

Filipe II cedeu as províncias belgas a sua filha, a arquiduquesa Isabel, e a seu genro, o arquiduque Alberto; o reinado deste casal (1598-1612) restitui a Bruxelas, mais por pouco tempo, a sua categoria de capital. Os «Príncipes Soberanos» renovam os laços com as Côrtes da Europa.

A partir de 1621, a Bélgica torna-se campo de batalha da Europa; acampam nas ruas de Bruxelas tropas estrangeiras.

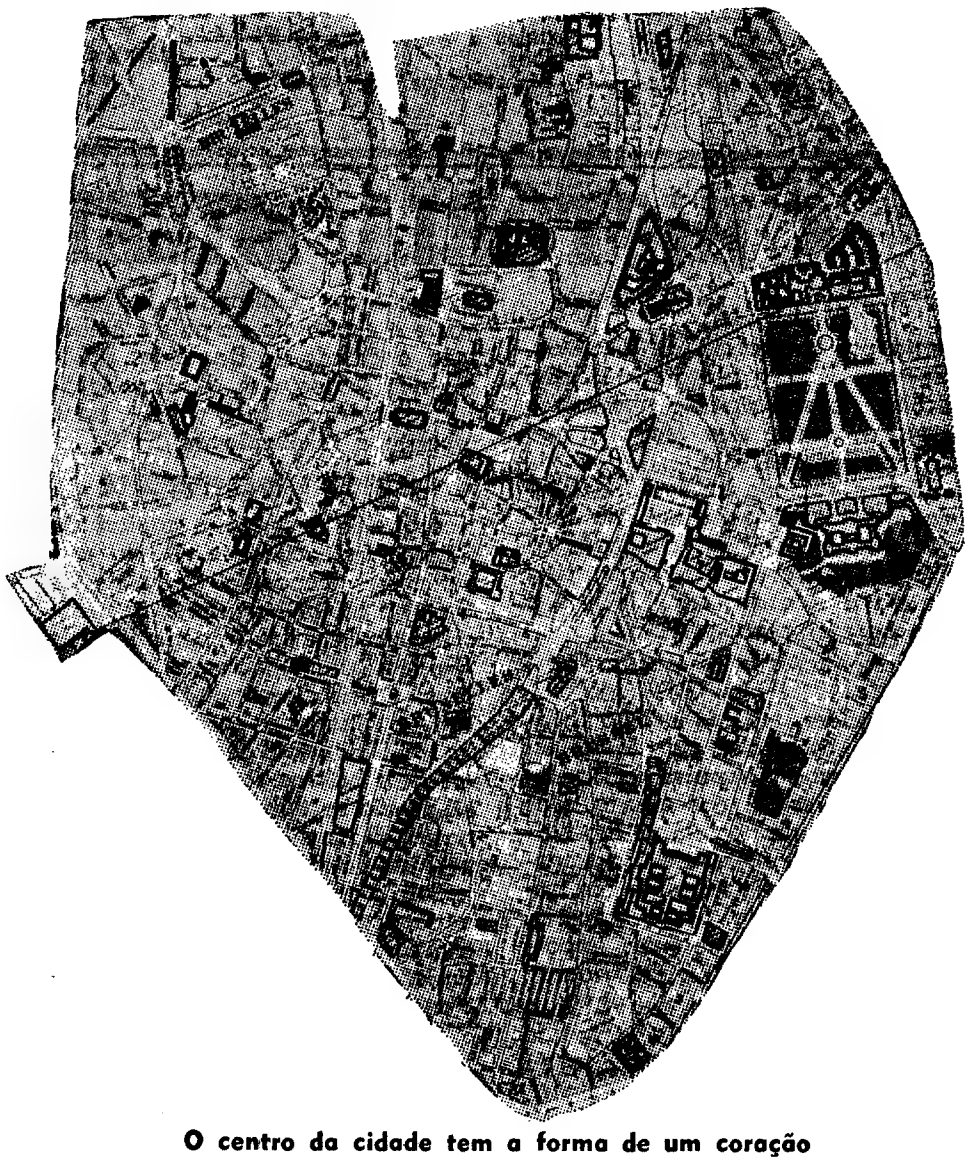
Em 13 de Agosto de 1695, o marechal de Villeroy bombardeia a cidade com balas ardentes. Incendeiam-se a maioria das moradias da Grand'Place, o Município, dezasseis igrejas e 3850 casas.

Em 26 de Fevereiro de 1700, os exércitos de Luís XVI entram em Bruxelas e só de lá saem, expulsos, em 1706, graças ao general inglês John Churchill, duque de Malborough e antepassado de Sir Winston Churchill.

A Bélgica, então chamada «Países Baixos católicos», passa em 1714 para o domínio austríaco.

Em 1740, a imperatriz Maria Teresa sucede a seu pai Carlos VI; Maria Teresa confia o governo do país a seu cunhado Carlos de Lorena, príncipe humanista e jovial, que logo conquista a sim-

(Continua na pág. seguinte)

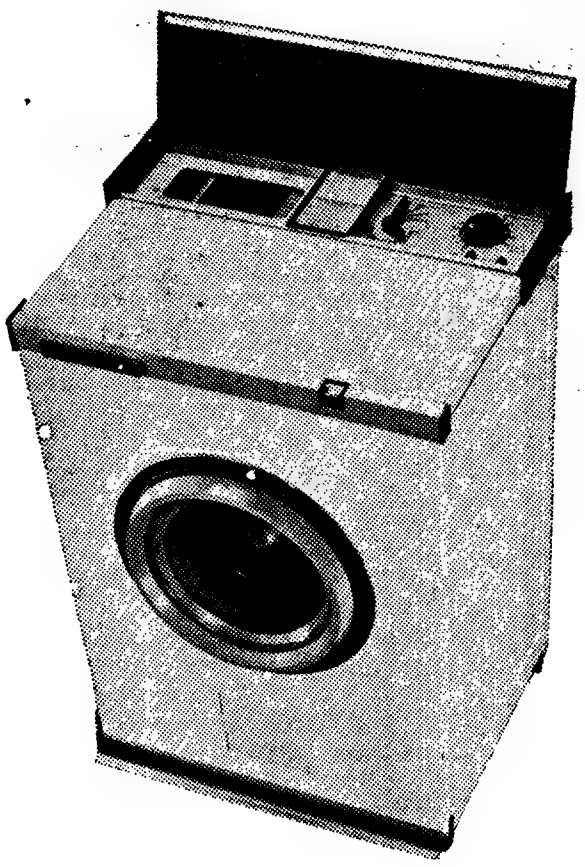


O centro da cidade tem a forma de um coração

férias no MUNDO

LEIA NA PÁGINA SEGUINTE O REGULAMENTO DE «FÉRIAS NO MUNDO»

SE COMEÇA HOJE A CONCORRER, LEIA COM ATENÇÃO O REGULAMENTO DE «FÉRIAS NO MUNDO»



Uma maravilhosa máquina de lavar roupa

São tão numerosos os leitores do «Diário de Lisboa» que hoje começam a participar em «Férias no Mundo», que resolvemos repetir a publicação do regulamento deste concurso dia a dia mais popular. Recomendamos a todos os novos concorrentes que leiam este regulamento com a maior atenção e que sigam o noticiário que publicamos diàriamente sobre «Férias no Mundo».

O REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — Este concurso realizado pelo «Diário de Lisboa» habilita os leitores concorrentes a dois sorteios:

a) *SORTEIO ESPECIAL de 13 séries, correspondendo cada série a uma viagem de avião (ida e volta) para duas pessoas, em classe turística, todas com partida de Lisboa, transportados pela TAP, incluindo 8 dias de estadia paga (refeições e dormida) nas cidades estrangeiras a seguir referidas. O acompanhante do premiado será, obrigatòriamente, o cônjuge, o pai ou a mãe, filhos ou irmãos.*

As viagens que constituem os prémios das 13 séries deste SORTEIO ESPECIAL, compreendem as seguintes cidades: Joanesburgo, Dusseldorf e Frankfurt, Buenos Aires, Bruxelas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, Copenhague, Madrid e Las Palmas, Nova York e Boston, Paris, Amsterdão, Londres, Salisbúria, Geneve e Zurique.

Aos concorrentes premiados com as viagens destas 13 séries, e que por qualquer motivo impeditivo não possam utilizá-las, será concedido o direito de optar por 15 dias de férias (com um acompanhante), em qualquer localidade do Continente (mas também com partida de Lisboa), com pensão completa. A estadia verificar-se-á num hotel de 1.ª classe, desde que exista na localidade escolhida.

O período de validade para utilização das viagens correspondentes ás 13 séries e prémios deste SORTEIO ESPECIAL, vai de 1 de Setembro de 1970 a 31 de Agosto de 1971.

b) *SORTEIO GERAL, a que estarão habilitados todos os concorrentes das 13 séries do SORTEIO ESPECIAL, incluindo os premiados.*

Os concorrentes ficam habilitados aos seguintes prémios neste SORTEIO GERAL:

- *3 automóveis AUSTIN*
- *9 frigoríficos KELVINATOR*
- *1 conjunto de alta fidelidade «GRUNDIG»*
- *1 máquina de lavar roupa «KELVINATOR»*
- *2 televisores «GRUNDIG»*
- *1 gravador «GRUNDIG»*
- *18 rádios «GRUNDIG» (portáteis e de mesa)*

2.º — Para concorrer a estes sorteios, o leitor terá de coleccionar os cupões do concurso «Férias no Mundo», numerados de 1 a 20, que o «Diário de Lisboa» publicará, juntando-lhes o boletim de identificação, que será publicado em duas partes devendo ambas ser remetidas.

3.º — Cada leitor poderá concorrer com quantas colecções quiser.

4.º — Cada concorrente terá obrigatòriamente de referir a cidade que deseja visitar, de entre as acima mencionadas.

5.º — As colecções de cupões (completas) devem dar entrada nos nossos serviços — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1 — até ás 18 horas do dia 17 de Agosto de 1970.

6.º — Aos concorrentes que não possam fazer a entrega directa das suas colecções, será facultada a possibilidade de as remeterem pelo correio para aquela morada.

Os concorrentes que pretenderem a parte do boletim identificador numerada, devem juntar á colecção de cupões um selo postal de $50 para portes de correio.

7.º — Finda a recepção, as colecções serão separadas por viagens escolhidas e devidamente numeradas para efectuar os sorteios.

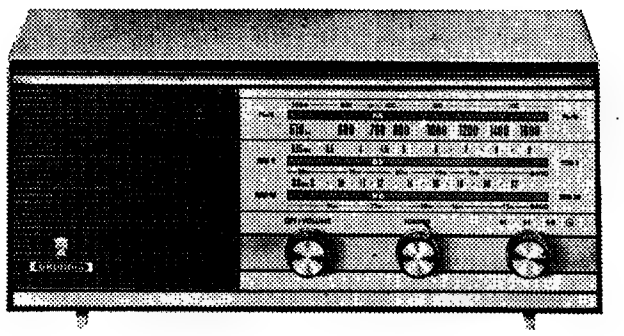
8.º — Conforme normas internacionais de companhias aéreas, as passagens são intransmissíveis. Assim, no SORTEIO ESPECIAL far-se-á a extracção de 13 suplentes, que tomarão o lugar do premiado se este não puder (ou não quiser) utilizar o seu prémio.

9.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de seis meses, a contar da data da realização dos sorteios, nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

10.º — Nenhum funcionário do «Diário de Lisboa», seja qual for a sua categoria, pode participar neste concurso.

11.º — As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na morada acima referida, assim como a determinação dos contemplados.

Julgamos não ser necessário chamar a atenção dos leitores para a conveniência de acompanharem o noticiário que publicamos diáriamente sobre este concurso.



Mais um rádio de mesa Gruding

A HISTÓRIA MILENÁRIA DE BRUXELAS

(Continuação da pag. anterior)

patia dos habitantes de Bruxelas. Homem de bom gosto e mecenas, acolhe no seu palácio numerosos artistas, entre eles Mozart, que aí deu um concerto.

Sob o reinado de José II, filho da imperatriz, penetram na Bélgica as ideias novas chegadas de França. A Revolução brabantina contra a Áustria, em 1790, é a sua normal consequência.

Vem depois a ocupação francesa de 1794 até 1814. Mal sobe ao poder, Napoleão logo favorece o comércio de Bruxelas, dando grande impulso às indústrias da renda, dos panos, das carruagens, da porcelana. É a Napoleão que Bruxelas deve a transformação da sua muralha em bulevares exteriores. Sob o Império, Bruxelas é a cidade mais importante da Bélgica e da Holanda.

Em 18 de Junho de 1815, a batalha de Waterloo, perto de Bruxelas, determina a queda do Império francês.

A Bélgica passa para o domínio holandês. Guilherme I desenvolve a economia do país e embeleza a cidade de Bruxelas: Palácio das Academias, Jardim Botânico, Teatro de la Monnaie, onde rebenta a revolução de 1830.

A BÉLGICA INDEPENDENTE

Bruxelas é agora a capital da Bélgica independente. O seu primeiro rei, Leopoldo I, dá-lhe as Galerias St.-Hubert, onde os proscritos do Segundo Império francês têm habitualmente os seus encontros. O primeiro caminho-de-ferro europeu inaugura-se em Bruxelas no dia 5 de Maio de 1835. Criam-se dois bairros residenciais, cuja elegância se tem mantido até aos nossos dias: o bairro Leopoldo e a avenida Louise.

Sob o reinado de Leopoldo II, a partir de 1886, Bruxelas pode comunicar telefònicamente com Paris. É a primeira linha internacional.

O Palácio de Justiça ergue a sua babilónica silhueta no céu da capital. Bruxelas expande-se para além dos seus bulevares: Arco do Triunfo e Palácio do Cinquentenário, avenida Tervueren, parques de Schaerbeek e de Laeken — e eis abertas as novas perspectivas urbanísticas de Bruxelas.

O SÉCULO XX

Neste século XX, era das instituições internacionais, Bruxelas oferece, no presente como no passado, todas as qualidades para se tornar o centro da Europa.

Ajuizemos:

Os acasos da geografia colocaram-na em pleno coração do continente; encontra-se ligada ao mundo inteiro por duzentas linhas aéreas. Para ela converge a mais densa das redes ferroviárias. A cidade é, como era outrora, uma encruzilhada das estradas europeias

Bruxelas encontra-se a cerca de cinquenta quilómetros dum dos maiores portos marítimos: Antuérpia.

Ponto de encontro das civilizações latina e germânica, falam-se na Bélgica as línguas mais importantes da Europa.

A cidade conta trinta e quatro bancos belgas, oito bancos estrangeiros, cento e vinte e seis agências bancárias, uma bolsa de valores, cuja actividade anual ascende a vinte e oito biliões de francos belgas (560 milhões de dólares), mais de cem sociedades de seguros belgas e estrangeiras, cujas reservas matemáticas atingem perto de trinta biliões de francos belgas (600 milhões de dólares). Editam-se treze quotidianos de informação geral, política, económica e financeira, cuja tiragem ultrapassa, no total 1 500 000 exemplares. O número de periódicos e revistas editados em Bruxelas é superior a dois mil e quinhentos.

No campo das actividades recreativas, Bruxelas oferece um Palácio das Belas Artes, o Teatro Real de la Monnaie, de reputação mundial, e ainda outros vinte teatros. O Palácio dos Desportos e o estádio do Heysel são pontos culminantes das competições desportivas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Volta à França

O ESFORÇO DE OCAÑA PARA UM DIA DE GLÓRIA

SAINT-GAUDENS — Cumprindo os ultimos quarenta quilómetros num andamento duríssimo, Ocaña — o doente, o quase desistente — deu autêntico «show» de brio e de vontade, chegando, isolado, á meta estabelecida em Saint-Gaudens. Só 2 m. e 22 s. depois chegou o pelotão.

A proeza de Ocaña, que muitos, incluindo o próprio Merckx, consideravam perfeitamente capaz de lutar pelo triunfo final, surge assim como prémio merecido do seu estoicismo, da sua vontade inabalável, da sua fibra de verdadeiro campeão. Doente, arrastando-se no «Tour» movido mais por uma força anímica extraordinária que por qualquer outro tipo de força, Ocaña «ressurgiu» na tirada de ontem. Tentou isolar-se uma primeira vez — mas Grodefroot, Dolman e Gandarias vão na sua roda e Merckx acha que não, que não pode ser... A tentativa sai frustrada.

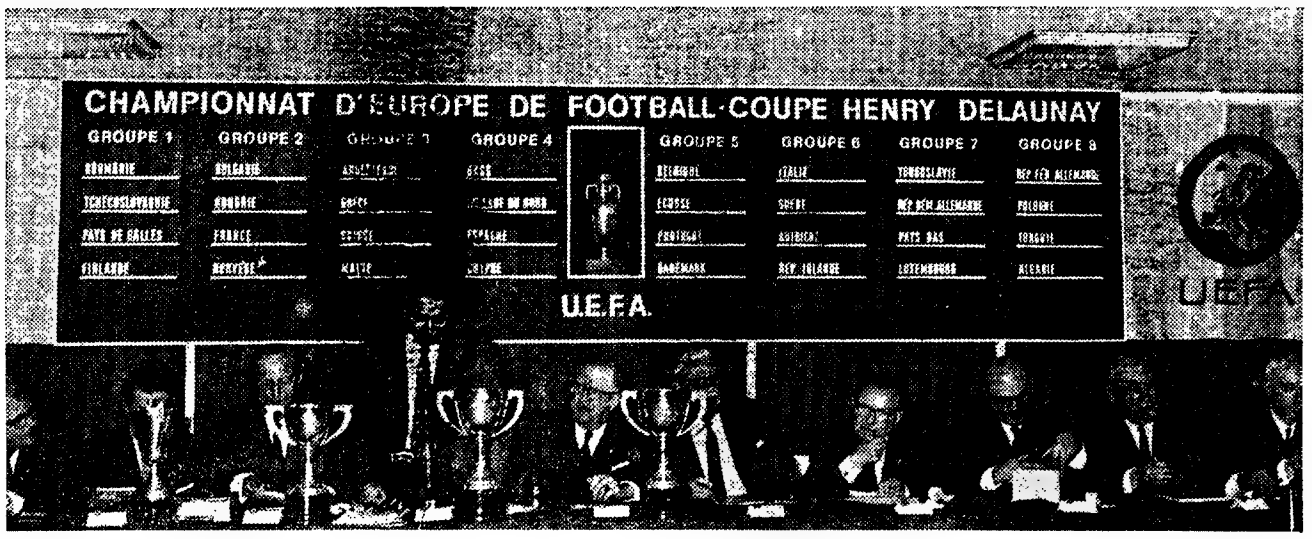
Mas Ocaña insiste. O grande corredor espanhol, já mais recuperado, desejava marcar presença na maior prova velocipédica do Mundo e partira de Toulouse com uma disposição muito especial. Poucos quilómetros volvidos arranca de novo — e desta feita consegue. Parte só. Havia cerca de 150 quilómetros percorridos; perto de 40 para percorrer.

Depois, foi a demonstração em grande estilo da sua capacidade e determinação. Ocaña resiste á perseguição do pelotão, ataca a escalada do Montsannes como se a corrida fosse de vida ou de morte — e, para dar uma ideia do que foi o seu final da etapa, bastará referir que Ocaña foi ganhando tempo até á meta, conquistando sempre mais e mais terreno ao pelotão.

Joaquim Agostinho fez uma corrida cautelosa, de resguardo. Abrigou-se no pelotão e chegou com Merckx. Talvez a pensar na prova de hoje. Talvez a pensar no Tourmalet que hoje é «prémio da montanha» e final de etapa. Na verdade, pensa-se que Agostinho subirá ainda na classificação geral — e a tirada de hoje, pelo seu perfil e dureza, bem pode constituir o início dessa subida.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 89.12.57; 2.º, Joop Zoetemelk (Holanda), a 9.26; 3.º, Marinus Wagtmans (Holanda), a 12.09; 4.º, Gosta Petterson (Suécia), a 12.21; 5.º, Raymond Poulidor (França), a 14.06; 6.º, Van Den Bossche (Bélgica), a 15.09; 7.º, Van Impe (Bélgica), a 15.12; 8.º, Francisco Galdos (Espanha), a 15.33; 9.º, Georges Pintens (Bélgica), a 16.15; 10.º, Antoine Houbrechts (Bélgica), a 17.33; 16.º, Joaquim Agostinho, a 21 m. e 08 s.



DO MUNDO PARA A EUROPA

Mal se esfumou o campeonato mundial, outra grande competição do futebol está preparada para entrar em cena: trata-se do campeonato da Europa, com a participação de representações de 32 países, divididas inicialmente em 8 Grupos. A selecção portuguesa faz parte do Grupo 5, tendo como adversários belgas, escoceses e dinamarqueses, como se vê no quadro que documenta uma reunião dos dirigentes da U. E. F. A.

CAFURINGA: Só lhe faltam 998 golos (para chegar aos mil...)

RIO DE JANEIRO, 14. — (A. N. I.) — Nova surpresa no campeonato carioca de futebol, quando o Campo Grande (que é um clube pequeno) conseguiu empatar com o Vasco da Gama (que é um grande clube) sem abertura de costagem, no jogo realizado no Estádio do Maracanã.

O Fluminense não teve dificuldade em vencer outro «pequeno» por quatro a zero, derrotando o Bom Sucesso.

O Madureira, em seu campo, não foi impecilho para o América, e a vitória dos «americanos» foi de quatro a um.

O Olaria venceu a Portuguesa por três a zero, e o Flamengo venceu o Bangu por dois a um.

Amanhã, o Botafogo jogará com o Olaria, partida que não chegou a ser realizada na primeira volta.

A classificação por pontos é a seguinte:

Fluminense, Flamengo e Vasco, com sete pontos ganhos, na quarta rodada. América, seis; Botafogo e Olaria, cinco; Bangu, três; São Cristóvão, dois; Madureira, Portuguesa, Bom Sucesso e Campo Grande, um.

«O facto do dia» não foi, porém, o empate do Vasco, mas o golo de Cafuringa. Este ponta-direita do Fluminense joga recuado, é profissional desde 1968, quando fez um golo — e sómente agora voltou a fazer outro, de grande penalidade, contra o Bom Sucesso.

Cafuringa é muito comentado porque, no ano passado, quando Pelé estava para fazer o seu golo numero mil e havia muita discussão sobre o verdadeiro numero de golos que tinha anotado, Cafuringa disse que Pelé não era organizado nas suas estatísticas.

Pela sua parte, sabia perfeitamente qual era a situação: só lhe faltavam 999 golos para chegar ao numero mil.

Agora faltam-lhe sómente 998.

No campeonato de futebol do Estado de São Paulo, o São Paulo F. C. venceu o Santos por 3-2, no duelo Gerson (São Paulo), Pelé (Santos), dois campeões do Mundo hoje actuando em seus respectivos clubes.

O Corintians venceu o São Bento por 2-0. Ferroviária, 3. Palmeiras, 3. Ponte Preta, 1. Guarany, 0. Portuguesa, 1. Botafogo, 0.

A classificação paulista tem a Portuguesa na frente com 7 pontos; Ponte Preta, 5; S. Paulo, Corintians e Guarany, 5; S. Santos, Palmeira e Ferroviária, 4; Botafogo e São Bento, 1.

No campeonato gaucho (Rio Grande do Sul), na partida principal, o Grémio-Porto Alegrense venceu o Pelotas por 2-0.

AS MEXICANAS NO 3.º LUGAR DO «MUNDIAL»

TURIM, 14 — (R.) — O México classificou-se em terceiro lugar no Campeonato Mundial de Futebol Feminino ao vencer, a noite passada, nesta cidade, a Inglaterra, por 3 a 2.

As jovens mexicanas marcaram os seus três golos nos 15 minutos iniciais do jogo, em que dominaram avassaladoramente, e mostraram-se contentes em manter a sua vantagem durante o resto do desafio. Os golos da Inglaterra foram marcados aos 24 minutos e, de grande penalidade, aos 15 minutos da segunda parte.

A «final» do campeonato efectua-se amanhã, nesta cidade, entre as selecções da Dinamarca e da Itália.

NOVOS «RECORDS» NA NATAÇÃO

A jovem Ana Rosa Jorge, do Algés e Dafundo, passou a ser (desde ontem) recordista absoluta dos 800 metros livres, durante as provas de natação realizadas na Piscina dos Olivais.

Outro «máximo» foi estabelecido no decurso da sessão, denominada «Torneio Associativo». A prova pertenceu a Maria Manuela Banha, também do Algés, que fez 1 m. 29,9 s. nos 100 metros-bruços — novo «record» dos juvenis em piscina de 50 metros.

Exposição Filatélica do Clube Desportivo de Paço de Arcos

A secção filatélica do Clube Desportivo de Paço de Arcos promove, na sua sede, de 16 a 23 de Agosto, próximo, uma exposição filatélica. Durante o período em que o certame estará aberto ao público funcionará um posto dos C. T. T. No primeiro dia haverá carimbo comemorativo.

A exposição é aberta a todos os filatelistas residentes no concelho de Oeiras.

HÓQUEI EM PATINS

A CUF BATEU O PAREDE POR 7-0

Disputou-se, ontem, mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins da I Divisão. A jornada proporcionou excelentes vitórias á C. U. F. e ao Campo de Ourique, frente, respectivamente, ao Parede e ao Sporting, nos rinques adversários.

As vitórias do Benfica, Paço de Arcos, Cascais e Salesiana foram normais, porquanto jogaram nos seus campos.

A C. U. F., com mais uma vitória fora, está muito bem lançada para destronar o Benfica da primeira posição, mas o jogo que tem em atraso é contra o P. de Arcos — outra equipa em boa forma — pelo que a questão parece de difícil solução, uma vez que o Paço de Arcos também é um dos interessados.

Os resultados apurados foram:

Parede-C. U. F.	0-7
Cascais-Oeiras	4-2
Paço de Arcos-Sintra	6-3
Benfica-Fut. Benfica	9-2
Sporting-C. Ourique	2-5
Salesiana-Estremoz	8-3

O Benfica (com 8 jogos) comanda a classificação, com 21 pontos seguido da C.U.F. e do Paço de Arcos (ambos com 7 encontros), respectivamente, com 20 e 19 pontos.

Ao Campo de Ourique foi averbada falta de comparência no jogo com o Sintra, por ter estado com seis jogadores no rinque. Assim a sua vitória de 8-4, transformou-se em derrota, por 0-12.

RESERVAS

Parede-C. U. F.	3-6
Cascais-Oeiras	4-2
P. Arcos-Sintra	5-2
Benfica-Fut. Benfica	2-3
Sporting-C. Ourique	6-7
Salesiana-Estremoz	11-4

Em primeiro lugar mantém-se o Benfica (8 jogos e 22 pontos), seguido do Cascais e do C. Ourique, (ambos com 7 jogos, cada, e 18 pontos).

2.ª DIVISÃO

Algés-Queluz	12-3
Belenenses-Spt. Torres	8-1
V. Franq.-A. Amadora	2-5

A Académica da Amadora, vai á frente da classificação (15 pontos em 5 jogos), seguida do Belenenses e do Algés com 13.

O jogo Educação Física-Azeitontnse realiza-se hoje, ás 22 horas, no rinque do primeiro.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Infantis de Lisboa: Paço de Arcos-Parede, no rinque do primeiro, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Populares — Seniores: Faculdade de Ciências-Económicos, Academia 1.º de Junho-Cova da Moura e Palmeiras-Caixa Operária, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

TIRO — Provas nocturnas de «skeet», no Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIAS — Da Associação de Futebol do Porto, para apreciar o orçamento e eleger sócio honorário e director-geral dos Desportos, ás 21.

Do Clube de Futebol Benfica, para eleição dos novos dirigentes, ás 21.

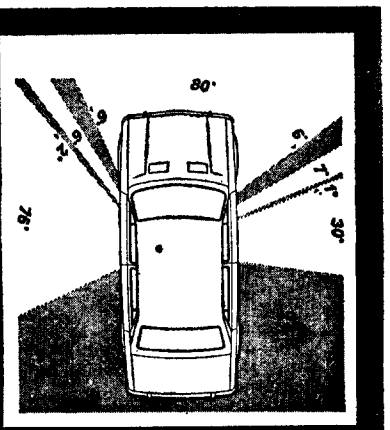
Do Grupo Desportivo Estoril Praia, para eleição da comissão encarregue de designar os presidentes do clube, na sede, ás 21 e 30.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungallows — Restaurante — Bolle — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.º
Telef. 30229 — LISBOA

um mundo que muda Fiat 128
7 concepção
2 ou 4 portas
Linha de cabina descida
visibilidade circular
insonorização perfeita
a qualquer velocidade
FIAT 128



OS «ANTIFACES» NA «TÁGIDE»

O conjunto «Antifaces», dirigido pelo coreógrafo Isaac Teixeira, que está a actuar com êxito na «Tágide».

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

MAIS ALGUMAS DEZENAS DE PREMIADOS NO NOSSO CONCURSO

Como noutro local publicamos, mais algumas dezenas de leitores foram contemplados no sorteio ontem realizado nos nossos serviços administrativos. Este foi o sétimo sorteio duma iniciativa que pode considerar-se popular pois interessa a milhares de concorrentes a quem é oferecida a possibilidade de passar algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boîtes» de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar (cada premiado tem o direito de levar um acompanhante), é possível sem ser preciso gastar dinheiro.

Uma noite agradável (sem despesa) está, pois, ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa». E que é, afinal, necessário para concorrer: coleccionar os cupões que publicamos nesta página, juntar-lhes os boletins de identificação, que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos COM LETRA BEM LEGÍVEL, e remetê-los para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso «LISBOA, DIA E NOITE».

Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais, embora, como temos referido, cada leitor possa participar na iniciativa com várias colecções de cupões o que, naturalmente, aumentará as possibilidades de vir a ser premiado.

Os cupões referentes á oitava colecção, cuja publicação terminou no sábado, devem ser enviados até á próxima sexta-feira.

Ontem iniciámos a publicação da 9.ª colecção de cupões. Ainda está a tempo de concorrer. Aceite o nosso convite; divirta-se, sem gastar dinheiro.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO DEIXA A «KAVERNA»

Beatriz da Conceição rescindiu o seu contrato com o restaurante típico «A Kaverna». No decorrer das próximas semanas corresponderá a compromissos assumidos para actuação em vários espectáculos a realizar na província. Em Agosto próximo, como noticiámos, Beatriz da Conceição seguirá para o Japão, integrada na delegação portuguesa que se desloca áquele país para uma permanência de trinta dias.

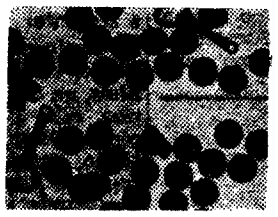
ARTISTAS TEATRAIS «SHOW» DE FÉRIAS

Sob a direcção de Carlos Coelho, Leónia Mendes, Helena Tavares e Natalina José, Max e Spina, com a colaboração do maestro João de Vasconcelos, constituem os intérpretes de um «show» de Férias, que tem actuado com êxito em numerosas localidades da província.

9.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 14 de Julho de 1970



Teresinha Alves

Lisboa para breve

Confirma-se a vinda, no próximo mês de Agosto, de Teresinha Alves, expressiva intérprete de fado, há largos anos radicada no Brasil e atracção frequente de restaurantes típicos portugueses e de programas de televisão. Teresinha Alves cumpre presentemente um contrato na «Lisboa Antiga», de São Paulo, após o que embarcará para Lisboa. Actuará, muito provávelmente, na E. N. e na R. T. P.

TERESINHA ALVES

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Ramil ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cordoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa das Flôr de Deus, 27 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico de «Lar Português» Tocam: António Besea e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Mama de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UMA

cantam: Maisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henriaue Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Joaquim Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Mamo Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868208.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Mama José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernanda Ribeiro, José Maria Nóbrego e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunhe ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Telefs. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Carrilho Ramos, Mama Amorim, Mario Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 53-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262363

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261397

HIPOPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-B ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 79 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 30$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534177 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 796177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34708

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 901661.

Encerra á meia-noite.

«HOMENS E AVIÕES»

Coordenado por Alberto de Canha, o programa «Homens e Aviões» que a R. T. P. vai transmitir, hoje, pela 19 e 45 é inteiramente dedicado ao treino dos pilotos do avião trirreactor «Boeing 727» em que serão focadas algumas fases da instrução no simulador de voo e no próprio avião.

AMANHÃ — I PROGRAMA — **1.º Período** — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 4 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho.
2.º Período — Às 19: Abertura; 19 e 01: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: Portugal no Mundo; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta; 23 e 40: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.
II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«A VIAGEM» DE AUGUSTO CABRITA

Augusto Cabrita, de quem já vimos na televisão algumas belíssimas produções consideradas obras-primas pela crítica exigente procedeu a uma adaptação cinematográfica da obra de Oliver Messiaen «A Transfiguração».

Mais do que de uma adaptação, se pode falar em termos de palpitante visão de uma caminhada, a mais longa de todas as caminhadas a que se processa no interior do homem a que conduz á liberdade na sua máxima expressão do conhecimento e, através dele, da vitória sobre o caos

«Viagem», assim se intitula a obra de Augusto Cabrita que os telespectadores terão oportunidade de ver hoje ás 20 e 55 na rubrica «História da Musica», apresentada por João de Freitas Branco.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Pelas 23 e 35, será transmitido o resumo filmado, que até nós chegará por via Eurovisão, da etapa corrida hoje entre Saint-Gandens-La Mougie.

TEMPO INTERNACIONAL — MEGALÓPOLE

Pelas 20 e 25, no programa «Tempo Internacional» da autoria do dr. António Ruano, estará em foco uma das grandes preocupações de todos os Municípios: Favelas, Bairros de lata e Bidonville.

NOITE DE CINEMA

Incluído no Ciclo «Encontro com Hollywood», que a R. T. P. principiou a transmitir na passada semana, exibe, cerca das 22 horas, o filme «Os Sinos de Santa Maria» (The Bells of St. Mary's), do realizador Leo McCarey, e interpretado por Bing Crosby, Ingrid Bergman, Henry Travers, William Gargun e Martha Sleeper.

★

O padre O'Malley vai substituir o padre Hogarty, da igreja de Santa Maria, onde há uma escola dirigida por irmãs...

AMANHÃ À HORA DE ALMOÇO PODE VER...

Do primeiro período da emissão de amanhã. Com início pelas 12 e 45, salientamos pelas 13 e 15, a exibição do episódio «O Primo e a Árvore» da série «Ele e Ela», interpretado por Paula Prentiss e Richard Benjamin, temos que do Texas, inesperadamente chega um primo de Paula. E, como sempre, mais um problema surge para o casal Hollister...

II PROGRAMA

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS

«Inês de Castro no Teatro Português» preenche a rubrica «Panorama do Teatro Português», que, em repetição, no II Programa, será transmitido, pelas 22 horas, seguindo-se, perto das 23 e 15, o «Estúdio C», com Maria da Glória e conjunto Fernando Rueda.

Maria da Glória interpreta composições de Nóbrega e Sousa, Vilar da Costa, Ercília Leitão, Antónia José e Manuel Vieira.

canal da crítica

EDUCAÇÃO FÍSICA: TODOS FAZEMOS UMA GRANDE GINÁSTICA

A partir de ontem não se poderá dizer que a virtude está no meio. Pelo menos, não está no meio do «Curto-Circuito» que, ao fazer o jogo pelas pontas, com centros para a área da verdade, escolheu o melhor jogo, o jogo do agrado do público: o da crítica à sociedade portuguesa e o do espectáculo da alma portuguesa. Certo, alguns remates passaram muito longe das balizas, alguns embateram nos postes. Pode, até, ter acontecido que alguns lances se tenham inglòriamente perdido por fora-de-jogo.

Porque no centro do terreno não houve ninguém capaz. Américo Ramalho, das novas profissões, tem a matéria fresquinha e na ponta da língua. Foi mais do que sessão de TV: foi um curso de Técnica de relações públicas. Em qualquer parlamento, onde fosse necessário alguém que falasse com gramática durante setenta horas consecutivas, Américo Ramalho teria colocação garantida. Se, ao fim daquele Niagara oratório ninguém ficou a recordar uma única expressão, uma única palavra, a culpa deve-se, em grande medida, á entrevistadora que deixou descambar para monólogo o que devia ser diálogo. Pois então como é?

Quanto ao Carlos Santiago, como diz aquele fado, procuro e não encontro. É que nem voz, nem intenção, nem repertório. Nem me parece necessário ir buscar daquilo á Universidade de Madrid; na de Lisboa temos, até, muito pior. Temos também alguns muito melhores. Mas não são de Madrid, calha bem. Falta-lhes, para a televisão portuguesa, não se sabe que estranho salero...

No que respeita a Carlozé Grilo, com sua colecção de animais empalhados, todo o mal foi tê-lo obrigado a falar. Mostrava-se o seu lince, as suas aves empalhadinhas graças a Deus e pronto. Tomar-lhe a conversa pernóstica a sério nem valeu como demonstração de pitoresco exactamente por isso: porque foi tomada a sério. A tal ponto que aos telespectadores terá passado despercebida a essência da história: a erosão de valores, o seu desperdício, a perda real para a colectividade quando se perde uma «habilidade inata» — como dizia Carlozé.

Fico com muito receio, lá isso fico, ao ouvir dizer, como ouvi ontem, que um dos seus projectos para salvação dos animais era adaptá-los ao captiveiro. Faço votos por que ninguém mais o tenha ouvido. Há sugestões que, só de ouvi-las, deixam uma pessoa ficar a tremer.

★

Pois no «Curto-Circuito» deu-se uma modificação de semântica: deixou de haver *debate* para haver *conversa*; Assim, a conversa desta semana tratou da situação da Educação Física no nosso País. Dela participaram dois nomes muito conhecidos dos telespectadores portugueses: os professores Moniz Pereira, diversas vezes entrevistado em «Momento Desportivo», e João Coutinho, comentador dos desafios de basquetebol.

Dado embora o recato das afirmações, a conclusão da conversa não pode deixar de inquietar quantos se preocupam pelos problemas do nosso País. E ora aqui está uma ginástica a que a Televisão portuguesa se devia entregar com maior frequência: a da livre discussão de problemas que, a nós todos, dizem respeito. Porque a História é boa mestra, sabemos que nunca é perigosa a «subversão» pela verdade; que é de temer a «subversão» pela mentira; mas que não há pior «subversão» do que a do silêncio, a da cabeça de avestruz margulhada na terra. Importa que se repita, importa que se saiba aquilo que ouvimos ontem: que a Educação Física para a instrução primária está legislada, mas não aplicada; que em Portugal só raros eleitos têm acesso á Educação Física; que há aulas de Educação Física dadas por leigos e ignorantes, ao nível da anedota; que há ginásios onde trabalham, ao mesmo tempo, várias classes...

O mais curioso é que uma medida preconizada por Coutinho consiste em permitir-se que os exercícios sejam dados pelos próprios professores primários. O mais curioso é que Moniz Pereira lança uma quase água-benta ao lembrar que há falta de professores de Educação Física em todo o lado.

(Continua na pág. seguinte)

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo & Álvaro, Praça dos Duques.

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais, 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 32.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Cançonetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Helena Tavares; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 55: 5 Canções Espanholas (Alberti Esplá); 16 e 08: Musica Aquática—Suite para orquestra (Handel) Orquestra «Schola-Cantorum Basiliensis», dirigida por August Wenzinger; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da produção para harpa e orquestra; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara — Sonata em dó menor (Vivaldi), para oboé e cravo por Gaston Maugras e Christian Ivaldi; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco — obras de Kreisler; 20 e 30: Noite de Teatro; «O Sapatinho de Cetim», de Fernando Caldeira, adaptado pelo dr. Leopoldo de Araujo; 21 e 50: Divertimento n.º 15 em si bemol maior, k. 287 (Mozart). Orquestra Filarmónica de Berlim dirigidar por Herbert von Karajan; 22 e 30: Variações e fuga sobre um tema de Handel op. 25 (Brahms): Piano: Leon Fleisher; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 0 e 05: Melodias russas de Glinka, pelo soprano Nina Dorliac, piano Sviatoslav Richter; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A escola de Mannheim — Sonatas de Stamitz; 0 e 40: A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida pelo maestro Franz André — Quatro poemas antigos flamengos (Arthur de Greef); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 40: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 40: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Estrelas e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 5: Melodias que não esquecem; 21 e 30: Fados por Teresa Silva Carvalho; 21 e 45: Vozes de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas.

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO
A ÁRVORE
TRAV. DO OLEIRO, 11 (a S. Bento)
LISBOA-2 — Tel. 69 05 86
Algumas vagas na secção primária
Actividades Artísticas ● Matemática Moderna ● Iniciação às Ciências e à Música ● Visitas de Estudo ● Meios Audiovisuais ● Ginástica e Jogos no Jardim ● Inglês
Aberto das 8.30 às 19.30 h. PEDAGOGIA MODERNA

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. PIMENTA, S.A.R.L.
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAIS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZENS NA REBOLEIRA, AMADORA. PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-L.' — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

ADEUS CANDEEIROS DE PETRÓLEO

VAGOS, 14 — Electricidade é coisa que os habitantes de Sanchequias e Ervedal *vêem passar* por cima da cabeça nos fios de alta tensão, mas espera-se para breve (finalmente!) que ela desça ás casas e dê por finda a nobre e prolongada missão dos candeeiros de petróleo.

Experiências já foram feitas, acenderam-se algumas luzinhas. A inauguração não tardará, esperando a gente vagueira que compareça á festividade o ministro da Justiça, filho desta terra.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Pormenores: O essencial estava dito. Isto vai mal pela Educação Física. Apetece perguntar como Artur Agostinho: «Isto é uma fatalidade ou é consequência doutra fatalidade?»

★

«Curto-Circuito» terminou com um festival de verdadeira presença popular. Os *ceifeiros* de Cuba trouxeram-nos, uma vez mais, a arte transformada em terra, a terra transformada em arte. E tão intimamente que se torna impossível distinguir onde começa uma e acaba a outra.

Ouvimo-los ainda há pouco tempo no programa *Ensaio*, de João Martins. Aí soubemos das dificuldades, dos sacrifícios que se fazem em Cuba para manter o seu grupo de pé. Ontem, a conversa com António Ildefonso nada nos esclareceu sobre a natureza dessas dificuldades e sacrifícios: e até fez bem o director da companhia em falar pouco. Era para cantar que ali estavam — e cantaram. Cantaram: viveram a vida que vivem desde pequenos

nestes campos solitários
onde a desgraça me tem...

A presença dos *ceifeiros* de Cuba trouxe-nos uma grande saudade: a dos cantores da Vidigueira, tão esquecidos, não se sabe porquê, da Televisão portuguesa. Há-de haver tempo para eles na programação. Há-de haver. Como disse ontem um ceifeiro «o tempo cabe na vontade de todos». Oxalá!

MARIO CASTRIM

Edição inglesa (100 mil exemplares) sobre Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — No próximo mês de Outubro vão ser postos á venda na Inglaterra 100 000 exemplares de um livro sobre Moçambique de hoje. Esta edição é propriedade da conhecida editora «English Publishing», que contratou o moçambicano José da Silva Ramalho para escrever a obra.

Neste livro será focada a vida social, económica e política de Moçambique nos seus aspectos mais importantes.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ora diga-nos...

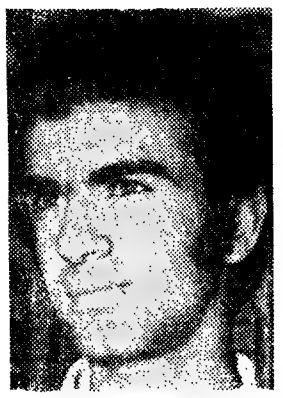
— Gosta de anedotas?

Há anedotas ou histórias como aquelas de que um artista plástico como o Tóssan fez também uma arte, por vezes verdadeiramente espantosa, e que deixa as pessoas cansadas de se rirem (e criticamente).

● — Gosto e até costumo ler alguns livros de anedotas — *respondeu-nos primeiro o sr. António Pereira, empregado de escritório.* — Mas de cor não sei nem uma.

● *Isabel Maria Duarte, 13 anos muito bonitos (e desenvolvidos), aluna do Curso Geral do Comércio, para cujo 3.º ano transitou, diz-nos:*

— Tanto aprecio as anedotas que até costumo ler sempre as secções respectivas dos jornais. Se sou uma rapariga bem disposta? Mais ou menos...



● — É conforme a disposição — *afirmou-nos por último António Manuel Augusto, aluno de Teatro (3.º ano) do Conservatório Nacional.*

— E conforme as anedotas...

— Pois. Tenho uma grande amiga que as conta muito bem. Eu cá por mim só sei quatro ou cinco.

Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos:
RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua António Enes 20 1.º t 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

AUTO-ESTRADAS ITALIANAS

Para facilitar aos automobilistas estrangeiros uma mais extensa visita á Itália, foi adoptada, a partir de 1 de Julho e até 31 de Dezembro do corrente ano, uma taxa de portagem especialmente reduzida (de cerca de 50%), pagam os carros de média e grande cilindrada, nas seguintes auto-estradas, ao sul de Roma,, dependentes do Instituto IRI: «auto-estrada del Sole» (A2) de Roma a Nápoles, e «auto-estrada dei due Mari» (Al7), de Nápoles a Bari.

A «auto-estrada del Sole» de Nápoles até Reggio Calabria, no extremo sul da península (já quase completamente construída) está isenta de portagem. Portanto os automobilistas estrangeiros pagam uma diminuta taxa, viajando nas auto-estradas do Sul de Itália. Por outro lado, no percurso de Roma a Reggio Calabria, a taxa é apenas de 1100 liras aproximadamente, e no trajecto de Roma a Bari, de cerca de 2000 liras.

Análoga redução é concedida na «auto-estrada Adriatica» (A14), de Lanciano a Vasto.

GIL AUTO
LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO
SHELL SUPER MOTOR OIL 100
SEMPRE AO SEU DISPOR
Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA-6

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

AUMENTO DAS QUOTIZAÇÕES

Comunica-se aos Srs. Associados e Familiares que, conforme deliberação da Assembleia Geral de 29 de Janeiro passado, homologada por Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, as quotas são aumentadas, mensalmente, em 5$00, cada, a partir de Julho corrente, inclusive.

Lisboa, 14 de Julho de 1970

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
65.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grynet Molvig
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Um modo de vida que é um desafio á própria vida!
Um filme de John Frankenheimer com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Sheree North e Gene Hackman
OS PARA-QUEDISTAS

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

VOX
Às 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamiroff na original, divertida e imprevista comédia
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
Techniscope — Technicolor

Às 18.30 (Adultos):
CINEMA NOVO FRANCÊS
BRIGITE ET BRIGITE
(de Moullet)
L'AMOUR À VINGTANS
(de Truffaut)
AR CONDICIONADO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Colorido
OITO HOMENS QUE TODOS IRÃO GOSTAR... OU ODIAR!
Christopher Jones, Tom Nardini e Leslie Parrish
OITO FERAS À SOLTA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
UM CASO PERDIDO
com JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Últimas exibições do extraordinário filme de espionagem
FUGA PARA A LIBERDADE
com Ken Clark e Bela Loncar
Que mistério encerra o «Relatório Fuller», cuja posse só deixa sangue...
Technicolor e Techniscope

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Uma sensacional comédia
O AVÔZINHO CONGELADO
com Louis de Funès

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
O primeiro filme maravilhoso com o novo ídolo da Televisão
DAVID JANSSEEN
O FASCÍNIO DE LAS VEGAS
Jogo, casinos luxuosos, fascinantes mulheres, atracções musicais
(Cotorido De LUXE)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
O ANORMAL
TEMPO DE MASSACRE

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
ESTES TURISTAS AMERICANOS
Com uma autêntica «invasão» de bom artistas

LUMIAR
(Adultos) Tel. 661016
Às 21 horas
SENTENÇA CONTRA UMA MULHER

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
MARIDO VELHO... MULHER NOVA
VIVA DJANGO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
com Alberto Sordi

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Columbiacolor
TERROR + MACABRO =
PERVERSA OBSESSÃO
com Peter Cushing, um especialista deste género numa notável interpretação e Sue Lloyd
Impecável climatização

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A INTERNACIONAL DO CRIME
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
NO RITMO DA AVENTURA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Bryner e Steve McQueen

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com Yves Montand e Charles Vanel

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Uma fabulosa realização de Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Gian Maria Volonté e Stefania Santrelli
(1.º prémio de interpretação feminina no ultimo Festival de S. Sebastian)
Techniscope e Tchnicolor
A AMANTE DO PERSEGUIDO
AR CONDICIONADO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
DOMINGO DE VERÃO
(A ITALIANA...)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os libertadores» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Massacre no forte da perdição» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O bolero de Raque» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Barbarela» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tarzan e a companheira» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Jeff» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os implacáveis» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «As terras dos mil aventuras» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A minha profissão é matar» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Aventura» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A ovelha ranhosa» e «Gibraltar» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Jerry, pescador de águas turvas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A loba solitária» e «Os galãs do bairro» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE - CHABY — Às 21 e 30: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos)

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «A roleta da morte» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).

«VISON VOADOR»
OITO MESES NO CARTAZ

O êxito de «O Vison Voador» é consequência não só do magnífico texto de Ray Conney e John Chapman, que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão, mas também do elenco constituído por algumas das figuras de maior relevo do nosso teatro. Entre eles, Artur Semedo, contribui, com a sua experiência e talento, para que a peça em cena no Teatro Villaret atinja o nível de graça e hilaridade que a tornou num dos maiores êxitos da temporada.

O personagem desempenhado por Artur Semedo permite, através dos matizes que o actor lhe dá, manter a graça irresistível da peça onde cada momento é assinalado por uma situação cheia de humor que provoca intermináveis gargalhadas.

Além de Raul Solnado, no protagonista, intervêm na interpretação Io Apoloni, Yola, F. Borsatti, Georgina Cordeiro e o modelo Maria, além de Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves e, como já referimos, Artur Semedo. Do elenco faz também parte Maria Paula.

Vasco Morgado apresenta há oito meses «O Vison Voador» todas as noites ás 21 e ás 23 horas e aos domingos também ás 16 horas.

Às segundas-feiras não há espectáculo para descanso da companhia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M
ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusti, R. Barão Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Alf. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845518).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2 A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ S. João, Est. da Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Lda., Rua do Alto do Corvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. do Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calçada Estrela, 180 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✻ Progressiva, Rua Santa Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790832)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (3110911) ✻ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (3105389).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661008).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Matiuz, Calç. do Picheleiro 140-B-C (702703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F. Elísia, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilló, Rua do Grilo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.ª António, 7-9 (840125).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✻ Cascais, R. Conde de Monte Real—Bairro Caixas (2824071).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias—Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589)
Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 28-D (Telefone 938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970528).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 2341001)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA—Aliança— Est. Nacional 174 (T. 224302).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est dos Barrocas 50-A (Tel. 2760182).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes — Av Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) ✻ Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 31 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

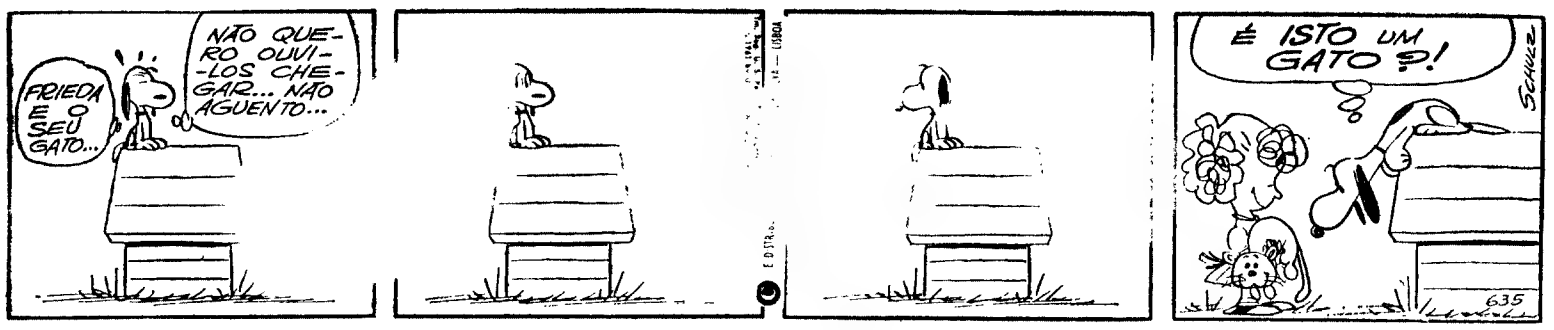
RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
Diáriamente de 13 de Julho a 6 de Agosto
M/17 anos

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

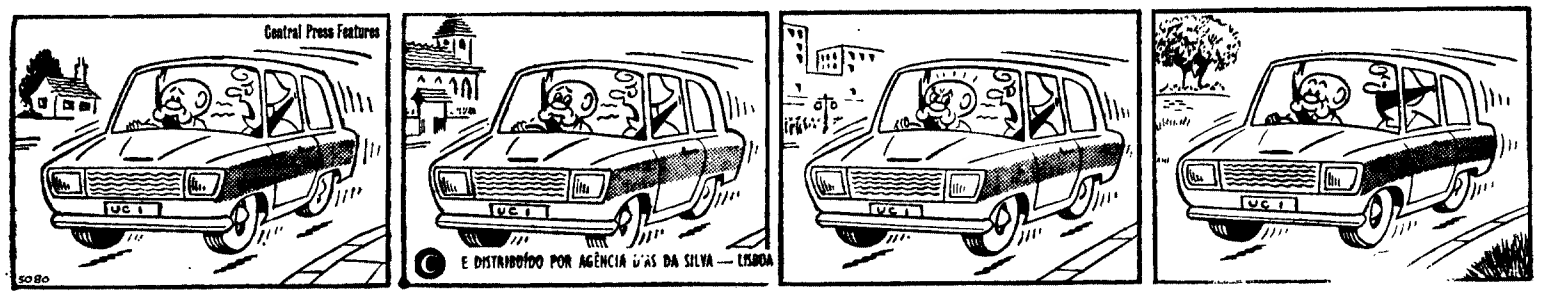
VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1940 publicava:

«**LONDRES, 14 — O primeiro-ministro, Winston Churchill, dirigiu ao general de Gaulle a seguinte mensagem: «No dia do aniversário de um dos maiores acontecimentos da História da França, aproveito a oportunidade para vos manifestar a minha simpatia pelo povo francês, na hora da sua desgraça, e a minha gratidão para com aqueles que tomaram a decisão de continuar a luta ao lado dos aliados. Encaro com confiança a hora não muito distante em que no futuro o «14 de Julho» voltará a ser celebrado como um dia de regozijo por uma França livre e vitoriosa.»**

EM ESTUDO O SANEAMENTO DE AGUIAR DA BEIRA

AGUIAR DA BEIRA, 14 — Está a ser elaborado o projecto de saneamento desta vila, obra que orça por 2500 contos — revelou o presidente do Município local ao semanário «Correio da Beira».

Segundo o prof. Rolando da Cunha, apenas três sedes de freguesia em todo o concelho estão por electrificar, faltando água ao domicílio também só em três povoações.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5594

HORIZONTAIS: 1 — Termina. Roer. 2 — Habite. Marco. 3 — Revestimos de uma camada de prata. 4 — Cidade de França. Prendera com elos. 5 — Nota musical. Julga. Preposição latina que designa movimento. 7 — Transpiras. Remas para trás (inv.º). 8 — Pronome relativo. Leitos. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Rebolar. Laço. 10 — Engana. Toste 11 — Povo Roer.

VERTICAIS: 1 — Segura. Aquele que. 2 — Persegue. Sova. 3 — Lavrar. Pronome possessivo. Reis. 4 — Espécie de cimento feito de cal, areia e saibro. Encolerizas. 5 — Denso. 6 — Em partes iguais. O lado do vento. 7 — Reapareça. 8 — Encaracola. Irmão de Moisés. 9 — Tomada. Víscera dupla. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Divide em toros. Fatiga 11 — Avermelhada. Costumar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5593

HORIZONTAIS: 1 — Capas. Tropa. 2 — Alisa. Airar. 3 — Rato. Maré. 4 — Apa. BOM. Tia. 5 — Samoa. Olear. 6 — LIVRO. 7 — Areal. Cabra. 8 — BOM. Ana. Aar. 9 — Asam. Elsa. 10 — Talar. AMIGO. 11 — Erada. Saras.

VERTICAIS: 1 — Caras. Abate. 2 — Alapa. Rosar. 3 — Pilam. Emala. 4 — Aso. Olá. Mad. 5 — Sa. Baila. Rã. 6 — Bo. Ni. 7 — Ta. Monca. As. 8 — Rim. Loa. Ema. 9 — Orate. Balir. 10 — Pária. Rasga. 11 — Arear. Araós.

Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9437

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Safa. 2 — Cantigas. Manas. 3 — Sobrara. Nome de mulher. 4 — Torno. Acrescentar. 5 — Cincho. Pega. Pedra de altar. 6 — Fruto silvestre. 7 — Grande. Naquele lugar. Letra grega. 8 — Freguesia do concelho de Barcelos Lavras. 9 — Bigorna de aço sem hastes Dissipara. 10 — Aviva. Dor uivos. 11 — Nivelar. Chinela de cordovão.

VERTICAIS: 1 — Quebre Reprovar em exame 2 — Arejar. Espécie de forragem (Bras.). 3 — Traçado. Tempo fraco entre os Gregos. 4 — Pesquisa. Ruim. 5 — Sufixo que designa abundância. Governanta. Igual 6 — Reduz. 7 — Camareira. Apelido. Álcool de melaço. 8 — Prasiodímio (s. q.). Transfiro para outro d.a. 9 — Quemida. Supuz. 10 — Cuincar Curar. 11 — Guarnecera de asas. Rio de França

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9436

HORIZONTAIS: 1 — Régio. Calor. 2 — Elara. Amiga. 3 — Mesas. Lesar. 4 — As. Oiros. Re. 5 — Sós. 6 — Ária. Cear. 7 — Sado. Anna. 8 — Sicília. 9 — AC. Rampa. Mó. 10 — Voa. Soe. Sal. 11 — Astro. Sesta.

VERTICAIS: 1 — Remata. Java. 2 — Eles. Rs. Cós. 3 — Gas. Vias. Af. 4 — Irão. Adir. 5 — Oásis. Ocaso. 6 — Rol. Imo. 7 — Calos. Alpes. 8 — Ames. Cria. 9 — Lis. Rena SS. 10 — Agar. Aa. Mat. 11 — Rarear. Pola.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 18 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 15 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Julho.
«LOBITO» a sair em 4 de Agosto	**Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 28 de Julho a 2 de Agosto.
«UIGE» a sair em 12 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 2 a 4 de Agosto.
«LUANDA» a sair em 13 de Agosto	Com escala por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 10 de Agosto.
«GANDA» a sair em 22 de Agosto	Com escala por Leixões para. **CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE** (se necessário) e **MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: **LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.** Carrega de 20 a 22 de Agosto.
«I. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: **FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU** e **LA GUAIRA.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

PRÉMIO DE REPORTAGEM — 5.ª SEMANA

Diário de Lisbôa
juvenil
N.º 682
DOS JOVENS PARA TODOS

A ALDEIA DE ALBERGARIA DA SERRA

por Raul Simões Pinto

O meu estudo sobre a aldeia de Albergaria da Serra, dividir-se-á em pontos e alíneas, que por facilidade de apresentação e leitura passarei a enumerar:

1.º — UMA SÍNTESE HISTÓRICA, LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO E MEIOS DE TRANSPORTE.

2.º — DESCRIÇÃO DO AMBIENTE PAISAGÍSTICO E ENUMERAÇÃO DAS QUALIDADES ÉTICAS PSICOSSOMÁTICAS E NATURAIS DESTE POVO.

3.º — DESCRIÇÃO DE:

a) A casa — DADOS HISTÓRICOS.

b) A família — ASPECTO SEXUAL, RELAÇÕES FAMILIARES E CONDIÇÕES DE HIGIENE.

c) CEMITÉRIO E CAPELA.

4.º — RELAÇÕES SOCIAIS:

a) PROPRIEDADE PRIVADA — sistema de minifundios.

b) O TRABALHO

c) DISCRIMINAÇÃO SOCIAL.

d) ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.

e) RELIGIÃO.

f) ASSISTÊNCIA SOCIAL.

g) RELAÇÃO COM O MUNDO EXTERIOR.

h) ANALFABETISMO.

i) TEMPO, ELECTRICIDADE, AGUA E RÁDIOS.

5.º — ASPECTOS COREOGRÁFICOS:

a) FOLCLORE.

b) COSTUMES.

6.º — ASPECTOS PSICOLÓGICOS:

a) BOM ENTENDIMENTO HUMANO E SOCIAL E MONOTONIA DE EXPRESSÃO.

b) ECONOMIA DE PALAVRAS E VAZIO INTERIOR.

c) SUPERSTIÇÃO, MITOS E ANGÚSTIA.

7.º — O TURISMO COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO.

A apresentação dos pontos referidos tem por principal objectivo facilitar o trabalho despendido, não só por mim, que o colhi, como, e especialmente, dos amigos leitores, que o pretendem ler. Antes de me debruçar sobre o primeiro ponto gostaria de frisar, que não sou sociólogo, historiador ou coisa que se assemelhe. Sou muito simplesmente um amigo, ou melhor um «irmão» de Albergaria que teve a oportunidade de contactar, com essas extraordinárias pessoas que são as de Albergaria da Serra. Nunca mais me posso esquecer dessa aldeia cujos habitantes, através do seu sentido de pureza, lealdade e camaradagem me foi dado apreciar. Sintetizando, é então que eu dedico muito especialmente este estudo, embora saiba que ele ainda não compensa o muito que vos devo. Ficai sabendo que a vossa aldeia (pequena aldeia) percorre há muito tempo a imensidão da minha memória e, ficai sabendo ainda, que os vossos sofrimentos e angustias, são os meus sofrimentos e as minhas angustias. Sem mais que vos diga 'meu irmão, passo o escrever sobre os pontos já anunciados e assim teremos:

1 — Uma síntese histórica, localização geográfica da região e meios de transporte

A Freguesia de Nossa Senhora da Assunção, oficialmente conhecida por Albergaria das Cabras, nome que se vulgarizou depois de 1834, era chamada e conhecida por «Albergarium do Monte de FFuste» ou mesmo só por Alvergaja (1) passando mais tarde a chamar-se Albergaria da Serra (2), como consta do registo do privilégio do tesoureiro de bula, passado a Manuel Dias, de moldes em 4 de Março de 1741; houve também quem lhe chamasse Albergaria de Roças, por parte de o seu Monte ter pertencido á Comenda de Roças.

Esta Albergaria deve ter sido fundada por D. Teresa, mulher do conde D. Henrique que fundou várias, e as inquisições de 1258 dizem que esta Albergaria foi coutada por D. Sancho I «Dominus rex Sancius invito regis Filiavit de terminu de alafone et de Araned et dedit Albergaria pro anima sua et erat totum regalengum et cantum... et isti sunt termini por sellain regis contra alafone et deinde par la Freyta contra Aroucam et per Montem calvo contra caambriam et deinde ad anteiro alvo (3)», isto é, coutou um território situado entre Lafões, Arouca e Cambra, do lado de Arouca já pertencia ao Mosteiro de Arouca pela doação de D. Afonso Henriques a Mónio Rodrigues e do lado de Lafões por D. Afonso Henriques «sicut dividitur per illum rivulum qui vocatur barolosium, et per Montem de FFuste.»

Era, portanto, esta Albergaria, Padroado Real e assim em 274 D. Afonso III doou-a ao Mosteiro de Arouca:

«Alfonsus dei gratia rex Port. et. Algarbij vobis johanni de barca. Meo portario salutem. Mando vobis quod nadatis et intreguetis abbatisse et Conventusj Monasterij de Arouca Albergariam de Monte FFuste. Cum suis terminis et cum pertinencijs salvo mihi iure meo. Et salvo ivre onlusculusque alterius. Onde aliter non Faciatis: Et mando quod abbatissa et Conventusj predicti Monasterij nel aliquis pro eis terreat istam cartam. Datum sanctarence duodevigesima die FFelruarij reje mandante por ricos homines et por alios de suo consilio quibus comisit Factum correctionis quando recepit mandatum domini Pape. Jacobus Iohannis notuit. Era millesima trecentesima duode-

(Continua na pág. seguinte)

RAUL SIMÕES PINTO — «A Aldeia de A. da Serra»

5.ª SEMANA
PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

FICÇÃO

JOSÉ PEDRO PEREIRA GOMES:

Peça em 1 acto

«A NUMERAÇÃO»

POESIA

CARLOS ANTÓNIO BANDEIRAS PINHEIRO:

«POEMA PARA AFIXAR»

ENSAIO E REPORTAGEM

RAUL SIMÕES PINTO:

«MONOGRAFIA DA ALDEIA DE ALBERGARIA DA SERRA»

3.ª SEMANA

JOÃO THEOTÓNIO PEREIRA JÚDICE PARGANA:

«A CORRIDA»

e

SERAFIM MANUEL LIMA

«ATITUDES INQUIETANTES»

4.ª SEMANA

GILBERTO RUA:

«O SOL, EU O DAREI A TI E AOS NOSSOS FILHOS»

FOTOGRAFIA

ANTÓNIO SENA:

COMPOSIÇÃO

ARTES PLÁSTICAS

TERÃO OS CONCORRENTES DE ESPERAR MAIS UMA SEMANA...

PRÉMIOS DE FOTOGRAFIA

2.ª SEMANA

VÍTOR MANUEL FERRO MALHA:

«LABAREDA»

e

ANTÓNIO MARIA MAIA DE LIMA:

«VELHICE SORRIDENTE»

A ALDEIA DE ALBERGARIA DA SERRA (continuação)

sima lugar do selo pendente (4).

Já em sua vida a Rainha Santa Mafalda devia tê-la protegido, e mesmo aumentado os seus rendimentos, porque chegou a ser motivo de uma questão entre os criados de D. Mafalda e de Estêvão Vasques «de Auta», que com os seus partidários lhe fazia grandes prejuizos, pelo que «mandou a rainha gente da sua casa para que impedisse estes males e os venceram e trouxeram presos á rainha. Porém ela, como santa e religiosa, perdoou os agravos feitos naquela sua Albergaria e assentaram pazes em Roças por sessenta anos.» Fizeram-se estas pazes em dia dos apóstolos São Pedro e São Paulo, da era de 1281, que é o ano de Cristo de 1243 assistindo a elas D. Rodrigo Gil prior do Hospital (5) por estas razões deve o seu nome voltar a ser Albergaria da Serra.

Deve acrescentar-se que os primeiros habitantes remontam ao ano de 193 (escritura em romano num dos cruzeiros existentes), crê-se que foram os romanos os primeiros habitantes de Albergaria. Numa outra inscrição encontrada numa das pedras que fazem parte do muro do cemitério local, poderá ler-se o seguinte: Albergaria em 1160 era refugio de ladrões, talvez pelas suas características, e em 1850 era uma estalagem para pobres que passavam nestas regiões, pois tanto as gentes do Norte como as do Centro nas suas deslocações passavam por aqui.

Nota: Artigo do dr. Simões Junior do jornal «A Voz da Montanha», com leves acréscimos na ultima parte para completar a síntese histórica de Albergaria da Serra.

Fontes: (1), Cartório do Mosteiro de Arouca, gav. 3, maço 3, n.º 34; (2), Cadastro da População do Reino de 1527; (3), Frei António Brandão, crónica de D. Sancho II; (4), Cartório do Mosteiro de Arouca, gav. 3, maço 3, n.º 34; (5), Frei António Brandão, crónica de Sancho II e D. Afonso III.

Quanto à localização de Albergaria, esta encontra-se situada no Norte do País, distando da cidade do Porto, cerca de 87 quilómetros, pertence ao concelho de Arouca e está, aproximadamente a 20 quilómetros da sede do concelho. Mais pormenorizadamente, encontra-se instalada no cume da Serra da Freita, a 1080 metros de altura. A vila de Arouca, bastante longe, cerca de 20 quilómetros, só fornece comunicações duas vezes por semana: á terça e á sexta-feira. A deslocação custa entre 2$50 a 20$00. As vias de comunicação são difíceis e pouco acessíveis, até Mizarela são estrada florestal, depois caminhos toscos quase só destinados a carros de bois. Quanto aos caminhos da aldeia: são tortuosos, lamacentos e estreitos. Ainda quanto ás comunicações: estas são feitas por uma carreira de camionagem de Arouca que faz o trajecto: Arouca-Vale de Cambra e vice-versa pelo preço já citado de 2$50 a 20$00. Neste lugar passa o rio Caima, que banha alguns lugares da Serra e que é afluente do Vouga e que é aproveitado para irrigação dos campos e para o moinho: : azenhas.

Com o tempo limpo e de alguns pontos da serra, consegue-se avistar, já com o Sol a esconder-se no horizonte, uma autêntica maravilha: a ria de Aveiro.

2 — Descrição do ambiente paisagístico e enumeração das qualidades éticas psico-somáticas e naturais deste povo

A paisagem é totalmente diferente daquilo a que estamos habituados a ver nas nossas serras do Norte. A vegetação é rasteira nalguns pontos, formada por carqueja onde se avista vulgarmente o gado (cabras) a pastar. Noutros pontos, a serra é mais pedregosa, formada por granitos claros e aguçados, o que dá uma ideia de planaltos do «Far-West» (disjunção em bancos). Portanto, a paisagem, embora extraordinàriamente bela, é monótona. A contrastar com a vegetação rasteira, existem também na serra, algumas zonas florestais. Uma peça fundamental do ambiente paisagístico, é sem duvida a catarata, um pouco afastada da aldeia, com 75 metros de altura e que é designada por a «Catarata da Freicha». Desta ainda se vislumbra uma panorâmica maravilhosa, numa amplitude que abrange algumas dezenas de quilómetros. Por seu lado a paisagem humana é formada, exclusivamente, por pessoas muito novas ou muito velhas. Há uma ausência total de indivíduos entre os (14 e os 30 anos). Este facto deve-se não só á emigração para França, Alemanha e Africa do Sul, como também, á emigração para as zonas mais urbanas, geralmente cidades como Porto, Lisboa, Coimbra, etc., as quais pelas suas condições (ou pseudocondições) lhes surgem como proporcionando um melhor nível de vida.

Quanto ao aspecto ético, salienta-se o facto de as pessoas da aldeia acreditarem fanáticamente em Deus. Deste, não têm uma ideia pessoal, já que, vivem em paz com o próximo, não tanto por exigência de amor fraterno, mas simplesmente por conveniência. Isto, porém, não acontece só ali, dizia-me o padre local; ao que eu acrescento: numas estruturas minadas pelo desejo egoísta de ser «mais» e de «mais possuir», através nem sempre das vias legais, até com mágoa nossa as pequenas aldeias sofrem também influências... que é pena, é que sejam influências de carácter alienatório! No entanto, é de acrescentar a união dos habitantes da aldeia, para acorrer a situações aflitivas de algum(s), como meio de solucionar os problemas em causa. Uma das características mais salientes, é a desconfiança ou acanhamento. Desconfiam de toda e qualquer pessoa da cidade que não conheçam, pois pensam que vão para lá só para os castigar. Quando cheguei á aldeia eu e os meus amigos, perguntaram-nos as pessoas da aldeia, se pertenciamos ao Estado e o que lá iamos fazer?! Com um leve sorriso nos lábios, respondemos que não só não pertenciamos ao Estado, como também o que iamos fazer, era ajudá-los nos seus trabalhos, caiar a capela, arranjar eiras e falar-lhes dos seus problemas. As pessoas puderam comprovar, mais tarde, que realmente iamos ajudá-las e então passaram a tratar-nos como irmãos: inclusive as pessoas da aldeia, não aceitavam mais tarde o dinheiro com que lhes queriamos pagar as despesas referentes á nossa alimentação; ofereciam-nos estes absolutamente grátis.

Entretanto, os mais novos (rapazes e raparigas) davam mostras de retraimento total, mas quando adquiriram um pouco mais de confiança, tornavam-se por vezes irreverentes; isto talvez devido ao seu subdesenvolvimento moral (no entanto, e mesmo assim, são uns rapazes e raparigas maravilhosos). Os adultos, por sua vez, trabalham de sol a sol e até morrer. Dedicam-se não só aos trabalhos do campo (cultivo de milho, centeio e batatas) como também á pastorícia e ao comércio de gado. Alguns (poucos) trabalham ainda nas pedreiras e no arranjo das estradas florestais. Quanto ao aspecto fisiológico: são de aparência robusta, geralmente altos, rectos, nas suas afirmações, bastante educados e morrem bastante tarde, com 70 a 100 anos! «aliás o cemitério é bem a amostra deste índice).

3 — Descrição de:

a) A casa — dados históricos

As casas estão concentradas na margem esquerda do rio. Algumas existem desde o século XVIII (1700 a 1750), continuando hoje, com o mesmo aspecto e consequentemente com a mesma constituição: *Tecto* — O tecto é feito de «colmo» ou outras espécies de plantas, ao centro ou na periferia, tem um buraco, relativamente grande, cuja função é de arejamento, no Verão, e de iluminação natural, claro, de Inverno, embora alguns o tapem, sempre deixa que a chuva e o frio o violem e por conseguinte violem também as carnes enregeladas das pessoas e as cozinhas alagadas das casas. Registe-se que, os mais «recentes», são de ardósia ou de telha, embora estes ultimos, como é de prever, sejam mandados construir com as divisas enviadas pelos emigrantes da aldeia. *Exteriores* — umas são constituidas por pedra amontoada segundo um nivelamento mais ou menos vertical e outras, possuem a mais, o ajuste com uma terra especial (barro), o que lhes dá uma certa consistência. Como são de pedra encastelada e não possuem qualquer porção de argamassa, é frequente verem-se buracos devido ás intempéries especialmente do Inverno, de cujos efeitos as casas e a aldeia se ressentem. Aqui, no Verão trabalha-se para defesa frente ao Inverno. Não só em relação aos mantimentos, de pasto dos animais, como também aos alimentos relativos ás pessoas, já que, por vezes estas estão 15 dias ou mais, sem poderem sair das suas casas devido ás grandes chuvas ou ás grandes nevadas. **Porta** — são constituidas de madeira, carcomidas pelos anos e pelos insectos: carúncho e formiga branca. Portanto, mais buracos do que porta em si. **Interior** — aspecto miserável tanto na higiene como no conforto. Dum lado comem os animais e do outro as pessoas, ficam separados apenas por uma plataforma móvel, que lança os sobejos para a secção dos animais. **Camas** — são formadas por quatro bocados de madeira, da forma rectangular, e um colchão. As mais pobres são estrumeiras de palha e trapos, nas quais passam dia e noite, ratos e... **Cozinha** — térrea, aliás como toda a casa, formando em geral uma zona triangular no solo. Um pouco de pedra em relevo, e a centímetros do solo, onde se colocam os tachos e as panelas e ainda outros apetrechos. Alguns (quase todos) possuem forno onde cozem o pão. Os cabides são alguns buracos nas paredes, onde, regra geral as pessoas colocam também garrafas de vinho, aguardente e sertãs.

b) A família

Quanto ao aspecto das relações familiares, estas situam-se dentro do sistema de tipo patriarcal dentro de uma organização comunitária bastante sólida, onde os filhos estão debaixo de sujeição dos pais até ao casamento, o qual, na maioria dos casos, ainda é tratado pelos familiares. Quanto ao que se refere aos problemas higiénicos, estes têm na base, sobretudo a falta de condições das casas onde vivem. As pessoas duma maneira geral, não se lavam, devido á falta de conhecimentos higiénicos, em suma, falta de educação motivada essencialmente pelo analfabetismo.

c) Cemitério e capela

O cemitério tem pouca afluência. É uma espécie de vala comum. Tem o aspecto figurativo dos cemitérios do «Far-West». Encontra-se totalmente desprezado, as ervas atingem 30 cm de altura, ou mais (aliás a fotografia dá bem amostras disso). Quanto á descrição da capela: é bastante pequena, com vários santos, nomeadamente N.ª S.ª de Assunção (Padroeira) estes são feitos de madeira e pintados de cores berrantes, em que predominam: o azul, o vermelho e o amarelo. Ao fundo, ao lado direito encontra-se a pia baptismal, introduzida na rocha e repleta de água, muita dela fruto da humidade que vai caindo do tecto e até forma estalactites. A pia baptismal é de granito e possui a forma arquitectónica medieval. Ao fundo e ao lado esquerdo, situa-se: 1 — Um pulpito, onde os padres em dias de festa fazem os sermões. 2 — Uma plateia de onde algumas escassas pessoas podem assistir á missa.

4 — Relações sociais:

a) Propriedade privada

A propriedade privada é em sistema de minifundio. Cada família tem o seu bocado. Antes ajudavam-se uns aos outros, quanto ao trabalhar das terras e dentro dum sistema comunitário. Hoje, depois que se iniciou a floresta e seus respectivos trabalhos, já este costume de interajuda deixou práticamente de existir, prestando-se trabalho só por interesses monetários.

Separam os terrenos, por muros, construídos através de encastelamento de pedras. Duas famílias principais é que possuem a maior parte das terras e do gado, e que têm pessoas a trabalhar por conta própria (pastores/as). Uma delas possui imóveis em Vale de Cambra no valor de milhares de contos. São as famílias mais abastadas, e dizem que, o que usufruiram, foi á custa dos braços.

b) O trabalho

Fontes de riqueza

Trabalho Salários
Emigração

Alimentação

Consequência — *extinção.*

No caminho da perfeição há muitos obstáculos

A principal riqueza é a criação de gado bovino e lanígero. O gado depois de criado é vendido nas feiras e o leite é enviado diàriamente para as fábricas de lacticínios de Vale de Cambra. É de notar que: o queijo produzido por estas fábricas não pode ser adquirido pelos produtores (vendedores de leite) por razões meramente económicas!

Relacionado com a criação de gado, desenvolve-se uma outra actividade: a pastorícia, principalmente realizada por rapazes e raparigas até aos 14 anos.

A agricultura é deficiente e primitiva, baseando-se essencialmente no cultivo de milho, centeio e em menor escala couves e batatas. Ainda como saliência de tudo um primitivismo, registe-se a maneira de extracção do centeio: batem com o centeio seco em pedra de ardósia, com o bater, este projecta-se no solo, ficando no chão o centeio e na mão a palha.

No que se refere á criação de gado e sua venda (bois, cabras e ovelhas). Os bois são vendidos por 7 contos (aproximadamente). As cabras (75 por cento) e as ovelhas (25 por cento) são vendidas nas feiras de Vale de Cambra e Arouca. Ainda quanto ao trabalho, há já algumas pessoas que trabalham nas estradas florestais e nas predreiras, mas mais nas estradas florestais. Aqui trabalham 10 horas por dia e o salário respectivo (68-69) era de 35$00 para os homens e de 20$00 para as mulheres; quando não trabalham nas estradas, trabalham nos campos. Os outros como disse, trabalham nas pedreiras, mas só em empreitadas, destes não possuo dados quanto a ordenados. O trabalho dos pastores/as, quanto ao horário é o seguinte: no Verão saem ás 6 horas da manhã, voltam ao meio-dia, entram ás três da tarde e voltam definitivamente ás 20 e 30 horas. De tarde levam nas sacolas, uma merenda... (pão, nacos de carne, etc.). É assim a vida dos pasctores/as. O que vale, (in)felizmente, é que vai havendo poucos...

A alimentação é vegetal e carnívora. Vegetal dos produtos tirados á terra como: milho, centeio, couves e batatas; e carnívora, resultante do abatimento de gado e animais de capoeira e produtos correlativos, leite e ovos. Como tivemos ensejo de observar, através dos salários citados, estes são mal pagos, tanto no trabalho rural, como no pastorício, como nas estradas florestais. A consequência mais em evidência, como já tivemos ensejo de verificar antes, é a emigração. Arouca, segundo as ultimas estimativas está classificada como das zonas do País donde se faz notar um dos maiores surtos emigratórios. A maioria dos emigrantes, emigra clandestinamente como já é hábito, por meio de engajadores que lhes levam 5 a 10 contos pela passagem.

Esta aldeia, pelas características apontadas, pela baixa população que agrupa, (30 famílias, num todo de 100 a 150 pessoas, 70 por cento de pessoas com idades superiores a 50 anos) possui bastantes sintomas de extinção, a longo prazo talvez, daqui a 30 ou 50 anos, ou então pressupõe-se que exista, mas com novas características e numa fase de mais evolução.

c) Discriminação social

É práticamente inexistente, verifica-se sòmente no aspecto sexual-homem mulher e suas relações. Existe, isso sim, discriminação económica, o que não impede os patrões de trabalharem conjuntamente com os empregados, na pastorícia e no trabalho rural.

d) Organização administrativa

Presidente da junta, que engloba Albergaria da Serra, Cabaços, Castanheira, Mizarela e Ribeira. A organização existente é apenas a Junta que por falta de cultura e possibilidades pouca influência exerce, não só sobre os florestais como também sobre a C. M. de Arouca. As entidades máximas desta aldeia são: o Regedor, o engenheiro da C. M. de Arouca e o Padre. O engenheiro da C. M. de Arouca em 68-69 não era bem visto pela população, devido a não velar pelos interesses desta.

e) Religião

A religião é de tipo naturalista-colorida de cristianismo (adoração de imagens) e de tipo folclórico, necessidade espiritual traduzida em ritos exteriores muito acentuados (apego a determinadas imagens; ex.: N.ª S.ª da Assunção). Portanto a religião é essencialmente ritual com percentagem de quase 100 por cento de prática. São receptivos e correspondem quando se lhes dá. A assistência ás missas, particularmente á de domingo, é de acentuar em confronto com a densidade populacional da aldeia. Os assistentes distribuem-se da seguinte forma: as mulheres — vestem os xailes negros e as saias (compridissimas) também da mema cor. (Lembram as mulheres dos pescadores) trazem no rosto a angustia de quem trabalha para nada ter e nas mãos possuem os filhos em forma de frutos. As crianças e os homens encontram-se no sector mais avançado e junto do altar, já que, é costume os homens á frente e as mulheres atrás. Como não há bancos para todas as mulheres, algumas sentam-se no chão frio e humido, porque é de cimento e encontram-se regra geral descalças; da orla das saias espreitam (com leve vergonha) os pés, da mesma cor que os xailes — negros...

f) Assistência social

Não existe qualquer assistência social, além do Livre auxílio entre as pessoas da aldeia.

g) Relação com o mundo exterior

Actualmente, frequentam a Feira de Arouca e de Vale de Cambra, para onde têm carreira. Fazem excursões a Fátima no Verão passando por diversas terras e, é assim, que entram em relação com o mundo exterior!... Antes e como ritual, só as pesoas de certa idade é que podiam vir à vila (s), pois os mais novos geralmente não iam, era um costume que não só os tornava inibidos, mas que até prolongava a sua inibição. Assim há rapazes e raparigas que, mesmo hoje, ainda não sairam da aldeia e algumas pessoas idosas, por utópico que pareca, nasceram, vivevram e morreram sem sairem daqui...

h) Analfabetismo

O analfabetismo institucionalizado durou até 1955, não havendo até esta data qualquer ensino na Freguesia. No entanto existem alguns (poucos) adultos que sabem ler e escrever, pois frequentaram cursos nocturnos em freguesias vizinhas. Em consequência, 70% da população é analfabeta e os restantes 30% sabem ler e possuem a 4.ª classe. Existe, hoje, uma professora para 8 classes (4 masc. e 4 femin.). Pormenor engraçado é o facto de os cabides da escola, possuirem duas secções: uma para as batas e outra para os chapéus dos miúdos.

i) Tempo, electricidade, água e rádios.

Os dias passam aqui, nas semente do tempo e as lágrimas essas... sufocam-se nas meninas com cabelos com cor de sangue. É o tempo que cria raizes nas mãos. É o tempo sem tempo.

A electricidade ainda cá não chegou, dizia-me uma senhora da aldeia com certa mágoa, no entanto a escassas centenas de metros passa «airosamente» para o Radar. Esta aldeia, é uma das que pertence às 780 freguesias rurais [1] que ainda são iluminadas pela luz de candeia e do candeeiro a petróleo. Portanto, não possui electricidade, embora esta passe a escassas centenas de metros da aldeia!...

Quanto à água, existe uma fonte natural na aldeia. Foi inaugurada por volta de 1960 pela C. M. de Arouca que se limitou a introduzir um tubo galvanizado e a colocar um distico com a data da inauguração da respectiva fonte. Apenas um morador possui água dentro de casa — a canalização é feita por um tubo de plástico, que vem de muitos km de distância e que passando por cima das casas, se avista ao longo dos montes. Existiam só duas famílias que possuíam rádios transistorizados funcionando é claro, através de pilhas. Em suma: o tempo, a vida, a igualdade dos dias, a tristeza de ser pobre, a iluminação das candeias e dos candeeiros de petróleo, água só na fonte e rádios só dois, só dois...

5 — Aspectos coreográficos

a) Folclore

Esta terra era muito rica em folclore entrando em decadência com a emigração. A dança é compassada e lenta, com majestade, e o canto é a várias vozes. Existem ainda algumas vozes duma riqueza extraordinária. Os cantares de toda a Serra da Freita receberam a influência do Convento de Arouca, ao qual todas aquelas terras pertenciam.

b) Os costumes

Descendem todos dum parentesco comum, daí que, quase todos têm o nome de uma família: (Tavares e Manuéis).

Neste momento e por cálculos aproximados existem 30 famílias (100 a 150 pessoas) relacionadas por parentesco comum. Os trajes são constituídos como segue: homens — constantemente de chapéu, camisas com bastante uso (coçadas), calças remendadas e botas idênticas às da tropa: mulheres — lenços pretos na cabeça, camisolas ou blusas pretas, saias compridissimas da mesma cor, e algumas ainda usam trapos de chailes amarrados à cinta, tudo preto, só em tempo de festa é que se calçam, de resto andam sempre descalças; rapazes e raparigas como costume tradicional, usam os mesmos trajes dos pais ou mães, no entanto nota-se já (ainda muito pouco) uma renovação no vestir, devido às «modas» levadas pelos emigrantes. É de salientar que os rapazes, por mais pequenos que sejam, trazem chapéu e as raparigas da mesma forma, trazem os respectivos lenços pretos. Os casamentos, duma maneira geral, são tratados pelos pais, donde resulta que o casamento muitas vezes se faz por interesses monetários e desejos familiares e não por amor entre duas pessoas que se querem. Nos mais ricos, o dote ainda é usado, atingindo somas de algumas dezenas de contos; nos mais pobres, o dote fica reduzido à oferta de um palheiro que depois com algums tratos, ou não, dará uma casa de habitação?!

6 — Aspectos psicológicos

a) Bom entendimento humano e social e monotonia de expressão

A psicologia desta gente pode resumir-se e assemelhar-se à psicologia duma família nobre que entra em ruina mas que não o quer manifestar. São curiosos e têm espírito de observação. Têm vergonha de se apresentar em público (dificuldade em obter fotografias — escondem-se e fecham-se nas suas casas), por isso procuram mas sem serem vistos e quando têm de esperar, conservam uma certa distância, falam pouco e medem as palavras que dizem.

Esta terra que antes era importante por ser caminho obrigatório entre o Centro e o Norte, começou a descair quando outras estradas se abriram.

b) Economias de palavras e vazio interior

As pessoas (a maioria) falam por meio de frases entrecortadas como: pois; assim; tá bem, etc. Nota-se um vazio interior, um peso, uma amargura inconsciente que se reflecte no consciente através dos trajes: predominância quase total de cores escuras, mormente o preto. O vazio interior reflecte-se também nos rapazes e raparigas.

c) Superstição, mitos e angústias

Bastante supersticiosos acreditam ainda em algumas lendas o caso da «cobra» que aparecia no monte e que era duma enormidade tal, que comia crianças e assustava os homens. Várias foram as tentativas para a exterminar, mas ao que se sabe ela (miraculosamente!) fugia e nunca ninguém a matava.

Em certa altura o caso dos aviões, pois que, numa certa tarde um avião (o primeiro) apareceu lá no alto e sobrevoou a aldeia, foi impressionante o que aconteceu, os aldeões fugiram todos para as suas casas, pois julgavam que era algum castigo ou coisa que es assemelhasse e assim a lenda dos aviões passou a reinar durante certo tempo. Mais recente, o caso da viagem à Lua, estas pessoas devido à não informação, visto não possuirem nada ou quase nada, que as informasse, ainda hoje não acreditam que os homens foram à Lua. «Dizem eles que podiam trepar a uma montanha muito alta, mas à Lua é que não».

Quanto a mitos, os mais evidentes são: o mito dos heróis, dos campeões e dos fortes. Eram apreciadores do Eusébio e do Benfica, campeão em 67-68 e 68-69. Admiravam as pessoas que resolviam os seus problemas, através do físico e da violência e acrescentavam contando peripécias de quando novos e das suas disputas nas festas a que assistiam em lugares limítrofes. Por fim quanto, e no que se refere à angústia, esta é motivada pelas amarguras da vida e pela luta a travar a maioria das vezes pela sobrevivência. Assim, temos que a angústia destas pessoas se reflecte especialmente na lenha, moinho e os gados que tratam com carinho. Alimentam os cordeiros com leite de vaca e quando este não chega compram leite em pó.

7 — Turismo como fonte de desenvolvimento

Dizia-me o padre desta freguesia, donde esta aldeia pertence que esta gente vive mal.

O turismo poderia ser (e sê-lo-ia com certeza) uma fonte de riqueza e de desenvolvimento para estas pessoas, se lhes fosse dada a devida atenção.

P. S. «Conheça um Portugal desconhecido que espera por si, ora a aldeia conheça Albergaria da Serra uma aldeia primitiva que espera por si» Vá, visite-a e poderá comprovar que há um desenvolvimento bastante amplo, a fazer neste País e, nesse desenvolvimento pode e deve estar, incluído o turismo como realidade concreta e como o meio mais eficaz de Albergaria da Serra progredir e lutar a todo o transe contra a sua (possível) extinção.

---

[1] «Diário de Lisboa», 10-5: — Segundo o deputado Alberto de Alarcão, estão ainda por electrificar 780 freguesias rurais das 3251 que, no total, existem no continente.

Raul Simões Pinto

ESQUEMA DO TRABALHO:

agricultura — cereais e vegetais (á base de gramíneas)
gado — Leite e industrias correlativas; pastorícia.
Outras actividades menos importantes — arranjo de estradas florestais, pedreiras, etc.

vegetal — produtos tirados da terra.

carnívora — resultante do abatimento de gado e animais de capoeira e correlativos: leite e ovos.

POEMA

por Manuel Pereira da Silva

Abrir as mãos rasgando
o vento
na construção do dia
cujo cimento agarrado aos pés
está e os olhos sonhos de
sol na vida
na derradeira viagem
pelos dedos da paisagem
que um país de amor oferece
ao corpo, que respira
os teus olhos em minha boca
e por isso digo o teu nome
e de costas caminho o
rumo de uma criança
onde um sonho
puro abraço singelo
no espaço que o tempo define
como ter sempre o outro
lado o nosso lado,
o nosso passaro enorme como
as marés vivas, flutuando breve em nossa
raiz como teu nome, teu nome
a respirar.

UMA NOITE

por Vasco Pereira da Silva

Vagueara desde as onze,
e as duas, ainda
o surpreenderam

na rua do coliseu; seguira-a.
mochos de narinas trémulas
cercam suas coxas.

regressara a casa,exausto.
pela avenida dissera Eluard

mas afastaram-se dele,
pois o julgaram bêbedo.

POEMA PARA O MEU AMOR

por Maria Helena Baptista

amar-te é o amanhecer a espreguiçar-se
a refeição sem regras começada
as minhas aulas sincopadas
o professor que admite dialéctica
os meus amigos de cor diferente
o café quente
a adolescente
nós e mais alguns condicionados
(tu muitas vezes ausente)
respirando nos intervalos
a nossa juventude sem hábito

amar-te é o livro que aprendo
o poema que acontece
o cigarro que apetece

amar-te é hoje com motivo

amar-te é a família e o serão
os filmes da televisão
o quarto em que adormeço
e me esqueço
de ti em hipótese

amar-te é trazer nos olhos (ou nos ombros) uma [quadra celebrada
com gestos maiores do que palavras
e música de verdade emancipada

amar-te é o sol dos sábados
e futebol com tema de fundo
(Beethoven — que nós gostamos)

amar-te é chorar também a memória
de cão morto
ou doutra forma sofrer
o amigo que partiu

amar-te é descobrir-te na tua frequência
encontrar-me nos teus passos
ouvir-te como testemunha dum crime [público

amar-te são as pessoas todas

amar-te é o inesperado do teu rosto
ou as tradições do teu corpo

amar-te é este tempo de silêncios
e este poema sem ouvidos

amar-te é também país distante

amar-te sou eu debruçada em amanhãs de ti
chegando (num idioma qualquer)

é só porque a noite se inicia
que amar-te meu amor é fim de dia

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

d) Morada.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18 × 24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identifcação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.